

Láurea ao Mérito



Cada homenageado ajudou e ajuda a transformar o planeta em um mundo melhor. A todos, os nossos mais sinceros agradecimentos pela atuação a favor da consolidação das profissões do Sistema, que oportuniza o reconhecimento do trabalho que realizaram e realizam.

L377 Lâurea ao Mérito: Sistema Confea/Crea e Mútua – Brasília: Confea, 2014.
168 p : IL. ; medidas (15 x 21cm) .
1. Homengaem: Medalha do Mérito. 2. Comissão do Mérito. I. Logatti Filho, Walter – Chanceler. II. Leitão e Silva, Darlene. III. Varela Amorim, Mário. Coelho Ladaga, José Teixeira. IV Júlio Fialkoski

CDU: 62:63

Publicado pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea). End.: Av. W3 Norte – SEPN 508 – Bl. A – CEP 70740-541 – Fone: 55 61 2105-3700
– www.confea.org.br; www.twitter.com/confeacrea – www.facebook.com/confea

Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – Confea

Conselho Diretor

Presidente do Confea
Eng. Civ. José Tadeu da Silva

Vice-Presidente
Conselheiro Federal Eng. Mec. Julio Fialkoski

Diretores

Conselheiro Federal Eng. Agr. Arciley Alves Pinheiro
Conselheiro Federal Eng. Agr. João Francisco dos Anjos
Conselheiro Federal Eng. Agr. José Geraldo Baracuhy
Conselheiro Federal Eng. Civ. Leonides Alves da Silva Neto

Mútua – Caixa de Assistência dos Profissionais dos Creas

Diretoria

Presidente: Eng. Agr. Cláudio Calheiros; Diretor de Benefícios: Eng. Agr. Ricardo Antonio de Arruda Veira; Diretor Financeiro: Téc. Edificações Lino Gilberto da Silva; Diretor Administrativo: Eng. Agr. Luiz Alberto Freitas Pereira; Diretor de Tecnologia: Eng. Eletric. Salvador da Rocha

Expediente

Produção: Gerência de Comunicação do Confea

Coordenação: Tânia Araújo

Pesquisa/Redação: Beatriz Leal Craveiro, Fernanda Pimentel, Henrique Nunes, Julianna Curado, Maria Helena de Carvalho

Colaboração: Neuzi Maria Lima (assistente da Comissão do Mérito); Sônia Spinola de Paula (bibliotecária); João Anastácio Dias Neto (Gerência de Comunicação do Confea)

Projeto Gráfico e Diagramação: Silvia Girardi

Capa e Ilustrações: Silvia Girardi e Kaio Oliveira

Fotos: Acervos particulares

Edição: Maria Helena de Carvalho e Henrique Nunes



ÍNDICE

Introdução	8	Homenageados com a Medalha do Mérito 2014	74
Comissão do Mérito	10	Admar Bezerra Alves	76
Apresentação	12	Alceu Brito Correa	80
Palavras do Chanceler	14	Alexandre Henriques Leal Filho	85
		Ana Maria Muratori	90
Homenageados com a Inscrição no Livro Lâurea ao Mérito 2014	16	Anjelo da Costa Neto	94
Antonio Carlos Barbosa Teixeira	18	David Thomaz Neto	99
Arnaldo Augusto Setti	23	Dina da Luz Monteiro e Aguiar	103
Arnóbio Santiago Lopes	32	Edward Madureira Brasil	108
Ernani Villar Parente da Câmara	36	Eros Farias Gavronski	113
Ivo Martins Cezar	40	Instituto Militar de Engenharia - IME	119
João Henrique Grossi Sad	44	Jerônimo Antônio Fávero	122
José Sérgio Pahor	48	Jose Levi Pereira Montebelo	126
Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves	54	Paulo de Tarso Cronemberger Mendes	129
Omar Grant O' Grady	59		
Wilson Aita	64	Livro Lâurea ao Mérito Inscritos 2014	132
Zaqueu Machado de Almeida	68	Galardoados com a Medalha do Mérito 2014	134
		Composição do Confea	136
		Presidentes de Creas	138
		Inscritos no Livro do Mérito 1958/2013	140
		Homenageados com a Medalha do Mérito 1958/2013	152



Introdução

Para receber o reconhecimento do Sistema Confea/Crea e Mútua em 2014, a Comissão do Mérito do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia recebeu 99 indicações. Desse total, entre pessoas físicas e jurídicas, 24 foram escolhidas pelos integrantes da Comissão do Mérito que submeteu a lista à análise do plenário do Confea. 13 foram aprovados para receber a Medalha do Mérito – dedicada aos que estão vivos – e 11, já falecidos, para terem seus nomes incluídos no livro Lâurea ao Mérito.

Diante do desafio de elaborar a relação final dos homenageados, os integrantes da Comissão Federal do Mérito dedicaram-se à análise do perfil de profissionais e instituições de ensino de alto gabarito que prestaram serviços relevantes ao país e a valorização da área tecnológica nacional.

A tradição que se fortalece com o passar do tempo destaca a importância do reconhecimento do trabalho realizado, e a edição deste ano do Livro Lâurea ao Mérito revela porque os homenageados se tornaram brasileiros especiais.

Há 56 anos, desde que as honrarias foram criadas pelo idealizador do Sistema, Adolfo Morales de Los Rios Filho, a cerimônia de entrega é realizada durante a abertura da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia. Em 2014, a Soea, realizada na capital do Piauí, Teresina, anfitriã pela primeira vez, ocupa as instalações do Convenções Atlantic City, de 12 a 15 de agosto.

Histórico

A Medalha e o Livro do Mérito foram instituídos pela Resolução nº 118 do

Confea, em 11 de dezembro de 1958, assinada pelo então presidente, engenheiro Adolfo Morales de los Rios Filho. O documento também criou a Comissão do Mérito e estabeleceu a data de 11 de dezembro, como o Dia do Engenheiro e do Arquiteto (*).

Os primeiros agraciados com a Medalha do Mérito foram o presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, o engenheiro Octávio Marcondes Ferraz e o arquiteto Lúcio Costa.

No Livro do Mérito, os primeiros homenageados inscritos foram o engenheiro José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, e o engenheiro Alfredo d'Escagnolle Taunay, Visconde de Taunay.

Em dezembro de 1986, a Resolução nº 320 revogou a anterior, reformulando a entrega das homenagens, passando os condecorados com a Medalha do Mérito e os familiares dos inscritos no Livro do Mérito a receber o diploma na sessão solene de instalação da Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia. Naquele ano, a cidade de Curitiba, no Paraná, sediou a 43ª Soea.

Em julho de 1991, a Resolução nº 356 passou a regulamentar os procedimentos relativos às homenagens, desburocratizando o processo de indicação.

Para aperfeiçoar a concessão da Medalha do Mérito e a inscrição no Livro do Mérito, a Resolução nº 399, de 1995, introduziu algumas inovações e revogou a anterior, permitindo aprimoramento na avaliação do mérito dos indicados.

(*) Com a lei 12.3783, de dezembro de 2010, os arquitetos se desligaram do Sistema Confea/Crea



Comissão do Mérito

Da Comissão do Mérito

Art. 75. A Comissão do Mérito – CME tem por finalidade apreciar as indicações de nomes de profissional, de instituição de ensino, de entidade de classe e de pessoa física ou jurídica que, por terem contribuído para a valorização e a regulamentação das profissões inseridas no Sistema Confea/Crea ou para o desenvolvimento tecnológico do País, façam jus à homenagem, de acordo com os procedimentos estabelecidos em normativo específico.

Art. 76. A composição e as competências da Comissão do Mérito são regulamentadas por normativo específico.

Comissão do Mérito

A Comissão do Mérito, instituída segundo os preceitos da Resolução nº 399, de 6 de outubro de 1995, possui o objetivo precípuo de homenagear com a Medalha do Mérito e inscrição no Livro do Mérito aqueles que de alguma forma contribuíram para a melhoria da qualidade de vida e progresso da sociedade, desenvolvimento tecnológico e aprimoramento técnico das profissões que compõem o Sistema Confea/Crea.

São merecedores da distinção com a Medalha do Mérito os profissionais, os conselhos de fiscalização profissional, as entidades de classe e as instituições de ensino. São inscritos no Livro do Mérito os nomes dos profissionais falecidos que prestaram relevantes serviços à sociedade, constituindo-se na manifestação de reconhecimento do Sistema Confea/Crea ao profissional e aos familiares.

Processo de Escolha

O Confea, anualmente, pode conferir até 12 (doze) Medalhas do Mérito e inscrever 12 (doze) nomes no Livro do Mérito. Esses números podem ser ampliados por decisão do Plenário federal, mediante justificativa fundamentada da Comissão do Mérito. Excepcionalmente, no exercício 2008, o Plenário do Confea aprovou a concessão de 13 (treze) Medalhas do Mérito e 13 (treze) inscrições no Livro do Mérito.

As indicações para a Medalha do Mérito e para inscrição no Livro do Mérito são apreciadas, no Confea, pela Comissão do Mérito, que delibera e encaminha o assunto ao Plenário. Após a aprovação das indicações, o presidente do Confea comunica ao agraciado ou à sua família a decisão do Plenário, bem como os convida para a solenidade de premiação.

A premiação se concretiza durante a realização da Soea – Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia, buscando o resgate da história do sistema profissional, homenageando as lideranças empreendedoras, inclusive as já falecidas, assim como o reconhecimento das contribuições relevantes dos profissionais ao progresso da ciência, da tecnologia, das artes, e ao desenvolvimento socioeconômico da Nação.

Composição

Chanceler: Walter Logatti (licenciado)
Chanceler-adjunto: Darlene Leitão

Membros:
Mário Varela Amorim
Francisco José Teixeira Coelho Ladaga
Júlio Fialkoski



(da esq.p/dir) Júlio Fialkoski, Darlene Leitão, Walter Logatti, Mário Varela Amorim e José Teixeira Alves Ladaga



Apresentação



O engenheiro civil e advogado José Tadeu da Silva, nasceu em 1953, em Ouro Fino/MG. É formado em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas/SP, em 1976, e em Direito, pela Fundação Otávio Bastos, em 1992.

Pela terceira vez assino honrosamente a “Apresentação” do Livro do Mérito, baseada na leitura da história de cada homenageado – um exercício que provoca a memória que tenta imaginar como era trabalhoso fazer na ponta do lápis o cálculo para construções complexas, como é o caso de homenageados nascidos nos idos de 1900, por exemplo. A leitura também provoca a imaginação: se hoje temos máquinas que facilitam cálculos, temos recursos tecnológicos que nos levam a Marte, a construir obras como o Eurotúnel, a tirar do mar e da terra os recursos que a natureza fornece, como será o dia a dia da engenharia dos anos 2050? Muito diferente do de hoje?

Até chegar a Apresentação, acompanho o processo de escolha que começa quando as indicações de homenageados chegam à Comissão do Mérito do Confea. Vindos de todo o país, os nomes indicados passaram primeiro pelo crivo dos plenários dos Creas, depois selecionados pelos integrantes da comissão federal, e depois sub-

metidos à análise do plenário.

Como todas as outras, essa é uma decisão colegiada das mais desafiadoras de serem cumpridas. Afinal, cada indicado traz em sua bagagem conhecimento, liderança, um volume de produção de trabalho primado pela qualidade. São profissionais de diversas modalidades, a maioria desconhecida do grande pú-

blico – com um trabalho digno de registro. Cada um a seu modo, em sua área de atuação, do Norte ao Sul do país, contribuiu e contribui para o desenvolvimento de todos.

Ao “olhar no retrovisor” e visualizar o caminho traçado por profissionais e mestres que abriram caminho para que as profissões se afirmassem no país, identificamos os mais diferentes perfis de importantes personagens da construção da história do Sistema e do Brasil. Entre os homenageados póstumos, temos engenheiro que honrou a tradição familiar e seguiu com o legado da profissão; autores importantes para a bibliografia da área tecnológica; Cidadão Benemérito; personalidades condecoradas pelo Estado; cientista; gestores natos; e todos pioneiros do século XX.

Idealizadores e idealistas, assim podem ser definidas as 23 personalidades homenageadas com as honorarias do Sistema Confea/Crea e Mútua em 2014. Já a 24ª, o Instituto Militar de Engenharia (IME), assim conhecido desde 1959, mas que nasceu em 1792, como “A Real Academia”, e é considerada a primeira escola de Engenharia das Américas e a terceira do mundo, pode ser definida como o terreno onde ideias e ideais da Engenharia nacional começaram a ser plantados.

Ao mantermos a tradição de entregar as honorarias anualmente e publicar mais uma edição do Livro do Mérito, o Sistema Confea/Crea e Mútua reconhece o valor e a importância de cada homenageado para a sua história, e agradece a generosidade com que os profissionais e as instituições se dedicaram e se dedicam ao país.

Engenheiro Civil José Tadeu da Silva
Presidente do Confea



Palavras do Chanceler

Como integrante da Comissão do Mérito do Confea, desde 2012 e com a responsabilidade de coordenar a seleção dos indicados, confesso que ler cada currículo enviado é mais uma lição de vida que aprendo. Em 2014 não está sendo diferente.

O critério de escolha final considera a ousadia de criar, inventar, experimentar, acreditar, características desses homenageados que se permitiram e permitem apostar no conhecimento, na qualidade da formação profissional, no compartilhamento de conhecimentos, na importância da união da representação classista, em nome não só de uma carreira profissional bem sucedida – que todos almejamos – mas de um bem maior, o coletivo, o país.

Entusiastas incansáveis, e confessadamente apaixonados por suas profissões, muitos são responsáveis diretos por levar a eletrificação, rede de saneamento básico e água encanada, aos recantos mais distantes, e não só nos grandes centros urbanos. Outros por descobrir novos cultivos na agricultura, manejos inteligentes, construir estradas, pontes, cidades, ...

Como artesãos, exercendo o ofício sagrado do trabalho diário, deixam um legado imensurável que é reconhecido por esta e pelas gerações futuras.

Como líderes defenderam e defendem causas, se envolvem na criação de entidades de representação e ajudam a fortalecer o Sistema Confea/Crea que reúne mais de 1 milhão de profissionais registrados. É essa instituição, das mais antigas do país e que reúne representantes das centenas de modalidades de engenharia, além de agrônomos, geógrafos, geólogos e meteorologistas, que reconhece o trabalho e o legado de cada homenageado oferecendo as honrarias como forma de gratidão por terem cumprido seu papel e ajudado a melhorar a qualidade de vida da população brasileira.

A todos e a cada um, muito obrigada.

Darlene Leitão

Chanceler-adjunto da Comissão do Mérito

Homenageados com a
Inscrição no Livro do
Mérito 2014





Antonio Carlos Barbosa Teixeira

Formação: Formado em Engenharia Civil e Industrial - modalidade Química - pela antiga Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, em janeiro de 1951; Notório saber em Engenharia de Segurança do Trabalho; Curso Coloidoquímica, Instituto Nacional de Tecnologia; Aplicação de Radioisótopos à Indústria, Instituto de Engenharia Nuclear de Minas Gerais; Produção de Borracha e Produção de Papel

Naturalidade: Rio de Janeiro (RJ)

Nascimento: 08/06/1915

Falecimento: 18/05/2003 (RJ)

Indicação: Câmara Especializada de Engenharia de Segurança do Crea-PR

Perfil

O título de Cidadão Benemérito do estado do Rio de Janeiro, recebido em 1993, já indica a importância do trabalho desenvolvido e o legado deixado por Antônio Carlos Barbosa Teixeira.

No blog <http://seutrabalhoseguro.blogspot.com.br/>, uma entrevista com o engenheiro José Carlos de Andrade, gerente setorial de Segurança do Trabalho da Unidade de Processamento e Tratamento de Fluidos da Petrobras no Rio Grande do Norte, dá a dimensão desse legado:

"Creio que o começo da segurança na Petrobras se fez com o doutor Antonio Carlos Barbosa Teixeira, um engenheiro de segurança pioneiro, a quem eu tive a honra de ser aluno no curso de Engenharia de Segurança. Oriundo do Ministério do Trabalho, ele foi requisitado pela Petrobras em 1956, onde criou a primeira Assessoria de Segurança Industrial, na qual permaneceu até sua aposentadoria em 1974. Foi ele que organizou o primeiro curso no Brasil de Engenharia de Segurança, ainda na década de 60. Recebeu os títulos de Patrono da Engenharia de Segurança do Brasil e da América Latina. Ele tinha especial atenção para os acidentes, tendo criado os primeiros trabalhos que viriam posteriormente a se tornarem normas brasileiras. Ele e o médico doutor Daphnis Ferreira Souto criaram a segurança e medicina do trabalho na Petrobras, que muito subsidiou para a medicina e segurança do trabalho do Brasil. Aquela era uma época de criar, inventar, experimentar e acreditar que podiam fazer muito para que os trabalhadores voltassem aos seus lares em perfeitas condições de saúde."

Atividades Exercidas

Professor Secundário de Matemática, Física e Química;

Engenheiro de Segurança do Ministério do Trabalho, onde integrou a equipe que preparou a regulamentação da legislação relativa à instituição do Adicional de Periculosidade, 1936 a 1956;

Responsável pela organização da Assessoria de Segurança Industrial da Petrobras, onde, entre outras atividades, organizou e coordenou seminários e vários cursos de nível médio, para formação de técnicos de Segurança do Trabalho, 1956 a 1974;

Profissional Autônomo, atuou na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como Professor de Segurança Industrial, em cursos do Instituto de Administração e Gerência e da Escola Médica de Pós-Graduação, e professor responsável pela Cadeira de Higiene e Segurança do Trabalho, de 1954 a 1962;

Professor na Fundação Getúlio Vargas, da disciplina Teoria da Cor, nos cursos de Desenho, 1950 a 1976;

Pesquisador nas áreas científica e docente, dedicou-se à pesquisa em fotografia, tendo revelado as emulsões nucleares, que chegaram ao Rio de Janeiro, trazidas pelo físico Cesar Lattes, 1948;

Organizador e coordenador do primeiro curso realizado no país para Especialização em Engenharia de Segurança, em 1967;

Organizador e Coordenador de duas Mesas Redondas de Poluição na Baía de Guanabara, congregando entidades oficiais interessadas no problema da conservação do meio ambiente, em 1961 e em 1970.

Cargos Ocupados

Membro do Conselho de Reconstrução do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, após incêndio, 1978 a 1979;

Chefe da Assessoria de Segurança Industrial da Petrobras, 1956 a 1974;

Presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança (Sobes), de 1971 a 1992;

Vice-presidente e membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes (Abpa);

Coordenador das comissões de Segurança Industrial e de Proteção do Meio Ambiente, do Instituto Brasileiro de Petróleo;

Presidente das comissões de Revisão das Normas de Cadastro de Acidentes, de Segurança em Obras, e de Cor, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (Abnt);

Coordenador do Simpósio de Segurança contra Incêndio em Edifícios, organizado pelo Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, de 1974;

Presidente da Comissão de Higiene Industrial do Primeiro Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária, realizado no Rio de Janeiro, 1961;

Vice-Presidente do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas;

Membro do Conselho Diretor do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro;

Coordenador dos cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho da PUC-RJ;

Feitos Relevantes

Criador e Organizador dos Cadernos de Segurança Industrial da Petrobras;

Fundador da Abpa, 1941;

Fundador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, junto com cientistas brasileiros e pessoas interessadas no desenvolvimento científico do país, como César Lattes, José Leite Lopes e Jayme Tiomno, 1949;

Fundador da revista Fotografia, Arte, Ciência e Técnica, 1950;

Participante da elaboração de uma série de decretos que regulamentaram as condições de trabalho, em especial a Lei nº 2.573, de 1955, que instituiu o salário adicional para os trabalhadores que prestavam serviços em contato permanente com inflamáveis em condições de periculosidade, adicional de periculosidade, década de 1950;

Autor de artigos e apostilas sobre Engenharia de Segurança;

Coinventor do processo Viscolor, produto de cópias fotográficas coloridas;

Organizador e coordenador do primeiro curso realizado no país para Especialização em Engenharia de Segurança, 1967;

Coordenador de diversos cursos de nível médio para formação de técnicos de Segurança do Trabalho;

Conferencista do Simpósio de Sistemas de Prevenção Contra Incêndio em Edificações Urbanas, realizado na Câmara dos Deputados, 1974;

Representante do Brasil na 8ª Reunião da Comissão de Petróleo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, 1974;

Conferencista no 2º Congresso Latino Americano de Petroquímica, realizado em Cancun, México; 1978;

Conferencista no Congresso Pan-Americano de Engenharia de Petróleo, realizado na Cidade do México, 1979;

Autor do texto inicial do projeto de lei que resultou na Lei nº 7410, de 27/11/85, que criou a Especialização de Engenharia de Segurança e a profissão de Técnico de Segurança do Trabalho.



Arnaldo Augusto Setti

Formação: Formado em Engenharia Civil, Universidade de Brasília, 1970; Doutorado em Engenharia Sanitária, Instituto Internacional de Infraestrutura, Hidráulica e Meio Ambiente (IHE/DELFT), atual Unesco-IHE, de Delft, Holanda, 1977. Cursos: Avaliação de Impacto Ambiental no Departamento de Geografia da Universidade de Aberdeen, Escócia, 1981; Estágio na área de poluição marinha, França, 1983; Elaboração de Projetos para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), 1983; Curso de Mediação e Arbitragem, no Instituto Nacional de Mediação e Arbitragem, (Innama), 1998

Naturalidade: São Paulo (SP)

Nascimento: 30/07/1948

Falecimento: 07/07/2012

Indicação: Câmara Especializada de Engenharia de Engenharia Civil, Minas, Geologia e Agrimensura do Crea-DF

Perfil

A inscrição do nome de Arnaldo Augusto Setti no Livro do Mérito do Sistema Confea/Crea e Mútua será a homenagem póstuma que se somará à Medalha do Mérito Alvorada, do Governo do Distrito Federal, e à Comenda D. Pedro I, da Academia Brasileira de Arte, Cultura e História, São Paulo-SP, que Arnaldo recebeu em vida.

Além do volume e da qualidade das atividades exercidas, como os 21 livros e os artigos escritos, a defesa dos interesses nacionais em representações que exerceu em nome do governo brasileiro em missões internacionais tornam singular a trajetória desse brasileiro que, em 63 anos, foi professor, empresário, consultor, instrutor de programas ligados a recursos hídricos e engenharia sanitária e ambiental. Tendo conhecido mais de 50 países, Arnaldo Augusto Setti foi ainda consultor da Organização das Nações Unidas (ONU) e ajudou a formatar a Agência Nacional de Águas (Ana), criada em 2000.

Dedicado ao trabalho, o engenheiro civil ministrou cursos sobre Legislação para o uso de Recursos Hídricos para mais de 300 profissionais, em 11 estados. Coordenou o Programa de Treinamento do Departamento Nacional de Águas e Energia (Dnaee), em convênio com 12 universidades, treinando 2.500 técnicos em diversas áreas. Extrovertido, carnavalesco de primeira hora, ele ainda encontrava tempo para frequentar a noite, onde também deixou sua marca: foi um dos fundadores do Clube do Choro de Brasília, templo da música de boa qualidade e ponto de referência na trilha sonora da capital brasileira.

Atividades Exercidas

Consultor da Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, para o Plano Nacional de Capacitação em Recursos Hídricos, dentro do Acordo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Recursos Hídricos e o Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA), 1997 a 2002;

Coordenador e professor responsável pela formulação, planejamento, negociação e estudo de viabilidade da disciplina de Introdução e Gestão de Recursos Hídricos, nas cidades de Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Vitória (ES), Fortaleza (CE) e Natal (RN), com treinamento de cerca de 200 profissionais, inclusive em nível de doutorado e professores, 1997;

Professor visitante de Pós-Graduação por Tutoria a Distância da Universidade Federal de Viçosa (MG), na área de Recursos Hídricos, de 1996 a 2009;

Instrutor do Programa de treinamento da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, de 1994 a 2009;

Elaboração dos projetos para a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal Caesb/França e Caesb/Japão para Capacitação da equipe técnica da companhia na área de Engenharia Sanitária, 1970 a 1972 e de 1975 a 1980;

Engenheiro da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), Brasília (DF), 1975;

Consultor e coordenador da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), Brasília (DF), 1980 a 1983;

Coordenador do Programa de Treinamento do Departamento Nacional de Águas e Energia (Dnaee), em convênio com 12 universidades, tendo treinado 2.500 técnicos em diversas áreas, 1983 a 1986;

Coordenador do Projeto de Cooperação Técnica entre o Dnaee e o governo francês, destinado à pesquisa e capacitação na área de Recursos Hídricos e Qualidade de Água, 1983 a 1986;

Assessor do Diretor Geral do Senado Federal, Brasília (DF), 1986;

Proprietário da Empresa de Consultoria Plansetti Engenharia S/C Ltda, sucessora ALPISA Planejamento e Consultoria Ltda., 1986 a 2006;

Assessor da Superintendência da Caesb, 1988 a 1989, Brasília (DF);

Consultor da Organização Meteorológica Mundial (OMM), em Montevidéu, Uruguai, 1987;

Assessor da Secretaria de Cooperação Técnica do MME 1989/90;

Professor do Curso Introdução a Gestão de Recursos Hídricos, em parceria com o professor Eduardo Lanna, promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, 1998;

Professor no Curso Legislação para o Uso de Recursos Hídricos, resultado da parceria entre a Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, (Abemas), ministrado para cerca de 300 profissionais nos seguintes locais: Cuiabá (MT), Palmas (TO), João Pessoa (PB); Vitória (ES), Rio Verde (GO), Brasília (DF), Belém (PA), Fortaleza (CE), São Luiz (MA), Teresina (PI) e Campo Grande (MS), 1998/99;

Professor Visitante de Pós Graduação – Lato Sensu -, por Tutoria a distancia, na área de Recursos Hídricos, na Universidade Federal de Campina Grande (PB);

Professor Pesquisador do Núcleo de Gestão de Recursos Hídricos da Universidade de Santa Cruz do Sul (RS);

Professor Convidado do Departamento de Engenharia Hidráulica e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Minas Gerais;

Assessor do Itamaraty nas questões de trabalho da Bacia do Prata e Tratado de Cooperação, de 1980 a 1990;

Coordenador de Projetos da Cartago Ltda., Brasília (DF), 1990 a 1992;

Analista de Meio Ambiente do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema) e da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), do Distrito Federal, 1992 a 1995;

Pesquisador da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, cadastrado em 1992;

Assessor Técnico do Senado Federal, 1995 a 2005;

Assessor do senador Bernardo Cabral, 1995 a 2002;

Assessor do senador Paulo Octavio, 2003 a 2005;

Gestor Especial da Presidência do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Brasília (DF), 2010;

Cargos Ocupados

Gerente e RT da Consursan Engenharia e Comércio S/A, em Araraquara (SP), 1973/74;

Diretor Nacional do Projeto 81/010, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), 1981 a 1983;

Secretário-Executivo da Cobra/Unesco/Itamaraty, 1985/86;

Conselheiro da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes/DF), 1985/86;

Diretor Técnico da Empresa de Consultoria Plansetti Engenharia S/C Ltda., 1986 a 2006;

Secretário-Executivo da comissão brasileira para o Programa Hidrológico Internacional da UNESCO/CONRAPHI, do Ministério as Relações Exteriores 1985/86;

Superintendente Regional da Tecnosan, empresa de tecnologia e saneamento ambiental, Brasília (DF), 1989;

Superintendente Regional da Engea Engenharia Ltda, consultoria ambiental, Brasília (DF), 1990;

Diretor da Sematec/DF;

Diretor da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES/DF), 1994/95 e 1996/97;

Presidente por duas vezes e diretor da Associação Brasileira dos Antigos Alunos do IHE/DELFT, 1994/95, 95/98 e 1998 a 2000, respectivamente;

Conselheiro da ABES/DF por dois mandatos, 1999 a 2001 e 2001 a 2003;

Diretor Nacional de Projeto do PNUD BRA-82/010;

Feitos Relevantes

Integrante do Roster de Consultores dos seguintes Organismos Nacionais e Internacionais:

Instituto de Pesquisa, Estudos e Assessoria do Congresso (Ipeac); Instituto Sociedade, População e Natureza (Ispn); Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc); Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA);

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud); Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PnumA);

Organização Pan-Americana da Saúde (Opas); Organização Marítima Internacional (Imo); Organização das Nações Unidas para a Ciências, Educação e Comunicação (Unesco);

Conselho das Universidades sobre Recursos Hídricos (USA);

Representante da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema-DF) no Comitê Coordenador das Atividades de Organização Marítima Internacional do Ministério das Relações Exteriores, 1980 a 1983;

Representante do Brasil em Missões Oficiais junto à United Nations Environment Programme (Unep), Organização Mundial da Saúde (OMS), e Unesco, entre outras, 1980 a 1988;

Representante do Brasil no Comitê Treinamento e Educação do Programa Hidrológico Internacional da Unesco 1984 a 1986;

Membro da Delegação Brasileira no I Seminário Internacional de Hidrologia e Climatologia da Amazônia, 1984;

Membro Fundador da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental do DF (Abes/DF), 1976;

Participação nas seguintes Missões Técnicas Oficiais Internacionais: Missão junto ao Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos (Programa de Cooperação Técnica) através da Netherlands Universities Foundation for Foreign International Cooperation (NUFFIC), para frequentar o Curso Internacional de Engenharia Sanitária de Delft – Países Baixos (Holanda), representando o Governo do Distrito Federal, 1976/77;

Missão junto ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente para frequentar o UNEP – Workshop ENVIRONMENTAL Aspects of Non Ferrous Metals Industries, como representante do Governo brasileiro, Genebra, Suíça, 1981;

Missão junto à Organização Consultiva Marítima Intergovernamental (IMCO), Atual IMO, das Nações Unidas, para frequentar o Course on Environmental Impact Assessment, como representante da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), em Aberdeen, Escócia, Grã-Bretanha, 1981;

Missão junto à Organização Mundial de Saúde – OMS, para frequentar o Meeting Of Government Experts On Climate- Related Monitoring, como representante do Governo brasileiro, Genebra, Suíça;

Missão junto ao Scientific Committee on Environmental Problems (SCOPE) para frequentar a V Assembleia Geral como representante da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), Ottawa, Canadá;

Missão junto ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), para frequentar o Seminário Integrations Of Ecological Aspects In Coastal Engineering Projects (Ecep), como representante da Sema, 1983, Rotterdam, Holanda;

Missão junto ao PNUD para frequentar o Estágio de Formação INFOPOL 83 – Poluição Marítima Causada por Acidentes, como representante da Sema, 1983, França;

Missão junto à UNEP para frequentar o Seminário internacional de diplomacia Ambiental como representante do Brasil – ENNIS, 1985, Irlanda;

Membro da Delegação Brasileira no Seminário Internacional de Hidrologia e Climatologia da Amazônia, Manaus (AM), 1984;

Representante, como consultor, da Secretaria do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos da Amazônia Legal na Conferência internacional sobre: Projetos de Desenvolvimento de Recursos Hídricos em Larga Escala em países em desenvolvimento: Novas Dimensões de Prospecção e Problemas, Kathmandú, Nepal;

Coordenação Técnica e Organizacional da Missão Técnica junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM), período 2001, Genebra, Suíça;

Participação no Comitê Mundial Executivo de preparação do Dia da Capacitação em Recursos Hídricos, ocorrido na Conferência de Kyoto de Recursos Hídricos, IHE/DELFT, Holanda, 2003;

Participação na Relatoria das leis: nº 9.433/97 – que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos; nº 9.984/2000 – que dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Águas e nº 6938/81 – que trata da Política Nacional do Meio Ambiente;

Autor e coautor dos seguintes livros e artigos: “Política, Planejamento, Gerenciamento De Recursos Hídricos e Organização Institucional no Brasil e em Nível Internacional”; “A Necessidade do Uso Sustentável dos Recursos Hídricos”, editado pelo Programa Nacional do Meio Ambiente (IBAMA), 1994; “Legislação para o uso de Recursos Hídricos”, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (Abeas) e Universidade Federal de Viçosa (UFV), 1998; “Papel das Hidrovias no desenvolvimento Sustentável da Região Amazônica Brasileira”, coautoria com o senador Bernardo Cabral, 1995; “Município e a Cidadania, coautoria com o senador Bernardo Cabral e Luiz Antonio Rocha, Senado Federal, 1966; “Direito Administrativo - Tema; Água” e “Legislação Estadual De Recursos Hídricos”, em coautoria com o senador Bernardo Cabral, Cadernos Legislativos nº 01 e nº 02, 1997; “A Questão Ambiental: o que todo empresário precisa saber”, em co-autoria com o engenheiro Newton de Castro, Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 1996; Cadernos Legislativos nº 03, “Tratados Internacionais De Recursos Hídricos”; nº 04, Volumes I,II,III e IV “Legislação Brasileira De Resíduos Sólidos e Ambiental”, e nº 05, “A Agência Nacional De Águas”, em coautoria com senador Bernardo Cabral, respectivamente em 1998, 1999 e 2000;

Consultor de 30 entidades e membro ativo de diversas associações profissionais;

Acervo Técnico pessoal doado à Biblioteca do Cerrado, do Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal- IBRAM/DF, em 2012.



Arnóbio Santiago Lopes

Formação: Formado em Engenheiro Mecânico, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1970; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, em 1975, na Universidade Federal de Mato Grosso, onde também se formou em Direito, em 1999; Mestrando em Ciências da Educação - Mercosul, entre 2010 e 2012, Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo-UTCD (Pedro Juan Caballero-Py)

Naturalidade: Araçatuba (SP)

Nascimento: 12/03/1944

Falecimento: 10/06/2012, Cuiabá (MT)

Indicação: Associação Mato-Grossense de Engenharia de Segurança do Trabalho (Amaest)

Perfil

A busca pelo aperfeiçoamento moveu o engenheiro mecânico Arnóbio Santiago Lopes que, aos 68 anos, despediu-se da vida defendendo o que tanto amava estudar: a segurança do trabalho, temática de sua tese de mestrado desenvolvida entre 2010 e 2012 e que ficou por ser concluída.

Aliado à modalidade mecânica, a segurança do trabalho pautou a carreira de Arnóbio que, por duas ocasiões, esteve à frente de iniciativas pioneiras no campo profissional em Mato Grosso. Participou da fundação da Associação de Engenheiros Mecânicos do Estado em 1989; e, cinco anos mais tarde, ajudou a fundar a Associação Mato-grossense de Engenharia de Segurança do Trabalho.

Meticuloso – como é lembrado pela esposa Zenilde Maria Lopes –, o engenheiro tinha em sua rotina de atualização profissional uma agenda de cursos e congressos voltados para os temas "planejamento industrial", "manutenção e inspeção", "organização empresarial", "produtividade" e "avaliações e perícias".

Novos conhecimentos foram proporcionados a Arnóbio ao longo de sua atuação de conselheiro no Sistema Profissional, tanto no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso quanto no Federal, em Brasília. "Ele aprendeu muito durante essa experiência. Participou de comissões enquanto estava no Confea, onde pôde integrar os regionais e o federal", lembra com orgulho a esposa.

O compartilhamento de informações era outra paixão do engenheiro que atuou como professor no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso de 1990 até o último dia de vida. Foi ainda instrutor do Curso Técnico em Segurança do Trabalho no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e lecionou mecânica básica e noções de primeiros socorros na Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico de Mato Grosso. Estudar e doutrinar, como se vê, foram grandes missões desempenhadas por Arnóbio.

Atividades exercidas

Professor-instrutor do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Centro de Formação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), de 1994 a 2000;

Professor concursado do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT-MT), de 1990 a 2012;

Professor no curso Instrutor de Trânsito, nas áreas Mecânica Básica e Noções de Primeiros Socorros, da Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico de Mato Grosso, convênio com Detran-MT e Governo-MT, entre 2003 e 2009.

Cargos ocupados

Chefe de Equipamentos Mecânicos, no Departamento de Estradas de Rodagem de Mato Grosso, em 1971;

Gerente de serviços mecânicos na Oficina Mecânica de Tratores e Centro de Treinamento da Lion S/A, de 1971 a 1983;

Chefias de divisões e departamentos na área de Oficina Mecânica de Transportes das Centrais Elétricas Mato-grossense S/A, de 1983 a 1997;

Membro titular eleito do Conselho Executivo Nacional da Eletrobrás (Sub-Comitê de Transportes-RJ), 1984 a 1986;

Conselheiro titular eleito do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea-MT), 1986 a 1990;

Membro titular eleito na diretoria do Instituto de Engenharia de Mato Grosso, 1988 a 1990;

Membro fundador e titular da 1ª Diretoria da Associação Mato-grossense de Engenheiros Mecânicos, 1989;

Membro fundador e titular da 1ª Diretoria da Associação Mato-grossense de Engenharia de Segurança do Trabalho, 1994;

Conselheiro titular eleito pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea-MT) no Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), 1999 a 2001, quando integrou as seguintes comissões: Controle do Sistema (coordenador-adjunto, em 1999); Assuntos Nacionais (2000); Educação do Sistema (2001); Mérito (chanceler-adjunto, em 2001); Eleitoral Federal (2001);

Presidente da Associação Mato-Grossense de Engenharia de Segurança do Trabalho (Amest), de 2002 a 2004.

Feitos relevantes

Homenageado e diplomado como ex-conselheiro do Confea pelos relevantes serviços prestados à nação, durante abertura da 59ª Semana da Engenharia, Arquitetura e Agronomia realizada em Goiânia (GO), em 2002;

Homenageado como membro-benemérito do Comitê Permanente Regional sobre Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção no Estado de Mato Grosso (MT) - Cuiabá (CPR/MT), pelo Núcleo de Segurança e Saúde no Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, 2002 a 2004.



Ernani Villar Parente da Câmara

Formação: Formado em Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica-Eletricista, Instituto Eletrotécnico de Itajubá (MG) - atual Escola Federal de Engenharia de Itajubá (Efei), 1964

Naturalidade: Manaus (AM)

Nascimento: 30/07/1939

Falecimento: 24/01/2010 (AM)

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Amazonas (Crea-AM)

Perfil

Ernani Villar Parente da Câmara integrava uma família de engenheiros – o pai e os três irmãos também escolheram a profissão. Sua morte representou "uma perda inestimável", conforme publicação no site do Crea-Amazonas, entidade que ele presidiu de 1985 a 1990.

Dos 74 anos de vida, Ernani viveu 47 ao lado de Dalva Maria Oliveira da Câmara, mineira de Itajubá e que conheceu quando foi estudar na cidade para o vestibular da Efei. Casaram-se antes da formatura, fixaram-se em Manaus (AM), onde tiveram cinco filhas, e se tornou avô de nove netos.

Ao voltar para a cidade natal, Ernani foi trabalhar nas Centrais Elétricas do Amazonas como diretor técnico. Dalva, hoje com 72 anos, lembra que, nessa época, "ele viajava muito levando a eletrificação para os maiores municípios do interior".

Como empresário, foi proprietário da empresa Pecol Politécnica Engenharia e Comércio. Criada em 1969, durante 49 anos atendeu à demanda da instalação do distrito da Zona Franca de Manaus, na elaboração de projetos, execução e instalação e ainda manutenção de redes elétricas de alta e baixa tensão.

A vida de professor universitário começou com o convite da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para dar aulas de engenharia civil. Ajudou a fundar o curso de Engenharia Elétrica na universidade e foi na sua casa, com a ajuda de vários professores e com os vestibulandos esperando do lado de fora, que corrigiu as provas do primeiro vestibular para o curso. Eram os idos de 1969.

Empenhado para aperfeiçoar a formação profissional dos alunos e em função do alto custo das despesas de fazer o mestrado em outros locais, Ernani trazia professores de outras capitais para dar aulas em Manaus.

Referência também quando se fala em lideranças profissionais no estado, participava ativamente do Crea-AM, que chegou a presidir.

Maçom como o avô paterno, escreveu estudos sobre a filosofia, chegando a ser o mestre da loja Aurora Lusitana e reconhecido como "venerável".

Apesar de muito trabalho, sempre foi presente. "Um bom. Lia muito e incentivava a leitura. Formamos uma família sólida", afirma Dalva, ao avaliar a formação que puderam oferecer às duas primeiras filhas (gêmeas) que se formaram em advocacia e engenharia florestal, respectivamente, à terceira, formada em odontologia, à quarta, que se tornou engenheira eletricitista, e à quinta filha, fisioterapeuta.

Atividades Exercidas

Professor de Física do curso científico do Colégio Itajubense;

Foi professor de Eletricidade e de Magnetismo do curso da Escola Federal de Engenharia de Itajubá (Efei), preparatório ao vestibular;

Monitor de Física II da Efei até a sua formatura;

Professor da Faculdade de Tecnologia da Universidade do Amazonas, hoje Universidade Federal, das disciplinas Resistência dos Materiais, Física I, Eletricidade, Circuitos e Instalações Elétricas Prediais e Industriais, 1966;

Proprietário da firma Pecol Politécnica Engenharia e Comércio Ltda., empresa comercial e de serviços de engenharia elétrica, predial e, principalmente, de instalações industriais de alta e baixa tensão, 1969;

Realizou obras de distribuição de energia para concessionárias de Manaus e do interior do Amazonas e projetos e instalações de subestações abaixadoras de tensão industrial para diversas empresas do Polo Industrial de Manaus e do interior.

Cargos Ocupados

Engenheiro-chefe da Divisão de Distribuição das Centrais Elétricas do Amazonas S. A. – hoje incorporada pela Eletrobras – Amazonas Energia, 1965;

Diretor Técnico da empresa, 1965 a 1968;

Primeiro Diretor e Diretor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), de 1966 a 1968; de 1978 a 1980 e em 1994;

Coordenador do Curso de Engenharia Elétrica e Chefe do Departamento de Eletricidade, da Faculdade de Tecnologia da Ufam, 1978 a 1984;

Membro do Conselho Rodoviário Estadual do Amazonas, 1970 a 1975;

Membro do Conselho Diretor da Escola Técnica Federal do Amazonas, 1973 a 1975;

Membro do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), 1976 a 1978;

Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia dos Estados do Amazonas e Roraima (Crea-AM/RR), de 1985 a 1990;

Feitos Relevantes

Professor homenageado na passagem dos 100 anos da Ufam, 2009;

Fundador do curso de Engenharia Elétrica da UFAM;

Responsável pela eletrificação de dezenas de municípios amazonenses;

Referência na formação profissional de centenas de alunos;



Ivo Martins Cezar

Formação: Formado em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal Rural do RJ de Janeiro (RJ), 1967; Mestre em Administração Rural, Lincoln University, 1989, e em Socioeconomia, University of Edinburgh, 1999; Cursou Gerência de Pesquisa Agropecuária; Organização e Implementação de Planejamento Estratégico; Capacitação Gerencial nível de Direção, Sistemas de Gestão da Qualidade e Gestão Estratégica

Naturalidade: Rio de Janeiro (RJ)

Nascimento: 07/01/1945

Falecimento: 01/09/2013

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Mato Grosso do Sul (Crea-MS)

Perfil

Ciências agrárias, agronomia, extensão rural, ciências sociais aplicadas, administração rural, zootecnia, economia, essas foram as áreas de trabalho que Ivo Martins Cezar dominava como poucos, além de falar com facilidade o inglês e o espanhol. Reconhecido em vida e premiado pela Embrapa, Ivo deixa uma produção bibliográfica que revela o prazer com que compartilhava seus conhecimentos. São livros e artigos completos publicados em diversos periódicos, trabalhos técnicos, além de artigos e textos em jornais e revistas, especializadas ou não. Somam 21 as bancas de Mestrado de que participou e ainda 14 orientações.

Iniciou sua carreira profissional em 1968, no Centro-Oeste, como extensionista do Condepe, um programa de desenvolvimento da pecuária de corte com recursos do Banco do Brasil e Banco Mundial. Ivo destacou-se em treinamentos no Brasil, Austrália e na Nova Zelândia.

O fruto de seu trabalho contribui com a modernização da bovinocultura de corte no Centro-Oeste brasileiro, segundo registro no Currículo do Sistema de Currículos Lattes.

Em entrevista publicada no site <http://www.bioteecnologia.com.br/>, reproduzida da revista BioNotícias, do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ivo revelou uma de suas críticas ao desenvolvimento do processo tecnológico "que raramente incorpora o conhecimento prático do produtor". Para ele, esse distanciamento acontece em função da falta de integração entre produtor e técnicos que, segundo ele, "tendem a interpretar os problemas de acordo com seus pontos-de-vista, não considerando a vivência dos produtores".

Eis aí mais um conhecimento compartilhado por Ivo: é preciso ouvir o homem do campo e considerar o conhecimento adquirido com a lida diária.

Atividades Exercidas

Extensionista do Condepe, Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte, com recursos do Banco do Brasil e Banco Mundial, realizando treinamentos no Brasil, Austrália e Nova Zelândia, 1968;

Participou da instalação do centro e na formulação das prioridades do Programa de Pesquisa da Embrapa Gado de Corte, 1975;

Integrante dos seguintes grupos de trabalho de Avaliação de qualidade Técnica; Projetos de Pesquisa; Implementação de Gestão estratégica, Planejamento Estratégico da Cadeia da Carne Bovina no Estado de Goiás, Embrapa;

Coordenador do projeto de pesquisa "Gestão agropecuária e agroindustrial como indutora do desenvolvimento do agronegócio no Centro-Oeste", 2011;

Cargos Ocupados

Chefe Geral da Embrapa Suínos e Aves;

Na Embrapa Gado de Corte foi Chefe Geral, de 1985 a 1989 e de 1990 a 1994;

Chefe de Pesquisa e Desenvolvimento;

Coordenador do Programa Nacional de Pesquisa de Gado de Corte e Coordenador da área de Socioeconomia;

Coordenador de projetos de pesquisa focados na análise, síntese e modelagem de Sistemas de Produção de Gado de Corte e suas implicações bioeconômicas no processo de tomada de decisões e na transferência de tecnologia;

Coordenador do Programa Sistema de Produção do Procisur/IICA, do Banco Intereamericano de Desenvolvimento;

Membro do Conselho Nacional da Pecuária;

Secretário Executivo do Programa de Pesquisa e Sistema de Produção Animal da Embrapa;

Membro do corpo editorial do periódico Agricultural Systems, da Revista Brasileira de Zootecnia/Brazilian Journal of Animal Science, 2012.

Feitos Relevantes

Deixou grande contribuição à pesquisa e desenvolvimento rural relacionado à Socioeconomia com ênfase em Administração, atuando nos temas Economia, Modelagem de Sistemas, Sistema de Produção de Gado de Corte, Planejamento e Gestão de Empresas Rurais e Gestão de P&D;

Contribuiu de forma destacada na modernização da Bovinocultura de Corte do Centro-Oeste.



João Henrique Grossi Sad

Formação: Formado em Geologia, 1ª turma da Escola de Minas de Ouro Preto Universidade Federal de Ouro Preto (UFPO), 1961;

Naturalidade: Raul Soares (MG)

Nascimento: 24/06/1939

Falecimento: 04/06/2012

Indicação: Câmara Especializada de Geologia e Engenharia de Minas (Crea-MG)

Perfil

Grossi era um cientista nato com uma memória admirável. Em 1965, iniciou a carreira de mestre como professor no Plano de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Planfap), primeiro curso de pós-graduação do Brasil, instituído no Ministério das Minas e Energia. Também foi professor das escolas de Geologia da Escola de Minas de Ouro Preto e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ao ingressar na empresa Geosol – Geologia e Sondagem, tornou-se um expoente da consultoria mineral, prestando serviços para as maiores empresas de mineração do país. Era, sobretudo, amigo de alunos e ex-alunos e se dedicou de corpo e alma ao estudo da geologia brasileira.

O mineiro de Raul Soares foi para Ouro Preto ainda jovem onde cursou o científico no Colégio Arquidiocesano. Em seguida, ingressou na Escola de Minas de Ouro Preto no ano de 1958, que marcou a criação do curso de Geologia no Brasil pelo então Presidente Juscelino Kubitschek. Na sede da empresa Geosol, a biblioteca João Henrique Sad guarda o legado de um geólogo que honrou não só seu nome, mas sua profissão.

Atividades Exercidas

Assistente de Professor na cadeira de Geologia da Universidade Federal de Ouro Preto, 1961;

Professor no Plano de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Planfap), 1965;

Professor da Escola de Minas de Ouro Preto;

Professor do Instituto de Geociências da UFMG, de 1991 a 1996;

Realizou estudos de minério de ferro para a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN);

Elaborou pesquisa mineral para a Companhia de Aços Especiais Itabira (Acesita), atual Aperam South America;

Estudou reservas de carvão para a empresa Carbonífera Próspera (SC);

Quantificou as reservas do Folhelho Betuminoso para a Petrobras-Six, Unidade de Industrialização do Xisto, São Mateus do Sul (PR);

Estudou reservas de calcário para a Cimento Cauê S.A. (SC);

Realizou investigação sistemática da Região do Vale do Rio Doce para a Vale Rio Doce Geologia e Mineração (Docegeo), (MG);

Avaliou reservas de minério de ferro na Região da Serra Azul (MG) para a Mineração J. Mendes Ltda. (MG), e Mineração Itatiaiuçu Ltda. (MG);

Coordenou e executou pesquisa de minério de ferro em áreas do Quadrilátero Ferrífero (MG) para a empresa Gerdau Açominas;

Reconheceu uma chaminé alcalina em Pedro Juan Caballero, no Paraguai e próxima a Ponta Porã (MS);

Cargos Ocupados

Coordenador do Mapeamento Geológico Serra do Espinhaço, para a Universidade Federal de Minas Gerais;

Coordenador do Grupo de Trabalho Levantamento Aerogeofísico do Estado de Minas Gerais;

Coordenador e executor do Projeto Ardósias para a Companhia Mineradora de Minas Gerais;

Coordenador de pesquisa de minério de ferro em áreas do Quadrilátero Ferrífero para a Gerdau Açominas S.A;

Representante das Câmaras de Atividades Minerárias do Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais;

Conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais, 1972.

Feitos Relevantes

Autor do livro "Variabilidade dos Depósitos Minerários" editado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, Companhia de Recursos Minerários e pela empresa de mineração, Geosol - Geologia e Sondagem -, 1982;

Foi homenageado pelas principais instituições de geologia e mineração do país, como a Sociedade Brasileira de Geologia (SBG), Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Sindicato dos Geólogos de Minas Gerais, Crea-MG e Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas Gerais (A3EM), 1972;

Viagem ao Polígono das Secas, juntamente com os geólogos Bogdanov, Tugarinov, Marmo, Fyfe, Raguin, Ebert, Fernando de Almeida e Iram Machado, geólogos reconhecimento mundialmente;

O legado de ensinamentos de João Henrique Grossi Sad pode ser consultado na biblioteca que leva seu nome, mantida pela empresa Geosol.



José Sérgio Pahor

Formação: Técnico em Agrimensura pela Escola Paulista de Agrimensura (1962); engenheiro agrimensor pela Escola Superior de Agrimensura de Araraquara (1970); especialista em Sistema de Esgotos Sanitários pela Faculdade de Saúde Pública – USP (1971); especialista em Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água pela Faculdade de Saúde Pública – USP (1971); especialista em Engenharia de Tráfego pela Fundação Armando Álvares Penteado (1973); especialista em Cadastro Técnico Municipal pela Faculdade de Engenharia de Agrimensura – UFPI (1989); especialista em AutoCad 2000 pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie (2000); especialista em Airbone Laser Scanning Technology, Applications and Future Developments, pelo Departamento de Geomática – Setor de Ciências da Terra da UFPR (2005)

Naturalidade: São Paulo, SP

Nascimento: 28/03/1937

Falecimento: 17/08/2013 (SP)

Indicação: Eng. Agrim. e Seg. Trab. Walter Gonçalves Ferreira Filho

Perfil

O levantamento topográfico de um terreno ou região é uma coleta de dados que permite detalhar o relevo daquele local. Esses estudos subsidiam projetos de construções. O levantamento batimétrico é um levantamento topográfico do fundo de um rio, mar, ou outro conjunto de águas. José Sérgio Pahor foi um engenheiro agrimensor que se destacou nas áreas de levantamento topográfico e batimétrico em uma época em que ainda não havia disponíveis tecnologias de georreferenciamento.

Pahor calculou manualmente para, entre outros feitos, implantar os marcos e as coordenadas verdadeiras do primeiro sistema de rede geodésica do Metrô de São Paulo, na década de 1970. Sem o georreferenciamento, o artesão dos cálculos e da triangulação José Sérgio Pahor se valeu da Geodésia – técnica de levantamento topográfico de grande escala que considera a curvatura do planeta Terra e dados da Astronomia.

José Sérgio Pahor teve sua primeira experiência com a topografia ainda na década de 1960, antes de se formar, quando estagiou no Departamento de Engenharia do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), fazendo levantamentos topográficos para a construção de agências bancárias.

Ainda nos tempos universitários, trabalhou no Departamento de Pesquisas Hidráulicas da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), onde ajudou a mapear (levantamento batimétrico) o fundo dos meandros fluviais do estuário do Porto de Santos.

Artesão dos cálculos, Pahor dedicou quase a década de 1970 inteira para construir a rede geodésica do Metrô de São Paulo e fiscalizar os serviços topográficos nas construções de linhas novas e expansões de antigas. Na década de 1980, o engenheiro agrimensor desenvolveu trabalhos variados, entre eles, levantamentos topográficos para pavimentação de bairros paulistas, além de implantar a Rede de Apoio Geodésico para levantamento batimétrico das represas Guarapiranga, Billings, Rio das Pedras, Pirapora e Fundão.

Referência na área, a partir dos anos 1990, o engenheiro agrimensor levou seus conhecimentos para a prefeitura de São Paulo, onde trabalhou por 15 anos e onde chegou a dirigir a Divisão de Levantamentos Topográficos no Departamento de Controle de Vias Públicas (Convias) da Secretaria de Infraestrutura Urbana do Município de São Paulo.

Os trabalhos de Pahor na prefeitura, ao longo de todos esses anos, auxiliaram a Convias a desenvolver o GeoConvias (sistema de informação georreferenciais, como mapas e banco de dados, das obras da capital paulista).

Paralelamente aos seus trabalhos de campo, Pahor presidiu a Associação Profissional dos Engenheiros Agrimensores do Estado de São Paulo (ApeaeSP), quando foi também conselheiro regional de Engenharia e Agronomia (Crea-SP). Nacionalmente, representou a Federação Nacional dos Engenheiros Agrimensores (Fenea) no Colégio de Entidades Nacionais.

O marcante de sua gestão frente à ApeaeSP foi a promoção da conscientização na sociedade sobre o papel do engenheiro agrimensor. Durante sua administração, a ApeaeSP passou a integrar Fédération Internationale des Géomètres (FIG).

Atividades exercidas

Estagiário no Departamento de Engenharia – Banco do Estado de São Paulo (Banespa), onde realizou levantamento topográfico de terrenos para construção de agências bancárias, 1961 a 1962;

Agrimensor no Departamento de Topografia e Geodesia da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), onde, entre outras atividades, desenvolveu o projeto de adensamento da rede geodésica e implantação de rede de triangulação de apoio à dragagem do canal navegável entre o porto da Cosipa/Piaçaguera e o Porto de Santos, 1963 a 1965;

Técnico em Hidrometria do Departamento de Pesquisas Hidráulicas – DAEE/ Escola Politécnica – USP, onde realizou apoio geodésico para levantamento

batimétrico dos meandros fluviais do estuário do Porto de Santos, entre outras atividades, 1966 a 1967;

Topógrafo na VASP Aerofotogrametria, onde, entre outras atividades, realizou levantamento topográfico da Faixa de Estudo do anteprojeto da Rodovia dos Imigrantes, de 1967 a 1969;

Agrimensor na Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, onde fiscalizou os serviços topográficos realizados por empreiteiras durante a construção da Linha 1 - Norte Sul nos trechos 8, 9, 6 e 3 e a construção da rede geodésica do Metrô de São Paulo, entre outras atividades, 1970 a 1977;

Engenheiro agrimensor autônomo, realizou serviços de locação de obras e assessoria técnica para aferição de instrumentos, em 1978 e de 1981 a 1984; Contratado pela empresa Hidrobrasileira, realizou para as Centrais Elétricas de São Paulo (Cesp) o projeto geométrico da Cidade Porto Primavera, 1979 a 1980;

Contratado pela empresa Hidrobrasileira para realização de projeto para pavimentação do programa pro-pav da Cia. do Metropolitano de São Paulo – Metrô no Município de Diadema e para o sistema viário de alguns terminais de ônibus, 1984;

Engenheiro agrimensor autônomo, conduziu equipes de levantamentos topográficos para projeto e implantação de pavimentação em diversos bairros do Município de Osasco, de 1985 a 1986;

Contratado pela Empresa Geomap implantou a Rede de Apoio Geodésico para levantamento batimétrico para a Eletropaulo das represas Guarapiranga, Billings, Rio das Pedras, Pirapora e Fundão, de 1985 a 1986;

Atuou como orientador assistente na FEAP – Faculdade de Engenharia de Agrimensura de Pirassununga, de 1993 a 1994;

Assessoria de Atendimento aos Clientes para a Empresa HEZOL1NEM Equipamentos Topográficos e Comércio Ltda, 2008 a 2012.

Cargos ocupados

Encarregado de Topografia do Departamento Rodo-Ferroviário da empresa Construções e Comércio Camargo Correa, 1967;

Diretor Técnico da Cadastro Imobiliário e Assessoramento Ltda (Cadim), onde realizou cadastro para o fomento de saneamento básico dos municípios de Jaú, Americana e Jundiá, 1969;

Diretor Técnico da ALTI-PLAN – Engenharia e Planejamento Ltda, 1977;

Sócio Gerente e Diretor Técnico da Empresa Tecnomensura Engenheiros Agrimensores Ltda, 1986 a 1992;

Chefe de Seção das Equipes de Levantamentos e Diretor de Divisão de Levantamentos Topográficos no Departamento de Controle de Vias Públicas da Secretaria de Infraestrutura Urbana do Município de São Paulo da Prefeitura do Município de São Paulo, 1992 a 2007;

Conselheiro da Federation Internationale des Géomètres (FIG), 2006;

Conselheiro Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-SP), representante da Associação Profissional dos Engenheiros Agrimensores no Estado de São Paulo (ApeaeSP), 2008 a 2010;

Representante da Federação Nacional dos Engenheiros Agrimensores (Fenea) no Colégio de Entidades Nacionais (Cden), 2005 a 2011;

Feitos relevantes

Planejou, organizou e coordenou para a Associação Profissional dos Engenheiros Agrimensores no Estado de São Paulo (ApeaeSP) os trabalhos do 1º Simpósio sobre o Engenheiro Agrimensor do Século XXI, apresentando uma síntese de artigos publicados nas revistas Géomètre (França), P.O.B. (dos Estados Unidos), 1990;

No 1º Encontro Paranaense de Agrimensura, palestrou sobre processo de Aferição e Calibração de Instrumentos Topográficos;

No V Congresso Nacional de Engenheiros Agrimensores (Conea), foi Coordenador da Mesa Redonda sobre Mercado de Trabalho e do Debate sobre o Ensino de Agrimensura em Nível Técnico e Superior e apresentação de trabalhos sobre avaliação de propriedades rurais, 1991;

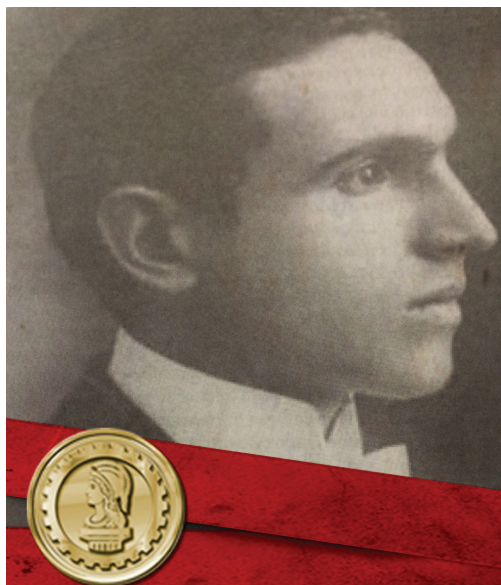
No VII Congresso Nacional de Engenheiros Agrimensores (Conea), apresentou trabalho sobre Levantamento "As Built", 1996;

Na I Semana Nacional da Topografia apresentou trabalho sobre discrepâncias ocorridas em Medidas efetuadas em Marcos Geodésicos comuns no Município com GPS a partir do mesmo referencial Pilar UM da USP, Integrante da Rede Oficial do Estado de São Paulo, que tinham sido levantados para a Sabesp, Metrô e Emurb;

No 5º Congresso Internacional de Geoinformação – GEOBrasil e no X Conea apresentou o trabalho Apoio Básico do Mapeamento Digital do Município de São Paulo, 2004;

Recebeu da Sociedade Brasileira de Cartografia a Comenda Ordem do Mérito Cartográfico no Grau de Cavaleiro, 2006;

Planejou e organizou a sistematização da apresentação dos trabalhos do XI Congresso Nacional dos Engenheiros Agrimensores e coordenou o fórum de debate sobre Mercado de Trabalho na Engenharia de Agrimensura e Valorização Profissional, 2007.



Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves

Formação: Formado em Engenharia Civil (1916) pela Universidade Federal da Bahia (BA)

Naturalidade: Amarante, PI

Nascimento: 07/02/1895

Falecimento: 05/10/1984 (RJ)

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-PI)

Perfil

Com a frase *Impavidum ferient ruinae* (ruínas impávidas), três palmeiras nativas da região, três peixes piaus, entre outros elementos, o Brasão do Estado do Piauí foi idealizado por um engenheiro civil, que atuou também como político, cientista, urbanista, professor, economista, poeta, jornalista, orador, parlamentar, conferencista, crítico literário e historiador. Nascido ainda no século XIX, o homenageado Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves remete às personagens de Gabriel García Márquez.

Natural do município piauiense de Amarante, desde cedo Luiz Mendes se destacou como importante ator cívico de sua região. Iniciou sua vida profissional lecionando Matemática e Física no interior do Piauí e, posteriormente, em diversas instituições de ensino de Teresina. Atuou como engenheiro no Governo do Estado do Piauí e em órgãos como a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas e Instituto Brasileiro de Geografia.

O homenageado participou da construção e reforma de diversas praças em Teresina - Praça Marechal Deodoro, Praça João Luís Ferreira e Praça Landri Sales - e em seu rol de projetos de edificações estão a Ponte do Rio Poti, o Liceu Piauiense, a Escola Normal de Teresina, o Quartel do Exército, o prédio onde atualmente funciona a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, entre outros edifícios que podem, inclusive, ser conhecidos durante esta 71ª edição da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia. Com seus projetos, Luiz Mendes é considerado o introdutor do concreto armado no Piauí.

Durante quase 20 anos, Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves foi diretor da Secretaria de Agricultura, Terras, Viação e Obras Públicas do Piauí, momento em que percebeu que ainda não existia um mapa completo do estado. Tomou, então, a iniciativa de colecionar materiais que lhe auxiliassem na elaboração de um mapa oficial do estado. No início da década de 1930, após viagens e expedições pelo interior piauiense, Luiz Mendes apresentou o primeiro mapa oficial do Piauí, deixando sua marca na Geografia nacional.

O engenheiro ocupou diversos cargos do serviço público, chegando a senador por dois mandatos não consecutivos (um na década de 1930 e outro na década de 1940), passando também pelas cadeiras de conselheiro federal e regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Na época da construção de Brasília, foi membro do Conselho Fiscal da Companhia Urbanizadora da Nova Capital. Em Paris, integrou a Société des Ingénieurs Civils de France.

Luiz Mendes teve, ainda, participação destacada na imprensa piauiense. O Lírio, o Estado do Piauí, Correio de Teresina, A Imprensa, Correio do Piauí e O Momento foram alguns dos periódicos que contaram com colaborações do engenheiro. Autor de diversas publicações técnicas – entre elas Tentativa de planejamento de atividades e obras contra o efeito da seca – Luiz Mendes também se aventurou no campo da poesia, da crônica e do romance, e foi o primeiro a ocupar a 19ª cadeira da Academia Piauiense de Letras.

Atividades exercidas

Professor no Colégio 24 de Fevereiro, no município de Floriano (PI);

Professor de Matemática e Física no antigo Liceu Piauiense (hoje Colégio Estadual Zacarias de Góis), em Teresina (PI);

Professor de Matemática e Física na Escola Normal Oficial do Estado, em Teresina (PI);

Professor no Colégio Areolino de Abreu, em Teresina (PI);

Engenheiro da antiga Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (Ifocs);

Engenheiro consultor do Governo do Estado do Maranhão;

Consultor do Instituto Brasileiro de Geografia.

Cargos ocupados

Diretor da Secretaria de Agricultura, Terras, Viação e Obras Públicas do Piauí, de 1916 a 1935;

Secretário da Fazenda do Piauí; 1920 a 1924;

Chefe da Comissão de Limites Municipais (PI);

Secretário-Geral do Governo do Estado do Piauí;

Secretário-Geral do Departamento de Correios e Telégrafos;

Presidente da Comissão de Regulamentação do Departamento dos Correios e Telégrafos;

Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS); 1953 a 1954;

2º Vice-presidente do Clube de Engenharia (Rio de Janeiro);

Membro do Conselho de Ensino do Piauí;

Membro do Conselho Regional de Geografia do Piauí;

2º Vice-Presidente do Conselho Nacional do Trabalho;

Presidente da Câmara de Previdência Social;

Presidente do Conselho Nacional de Previdência Social;

Membro vitalício do Conselho Diretor do Clube de Engenharia (Rio de Janeiro);

Presidente do Conselho Coordenador das Divisões Técnicas do Clube de Engenharia (Rio de Janeiro);

Membro do Conselho Fiscal do Sindicato dos Engenheiros (Rio de Janeiro);

Membro do Conselho Federal de Engenharia, Agronomia e Arquitetura;

Membro do Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura (Crea-RJ);

Presidente do Conselho Rodoviário do antigo Distrito Federal;

Senador, em 1934-1937 e 1946-1950.

Feitos relevantes

Autor do livro "Impressões e perspectivas", 1980 (Brasília);

Autor da publicação Tentativa de Planejamento de Atividades e Obras Contra o Efeito da Seca, 1955 (Recife);

Autor da publicação Política do Piauí, 1948 (Rio de Janeiro);

Projetou a primeira obra em concreto armado do Piauí;

Projetou o Castelo D'Água do 25º Batalhão de Caçadores, construído em 1922;

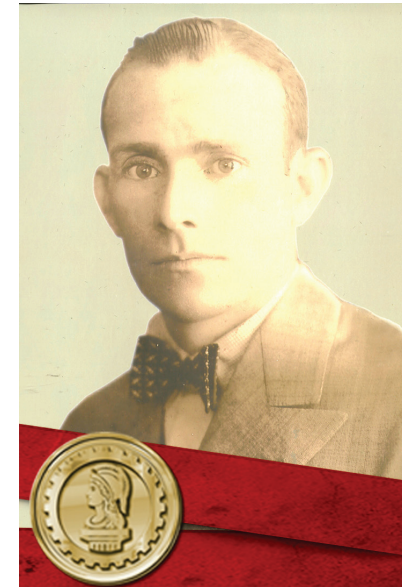
Idealizou o brasão do Estado do Piauí;

Dirigiu as obras do Liceu Piauiense (hoje Colégio Estadual Zacarias de Góis) e da Escola Normal Oficial do Estado (hoje Palácio da Cidade);

Construiu as rodovias que ligam Teresina aos municípios piauienses de União (PI 112), José de Freitas (PI 115) e Altos (BR 226);

Construiu a rodovia de Floriano (PI) a Oeiras (PI) (BR 230);

Como diretor das obras públicas, comprou do Barão de Castelo Branco o atual Palácio de Karnak e o reformou para adaptá-lo para a sede do Governo Estadual.



Omar Grant O' Grady

Formação: Engenheiro Civil, formado pelo Armour Institute of Technology, atual Illinois Institute of technology, em Chicago – USA;

Naturalidade: Natal (RN)

Nascimento: 18/02/1894

Falecimento: 31/10/1985 - RJ

Indicação: Câmara Especializada de Engenharia Elétrica do Crea-RN

Perfil

Ao se debruçar sobre a história urbanística de Natal, ao analisar o processo de modernização pelo qual a capital passou no século passado, um nome representa esse avanço: Omar Grant O'Grady, um administrador além do seu tempo que marcou a transição de Natal para uma cidade modernizada, tendo ainda realizado obras importantes no Ceará e em Pernambuco.

O engenheiro O'Grady é filho de imigrantes canadenses, nasceu em Natal no dia 18 de fevereiro de 1894, onde permaneceu até o início da década de 1910, quando foi para Chicago, nos Estados Unidos, para cursar engenharia civil pelo então Amour Institute of Technology (AIT), atualmente Illinois Institute of Technology (IIT).

Em 1920, retornou à capital, onde exerceu atividade de engenheiro no Instituto Federal de Obras Contra as Secas, função que possibilitou a O'Grady adquirir um maior conhecimento da realidade urbana de Natal. A experiência americana, aliada a essa compreensão da capital potiguar, serviu como credencial para que Omar fosse indicado como sucessor de seu sogro, Manoel Dantas, na Intendência de Natal, em 1924.

A formação técnica conjugada a uma imensa sensibilidade humana, fez de O'Grady um dos maiores administradores da cidade. Já no início do século passado, Omar demonstrava preocupação com a questão hídrica, tão em voga na atualidade. Para tanto, instituiu a Comissão de Saneamento de Natal, que tendo à frente o engenheiro Henrique Novaes, projeta o abastecimento de água potável, já nos anos 1920 do século passado, tendo como fonte a lagoa do Jiqui. Parte especial da história urbana da cidade, o trabalho desenvolvido por esta comissão, alertava para a necessidade de preservação dos mananciais, temática que somente nos dias atuais tem sido debatida – de modo prático – pelos governantes e pela sociedade civil.

Em sua gestão como prefeito, contratou o arquiteto italiano Giacombo Palumbo para fazer um plano de obras para a capital. Nasceu, então, o Plano Geral de Sistematização de Natal (1929), que representava inovações no modo

como se administrava a cidade, inovações estas que eram características principalmente do recente urbanismo moderno.

Como todo contexto de transformação, as inovações urbanas não se limitaram ao quesito infraestrutura; intelectualmente, a cidade também palpitava. O trabalho precursor realizado pelo intelectual Manoel Dantas, seguida da troca profícua de cartas entre antropólogo e escritor natalense Luis da Câmara Cascudo e Mário de Andrade marcou história na cultura brasileira. Os dois grandes pesquisadores do folclore brasileiro esmiuçaram a cultura e a política do país nos anos 1920, 1930 e 1940.

Enfim, uma ampliação da vida cultural para além da esfera estatal, em uma cidade que clamava por uma sociedade mais engajada política e culturalmente. A modernidade no modo de administrar foi o diferencial do governo de O'Grady, fato lembrado pelo escritor Câmara Cascudo em seu livro "História da cidade de Natal". Na publicação, ele afirma que O'Grady havia tirado Natal de sua letargia setecentista e a "pousado", finalmente, no século XX.

A afirmativa, forte e emblemática, referia-se a uma das quatro grandes obras realizadas no período da administração O'Grady (1924-1928): o calçamento da Avenida Junqueira Ayres, a ladeira íngreme e único acesso então entre os dois bairros originários da cidade. A obra começou a reduzir o distanciamento entre os bairros da Cidade Alta e Ribeira, característicos da conformação colonial da cidade, que tanto tempo perdurou.

As outras três grandes obras que marcaram este período foram: a reforma do Cais Tavares de Lyra, o calçamento e a revitalização da Praça Augusto Severo e da Avenida Atlântica (atual Getúlio Vargas), inseridas em um modelo de modernização que tinha nas obras de pavimentação a marca do progresso.

Após dois mandatos, como consequência da Revolução de 1930, todos os prefeitos e intendentos do estado foram destituídos. Era o fim do governo de Omar O'Grady em Natal. Contudo, as modificações estruturais e de mentalidade da capital norte-riograndense são atribuídas a essa gestão inovadora. Os feitos e a história ratificam que Omar Grant O'Grady deixou um legado de gestor público além do seu tempo.

Atividades Exercidas

Engenheiro da Inspeção Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), hoje Departamento Nacional de Obras (DNOCS);

Engenheiro Construtor da Barragem Acarape do Meio, Ceará;

Pesquisador e Minerador de Ouro no município de Currais Novos e Tungstênio em Jucurutu, ambos no Rio Grande do Norte;

Construtor da estrada de Automóveis do Seridó - RN;

Construtor do Edifício do IAPC em Fortaleza - CE;

Construtor de Rodovias asfaltadas, pistas, pátios de aeroportos e casas populares em Fortaleza - CE;

Construtor de redes de esgotamento sanitário nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará;

Projetos de irrigação elaborados nos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

Cargos relevantes

Prefeito de Natal, 1924-1930;

Membro fundador e primeiro Presidente do Rotary Club de Natal;

Membro fundador do Clube de Engenharia de Natal;

Fundador e Sócio Majoritário da Construtora Omar O' Grady

Feitos relevantes

Projeto de represa e planta de hidrelétrica para French's Mill - Nova York - USA;

Plano Geral de Sistematização da Cidade de Natal - Plano Palumbo;

Limpeza urbana da cidade;

Recebeu o título de cidadão cearense, 1978;

Sistema de abastecimento de água, retirada da Lagoa do Jiqui, situada a 13 km de Natal;

Calçamento da Avenida Junqueira Ayres, resolvendo o problema do deslocamento de automóvel entre os dois primeiros bairros da capital, Cidade Alta e Ribeira;

Calçamento e reforma da Praça Augusto Severo;

Reforma da avenida Getúlio Vargas;

Reforma do cais Tavares de Lyra;

Melhoria no sistema de trânsito e transportes;

Divisão e classificação dos bairros da cidade;

Divisão da cidade em zonas administrativas;

Como homenagem póstuma, O' Grady foi homenageado pelo CREA - CE, em 1992, com o Registro do Mérito da Construção Civil;



Wilson Aita

Formação: Engenharia Civil, pela Universidade do Rio Grande do Sul, atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1947

Naturalidade: Santa Maria (RS)

Nascimento: 12/12/1921

Falecimento: 02/08/2013 (RS)

Indicação: Câmara Especializada de Engenharia Civil do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (Crea-RS)

Perfil

Engenheiro civil dedicado a realizações de interesse social e humano, Wilson Aita aliou a vida profissional – marcada pelo desenvolvimento de atividades pioneiras – à prática de ações solidárias. E por isso, foi merecidamente reconhecido com uma coleção de títulos e registro de seu nome em obras e edificações.

No campo de estrutura de concreto armado, Wilson estreou a metodologia em Santa Maria (RS), calculando a primeira estrutura desse tipo: o Edifício Pisani. Construiu e calculou também estruturas de outros prédios, como os da Câmara do Comércio e Indústria de Santa Maria e o Rio da Prata, seu último cálculo, coincidentemente em frente ao Edifício Pisani.

Apreciador de tecnologias, estudava com seriedade o radioamadorismo. Construiu dezenas de radiotransmissores e deu manutenção nos poucos equipamentos importados do município. Apaixonado pela atividade, fez curso de Código Morse e atuou como comunicador registrado enquanto a saúde lhe permitiu.

Aviação era outra atividade praticada com dedicação por Wilson. Numa época em que as estradas eram precárias, seu papel de piloto particular era fundamental para garantir o desenvolvimento da infraestrutura no interior do Estado. Inúmeras vezes buscou material de construção em Porto Alegre para atender a obras de colégios em Santa Maria. A aviação também o ajudou a encontrar um local para uma antena que recebia o sinal de televisão que vinha diretamente da capital gaúcha, no início dos anos 60.

Para a área da educação, Wilson também levava suas habilidades multidisciplinares e, por décadas, lecionou em variados cursos e disciplinas. Desenho técnico, estatística mercadológica e mecânica celeste eram apenas algumas das matérias que ministrava.

Sempre à frente de iniciativas da sociedade santa-mariense, o engenheiro contribuiu ainda para a criação em 1960 da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde foi diretor do Centro Politécnico que, em 1977, se tornou Centro de Tecnologia, sendo ele o seu primeiro decano.

Por sua devoção ao magistério, foi homenageado com o título de Doutor Honoris Causa da UFSM, em 2009, quando ouviu do engenheiro civil e vice-diretor do Centro de Tecnologia, Gédson Mario Borges Dal Forno, as merecidas palavras: "Muitas vezes nos referíamos ao senhor como doutor Wilson Aita, porque entendíamos que o título de doutor é muito mais do que a simples detenção de conhecimento, ele passa pela justeza de caráter, pela humildade e, principalmente, pelas nossas ações. Hoje, este título lhe pertence de fato e de direito".

Sobre a Sociedade de Engenharia e Arquitetura de Santa Maria, da qual foi fundador e primeiro presidente em 1958, Aita destacava a atuação da entidade por meio da força de trabalho dos associados: "Eles eram a força e o profissionalismo santa-marienses, era ali conosco que alguém conseguia contratar um engenheiro para suas obras. Nós começamos a trabalhar como sindicato e acabamos na Sociedade de Engenharia", disse em entrevista especial ao site InfoCampus, da UFSM (<http://w3.ufsm.br/infocampus/?p=1759>), pelo cinquentenário do Centro de Tecnologia da Universidade, em 2010.

Incansável e devotado são os predicados que definem Wilson em sua trajetória pautada pelo voluntariado social. Era provedor do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, onde implementou notáveis modificações, com novas construções, ampliação de serviços e número de leitos. "O hospital era um filho para ele. E não era o sexto filho, mas o primogênito", observa um dos cinco filhos de Wilson, o engenheiro civil Carlos Aita.

"O pai era de uma entrega total. Por exemplo, se estivesse atuando na época do incêndio da Boate Kiss, certamente estaria envolvido com a causa, seja pela universidade ou pelo hospital. Ele abraçaria a situação como sempre se preocupou com todas as causas humanas durante a vida", afirma Carlos, ao lembrar da tragédia ocorrida na casa noturna em janeiro de 2013, em Santa Maria, vitimando mais de 240 pessoas, a maioria estudantes da UFSM.

Pelo reconhecimento à execução de tantos feitos, Wilson foi definido como "homem que pautou sua longa vida pelo interesse em servir à comunidade", no texto "O 'consertador' do relógio e do hospital", uma homenagem do atual provedor da instituição, Walter Jobim Neto. Espírito público e homem de atitudes espontâneas, corajosas e de credibilidade são outros atributos conferidos àquele que tinha em si a satisfação de atender a todos.

Atividades exercidas

Iniciou carreira de engenheiro no Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), em 1948;

Atuou profissionalmente na indústria da construção civil, com empreendimento próprio;

No Colégio Santa Maria, dos Irmãos Maristas, lecionou Matemática e Física;

No Curso de Economia da UFSM, lecionou Estatística Mercadológica;

No Curso de Filosofia, da Faculdade Imaculada Conceição, atual Unifra, deu aulas de Mecânica Celeste;

No Colégio Estadual Manoel Ribas, ministrou Desenho Técnico para o 2º Grau, pois os alunos da época tinham dificuldades nesta matéria ao fazerem vestibular para engenharia, na UFRGS, em Porto Alegre.

Cargos ocupados

Fundador da Sociedade de Engenharia e Arquitetura de Santa Maria (RS) em 1958, tendo sido seu primeiro presidente;

Diretor do Centro Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (RS);

Primeiro decano do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

Feitos relevantes

Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Santa Maria (RS);

Montou a Rádio Medianeira, Rádio São Pedro (da qual fez todo o projeto), Rádio Antena Um (FM) e Rádio Universidade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ainda como engenheiro, trabalhou na manutenção técnica da Rádio Imembuí e, por um tempo, foi responsável técnico da Rádio Gaúcha de Porto Alegre.



Zaqueu Machado de Almeida

Formação: Formado em Engenharia Agrônômica, Escola Agrônômica do Nordeste (Areia-PB), 1961

Naturalidade: Coremas (PB)

Nascimento: 01/04/1937

Falecimento: 17/08/1999 (CE)

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Acre (Crea-AC)

Perfil

Toda a projeção do sindicalismo de Chico Mendes e dos demais seringueiros acreanos dos anos 1970 e 1980 talvez fosse impensável, não fossem pesquisas e práticas como as implantadas pelo engenheiro agrônomo Zaqueu Machado de Almeida. Embora não nativo do Estado do hoje célebre defensor dos seringueiros amazônicos, Zaqueu estabeleceu no Acre seu legítimo território sagrado, a exemplo de muitos nordestinos, sobretudo cearenses, que para lá migraram algumas décadas antes. Mas, diferente daquela diáspora que agregou milhares de seringueiros que, involuntariamente provocariam desequilíbrios econômicos, sociais e políticos na região, o paraibano Zaqueu promoveu seu desenvolvimento com bases bem mais científicas e humanas, em prol dos produtores rurais daquele mesmo estado onde o Barão do Rio Branco e Rui Barbosa haviam desatado os nós de um histórico imbróglgio diplomático.

Personalidade das mais queridas no meio rural acreano e pioneiro do serviço em extensão rural e da própria agronomia no Acre, Zaqueu Machado de Almeida foi responsável pela formação de grande parte das atuais lideranças do setor agrícola do Estado. Sua abertura ao diálogo marcou uma trajetória profícua, à frente da Extensão Rural, da Secretaria de Agricultura e do Crea-AC, tendo sido ainda professor da Universidade Federal do Acre. Seu nome se tornou referência no Estado, a ponto de denominar a Associação de Produtores Rurais do município de Capixaba e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, em Rio Branco, no Projeto de Assentamento Baixa Verde.

Zaqueu, de fato, adotou o Acre, embora tenha iniciado sua atuação profissional, gerindo associações rurais no Rio Grande do Norte, estado onde desenvolveu suas primeiras atividades dedicadas à Extensão Rural. De temperamento expansivo, esteve à frente de iniciativas como a fundação da Associação de Crédito e Assistência Rural do Acre (Acar-AC), entidade que daria origem à Emater, em todo o país.

Durante décadas de permanente aperfeiçoamento, Zaqueu Machado desenvolveu estudos em várias áreas, do Planejamento em Extensão Rural à Estatística Aplicada à Pesquisa Social, ampliando seus conhecimentos em temas como Economia Agrícola; Direito Agrário; Comercialização e Comercialização em Administração Profissional e outras, em diversos estados do país.

Ao buscar repassar seu conhecimento, elaborou pesquisas sobre as variedades de algodão herbáceo no Rio Grande do Norte e da Paraíba e ainda sobre a comercialização de produtos agrícolas no Rio Grande do Norte, e teve publicados vários trabalhos, entre eles, seu projeto para o Plano Nacional da Borracha, tema ao qual dedicou inúmeros debates.

Assim, Zaquie Machado de Almeida foi ainda assíduo participante de painéis, seminários e congressos, principalmente sobre planejamento e sobre o desenvolvimento agrícola do Estado que o abraçou.

Cargos Ocupados

Na Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural do Rio Grande do Norte (Ancar-RN), extensionista agrícola, de 1962 a 1964; responsável pelo setor de Estatística, Análise e Avaliação, 1964 a 1968; chefe substituto do Departamento Técnico, de 1967 a 1968; especialista em avaliação, 1970 a 1972;

Conselheiro fiscal da Federação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil, 1967 a 1969;

Membro do Conselho Fiscal da Associação Latino-Americana de Engenheiros Agrônomos;

Na Acar-AC, secretário executivo, de 1968 a 1976; coordenador do treinamento em planejamento, 1976;

Suplente do Conselho Diretor da Fundação Universidade do Acre, 1970 a 1974;

Membro efetivo do Conselho Fiscal da Acretur, de 1973 a 1974;

Na Emater-AC, coordenador de planejamento, em 1976; responsável pela Divisão de Avaliação e Controle, em 1976; assessor de planejamento, 1976 a 1979;

Secretário de Estado de Agricultura do Acre, de 1971 a 1975;

Chefe do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Acre, em 1984;

No Crea-AC/RO, conselheiro titular e vice-presidente, de 1978 a 1979; Presidente da Comissão de Compras e Contas, em 1979; Tesoureiro, em 1978; membro da Comissão de Ética, 1978 a 1979; Membro da Comissão do Regimento Interno, 1978; Membro e Coordenador da Câmara de Agronomia, 1978 a 1979;

Atividades exercidas

Na Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Norte, assessor técnico do Grupo de Trabalho sobre Comercialização, em 1967;

Membro do Grupo de Trabalho de Valorização do Vale Açu-RN;

Membro da equipe do Conselho Estadual de Agricultura do Rio Grande do Norte que efetuou a pesquisa de comercialização dos produtos agrícolas do Estado, por meio do convênio Sudene-RN;

Membro efetivo dos Conselhos de Coordenação e de Agricultura do Ministério da Agricultura no Estado do Acre;

Membro do Grupo de Trabalho sobre Reforma Agrária no Acre, em 1968;

Interventor da Federação de Agricultura do Estado do Acre, 1969 a 1970;

Pesquisador da UEPAE de Manaus para comissão encarregada dos trabalhos de seleção pública de pesquisadores;

Sócio da Associação Acreana de Engenheiros Agrônomos, em 1968; do Rotary Clube de Rio Branco e membro da Loja Maçônica Igualdade Acreana;

Feitos relevantes

Integrante do Grupo de Trabalho que elaborou as reivindicações do Estado do Acre, por ocasião da visita do presidente Costa e Silva ao Estado;

Presidente da Comissão Agrícola e membro do Grupo de Trabalho sobre a Diversificação da Economia do Estado do Acre;

Membro da representação brasileira no II Encontro Latino-Americano de Engenheiros Agrônomos;

Representante do Governo do Estado do Acre no Conselho Diretor da CEAG-AC;

Ministrou treinamento em Sistemática de Renatórios, pela Ancar-RN, nas cidades de Natal-RN, 1965 a 1968; Teresina-PI, 1968; Rio Branco-AC (1969, 1970 e 1976);

Publicação de trabalho sobre a borracha do Acre, elaborado para a revista Emater-AC, 1977; Elaborou ainda planejamentos de cursos de capacitação inicial em Extensão Rural para o Estado do Acre, em 1978;

Recebeu diplomas de reconhecimento por suas atividades em prol da Extensão Rural no país;

Homenageado pelo Confea pelos relevantes serviços prestados à nação como conselheiro do Crea-AC;

Recebeu comendas como a Ordem da Estrela do Acre, Grande Comendador.



Homenageados com a
Medalha do Mérito 2014





Admar Bezerra Alves

Formação: Formado em Técnico em Agropecuária, Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim (PE), 1980; Engenharia Agrônômica, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 1988; especializado em Engenharia de Irrigação, UFPE/Iryda, Espanha, 1988; Nutrição Mineral de Plantas, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Piracicaba (SP), 1999; Agronegócios, Universidade Federal de Viçosa, 2006; Mestrado em Agronegócios, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), 2012

Naturalidade: Poção (PE)

Nascimento: 04/12/1960

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Roraima (Crea-RR)

Perfil

Um apaixonado pela profissão, "48 horas por dia", confessa Admar Bezerra Alves, um pernambucano de Poção que encontrou em Roraima o solo fértil e generoso para receber as sementes do fruto de seu conhecimento, adquirido nos bancos de universidades e na lida no campo.

Trabalhando com transferência de tecnologia na Embrapa-RR, Admar é um incentivador da agricultura familiar, com a inclusão dos índios, e um defensor da produção consorciada, principalmente no Norte e Nordeste brasileiros. Envolvido com o projeto Eco-Dendê, do governo federal, ele acredita que a tentativa é um caminho para incluir o segmento do pequeno agricultor numa produção até agora apenas industrial.

"Pode ser mais uma alternativa para que o pequeno agricultor não se limite à monocultura e uma forma de aumentar a renda mensal". De certa maneira, essa preocupação norteia estudos feitos por Admar, como o do Agronegócio da mandioca e da banana, em Roraima.

Para o engenheiro agrônomo e técnico em agropecuária, o maior desafio da agronomia brasileira "é conciliar as diversas cadeias produtivas, e colocar o país, de Norte a Sul, no mesmo patamar de desenvolvimento tecnológico".

Atividades Exercidas

Professor da Escola Agrotécnica de Roraima, 1991 a 1992;

Instrutor dos cursos de Agricultura Básica, Horticultura e Irrigação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RR), desde 1997;

Analista da área de Transferência de Tecnologia, Embrapa-Roraima, desde 2002;

Consultor em administração rural e segurança alimentar, Sebrae-RR, desde 1996;

Atividades na área de difusão e marketing, 2002 a 2008;

Consultor em análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle em Agroindústrias para o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae-RR), e Serviço Nacional da Indústria (Senai), desde 1998;

Cargos Ocupados

Gerente do projeto Irrigação do Passarão, Boa Vista (RR), 1992 a 1993;

Secretário de Agricultura de Normandia (RR), 1993 a 1995;

Chefe da Divisão de Irrigação e Drenagem da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento de Roraima, 1995 a 2002;

Supervisor da área de Comunicação e Negócios da Embrapa-RR, 2008 a 2010;
Diretor de Política Profissional da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Roraima (AEA-RR), 1998 a 2002;

Conselheiro do Crea-RR, 1999 a 2002;

Vice-presidente do Crea-RR, 1999 a 2002;

Conselheiro do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), representante da modalidade de Agronomia pelo Crea-RR, integrante das Comissões de Controle, Organização e da Comissão Eleitoral Federal do Sistema Confea/Crea e Mútua, 2006 a 2008;

Membro do Conselho Diretor do Confea, 2008;

Supervisor da Área de Prospecção Tecnológica: Embrapa-RR, 2013;

Feitos Relevantes

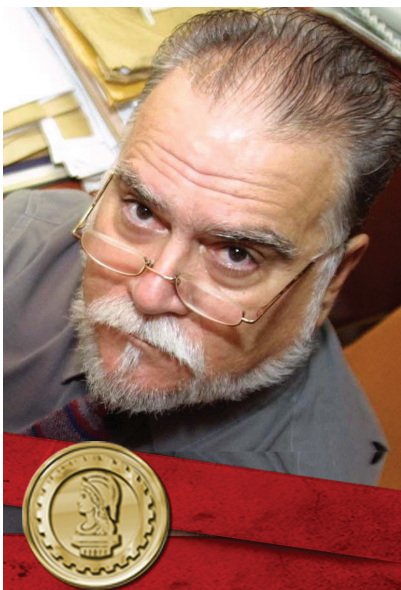
Autor dos livros "Agronegócio da banana em Roraima", 2005, e "Cultivo da melancia em Roraima", 2007;

Autor de diversos artigos publicados, entre eles "Implicações da Revolução Verde no Agronegócio", 2010; "Análise do desempenho de cadeias produtivas agroindustriais da mandioca: estudo de caso das principais regiões de produção do Brasil", sua tese de mestrado, e "Exploração da bananicultura no Estado de Roraima. Produção e Mercado de banana. Problemas enfrentados pelos produtores", 2006;

Co-autor do artigo "Diferenciação de produto e inovação na indústria agroalimentar: a inserção de alimentos funcionais no Brasil", 2011;
Fundador do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Roraima, 2000 a 2002;

Primeiro coordenador da Câmara de Agronomia do Crea-RR, 1999 a 2002;
Participação na criação da Mútua, Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-RR, 2003 a 2004;

Primeiro Diretor-presidente da Mútua, Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-RR, 2003/04.



Alceu Brito Correa

Formação: Formado em Engenharia Elétrica, Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais, em 1971; Pós-Programa de Gestão Avançada Amana-Key, São Paulo (SP), 2012; Programa de Gestão Avançada MBA Executivo Internacional Amana Key, São Paulo (SP); Pós-graduação em Ciclo de Estudos de Política e Estratégia, UnB, sob copatrocínio da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg/DF); Curso Atuária I e II, na Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), em 2010 e 2011; Curso Ampliando Competências em Gestão, Fundação Dom Cabral; Habilidades Técnicas de Treinamento, Eletronorte; Curso de Formação de Auditores da Qualidade, na Eletrobrás.

Naturalidade: Belo Horizonte (MG)

Nascimento: 06/03/1946

Indicação: Câmara Especializada de Engenharia Elétrica do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal (Crea-DF)

Perfil

A serviço do setor público, o engenheiro eletricitista Alceu Brito Correa traçou sua carreira em prol da melhoria de processos e do planejamento de projetos da administração pública. Engajado no Programa da Qualidade na década de 80, em Belo Horizonte (MG), abraçou a iniciativa liderada pelo renomado consultor de gestão, o engenheiro de minas e metalurgista Vicente Falconi.

"Dei assistência a instituições sem receber honorários. Acreditei na causa e o sucesso foi alcançado. As organizações públicas tiveram sua capacidade de trabalho desenvolvida e, por consequência, um melhor resultado nos balanços financeiros", lembra Alceu, que, desde aquela época, defende a participação de profissionais da engenharia na esfera pública. "Onde há engenheiro há aumento da eficiência", ressalta.

Entusiasta do planejamento e da multiplicação de informações, Alceu prestou consultoria a inúmeras empresas, sempre destacando em seus cursos e palestras para funcionários públicos os temas "gerenciamento estratégico", "liderança aplicada", "negociações eficazes", entre outros assuntos ligados à administração pública. Metódico como todo exímio profissional da Engenharia, Alceu teve como resultado de todas as consultorias executadas planos de ação monitorados por indicadores de desempenho referidos ao objetivo estratégico e a cada uma das ações.

Em sua trajetória profissional de quase 30 anos em Brasília, o engenheiro mineiro dedicou mais de uma década à gestão do Clube de Engenharia do Distrito Federal. Foi diretor, primeiro e segundo vice-presidente da entidade durante a gestão do engenheiro civil Carlos Roberto Moura, entre 1997 e 2007. "Dividimos a missão de gerir o clube numa época em que a instituição não tinha recursos financeiros. Fizemos parceria com Sinduscon e associações, e isso foi gerando dinheiro. Hoje, o clube tem sua própria sede, resultado dessa empreitada", relembra com satisfação.

Atualmente aposentado, Alceu é movido por sua grande paixão, ou "vício", como ele mesmo gosta de definir. "Vejo a poesia como uma necessidade de vida, assim como o ar que respiramos", declara o autor de dois livros publicados e um em fase de finalização, previsto para ser lançado no final de 2014.

O envolvimento com o universo literário muito tem a ver com a engenharia. Seu primeiro livro, "Epíciolo", revela a proximidade desses dois mundos. "Cada ponto da circunferência é um epíciolo. Isso é bem conversa de engenheiro", comenta Alceu, dando risadas da explicação sobre o título da obra lançada em 2000 que reúne o conjunto de suas poesias, até então divulgadas em coletâneas nacionais e estrangeiras. Sua próxima publicação, intitulada "Fractais" (todo sólido ou corpo pode ser decomposto em fractais, em pedaços exatamente iguais), também traduz a relação de Alceu com os mundos poético e cartesiano.

Atividades exercidas

Professor contratado da Fundação Universitária de Brasília (Fubra/UnB), da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e da Escola de Administração Fazendária (Esaf), por mais de 10 anos;

Consultor do Ministério do Planejamento para Encapsulamento das Melhores Práticas de Gestão das Organizações Premiadas para compor um livro virtual, contratado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD);

Consultor do Ministério de Minas e Energia para o projeto Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro (Reseb), na assessoria do Diretor de Planejamento da Secretaria de Energia. Contrato Eletrobrás/Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD);

Consultor Empresarial - nível estratégico e de melhoria de processos (CEA, Caesb, Crea, MCT, SER Consultores, entre outras organizações);

Consultor "Ad hoc" da Secretaria da Qualidade do Ministério do Planejamento, por mais de uma década;

Ainda no rol de consultorias prestadas, ganham destaque: Avaliação da Gestão segundo os Critérios do Gespública: MPU, BAAN; Revisão do Planejamento Estratégico/Gerência por processos: MME/SEN/DNPE; Treinamento de Equipes: BR Distribuidora - Tebras; Estudos para Viabilidade Econômico-Financeira

e Operacional: CEA; Treinamento de Equipes - Identificação de Indicadores de Desempenho Institucional: MCT, na Diretoria de RH;

Ministrou palestras e cursos para turmas de pós-graduação do corpo gerencial da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), contratado pela Escola de Administração Fazendária (Esaf);

Também deu aulas para diversas turmas na Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e no Exército Brasileiro sobre assuntos como "Análise e Melhoria de Processos" (presencial e EaD), "Gerenciamento Estratégico pela Qualidade", "Autoavaliação para o Prêmio Qualidade do Governo Federal", "Indicadores de Desempenho", "Melhoria da Gestão Pública";

Na Escola de Governo do Distrito Federal, ministrou "Negociações Eficazes", "Liderança Aplicada", "Gestão de Processos";

No Clube de Engenharia do Crea-DF, palestrou sobre "Gerência Estratégica pela Qualidade";

Abordou o tema "Teoria Geral da Administração" na Academia de Polícia Militar de Brasília, e "Gestão da Qualidade em Serviços", na pós-graduação da Fundação Universitária de Brasília (Fubra/UnB);

Também deu aula sobre "Sociedades de Propósito Específico", no XXIV Encontro Nacional dos Contadores do Setor Elétrico.

Cargos ocupados

Atuou por quase 20 anos na Eletronorte, onde foi assistente especial da Presidência, membro da Comissão Especial para Assuntos de Desestatização, onde se aposentou. Foi também secretário de Supervisão da Qualidade da Diretoria de Engenharia da instituição; gerente do Departamento de Projeto Eletromecânico da unidade em Brasília (DF); membro da comissão encarregada dos estudos de viabilidade de absorção pela Eletronorte dos Parques Térmicos da Companhia Energética de Roraima S/A e das Centrais Elétricas de Rondônia S/A, na capital do Estado de Roraima e no interior de Rondônia; membro do

Grupo Interno de Coordenação do Projeto BIRD - Distribuição de Energia Elétrica por mais de três anos, em Manaus (AM), entre outros cargos ocupados na Eletrobrás;

Diretor-presidente das Centrais Elétricas de Rondônia S/A (Ceron);

Diretor-presidente da Companhia Energética de Roraima S/A (CER);

Diretor regional, em Brasília, da Associação Brasileira de Manutenção (Abraman);

Assessor do diretor financeiro de Furnas Centrais Elétricas AS, 2008 e 2009;
Diretor, segundo e primeiro vice-presidente do Clube de Engenharia de Brasília, 1997 a 2007;

Membro do Conselho Deliberativo e do Comitê de Investimentos da Previnorte por dois mandatos, de 2003 a 2010.

Diretor de Benefícios da Fundação de Previdência Complementar (Previnorte), que contempla empresas do setor elétrico brasileiro, de 2010 a 2014.

Feitos relevantes

Quadro de Honra do Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais (IPUC), melhor média geral no curso de graduação em Engenharia;

Prêmio Assis Chateaubriand, melhor grau de aproveitamento em eletrônica, ofertado pelos Diários Associados, no curso de graduação em Engenharia;

Cavaleiro da Ordem do Forte São Joaquim, título ofertado pelo Governo de Roraima, em 1990;

Comendador da Ordem do Mérito Marechal Rondon, título ofertado pelo Governo de Rondônia, em 1994;
Certificado por experiência pelo Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS), nº EA00279, em 2010.



Alexandre Henriques Leal Filho

Formação: Formado em engenharia industrial, modalidade mecânica, pela Escola Politécnica da Universidade Católica do Rio de Janeiro; mestre em Ciências (Master of Science) em Engenharia Industrial pela Stanford University, Califórnia, EUA; graduado em História na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFICS).

Naturalidade: Rio de Janeiro

Nascimento: 12/05/1939

Indicação: Clube de Engenharia do Rio de Janeiro (Crea-RJ)

Perfil

Ao analisar a biografia profissional do engenheiro Alexandre Henriques Leal Filho, é possível identificar fases importantes para o desenvolvimento do país, representadas por este profissional. A primeira fase é a formação acadêmica, iniciada na graduação em engenharia mecânica na PUC/RJ, em 1962. Em seguida, um mestrado em engenharia econômica em Stanford University, Califórnia, USA (1969/70).

Nos anos 60, Alexandre é aprovado para o concurso público do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), instituição na qual se aposentou em 1992. "O BNDES é uma instituição voltada para o planejamento nacional integrado, para o progresso", enaltece o engenheiro. Coerente com a filosofia inovadora e modernizante do Banco, é na labuta que Alexandre nomeia como gurus o cientista José Pelúcio Ferreira e o economista Juvenal Osório Gomes, ambos colegas de BNDES. Personalidades importantes para o desenvolvimento do Brasil e que inseriram Alexandre nesse processo que tanto iria contribuir para o amadurecimento da nação.

A década seguinte é marcada pelo convite do economista José Pelúcio Ferreira, idealizador da política científica e tecnológica brasileira, para que Alexandre Henriques Leal Filho assumisse a vice-presidência da Financiadora de Estudos e Pesquisas (Finep), instituição que impulsiona a história da inovação no Brasil. A parceria bem-sucedida tem prosseguimento quando Filho é novamente convidado por Pelúcio para ser subsecretário adjunto na Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro.

A vida de Alexandre se mescla com importantes passagens da história do Brasil. Ele relembra a década de 80, governo Figueiredo (1979 a 1985), quando, por influência do vice-presidente da República, engenheiro Aureliano Chaves, houve uma revitalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), instituição que Alexandre dirigia na época. A ABNT revigorada e com recursos amplos passa a elaborar em média 645 normas anuais na década, contribuindo para o aprimoramento do modelo de industrialização, inclusive no mercado internacional.

Ciente do seu papel como engenheiro, por conseguinte, um agente transformador, seja por criação de novos materiais e equipamentos ou por obras que modificam o meio ambiente ou ainda por ideias que revolucionam, Alexandre resolve, no início dos anos 80, graduar-se em História para obter orientação acadêmica na área social, em especial no debate do uso predatório da tecnologia e sobre como a sociedade se adaptou ao advento da tecnologia. Essa curiosidade surgiu após sua participação no Programa Nuclear Brasileiro, por meio da diretoria de Promoção Industrial na extinta Nuclebrás Engenharia S/A, durante o Governo Geisel (1974 a 1979).

Em 1985, o reconhecimento do primoroso trabalho desenvolvido por Alexandre é materializado por meio de mais um convite ilustre. O economista e colega de BNDES, Juvenal Osório Gomes, então presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), convoca Alexandre para assumir a Diretoria Financeira. Em sua trajetória dedicada à profissão, Alexandre Henriques Leal Filho transitou pelo Clube de Engenharia do Rio de Janeiro como palestrante, até que, em 1983, foi eleito conselheiro da entidade e, depois de sucessivas reeleições, tornou-se conselheiro vitalício. Atualmente, é o 1º vice-presidente do Clube de Engenharia para a gestão 2012/2015. Enfim, são anos dedicados ao desenvolvimento e ao progresso do Brasil.

Atividades exercidas

Engenheiro da Light Serviços de Eletricidade S.A. - Departamento de Oficinas Gerais; Engenheiro do Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes (GEIPOT), lotado na Subchefia Técnica do Ministro da Viação e Obras Públicas;

Engenheiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), lotado no Departamento de Energia. Licenciado de setembro de 1969 a março de 1971. Aposentado em junho de 1992.

Engenheiro do Banco Brascan de Investimentos S.A, de 1971 a 1979;

Cargos ocupados

Vice Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, com fun-

ções executivas na empresa, além de substituto eventual do Presidente da empresa;

Diretor de Promoção Industrial da Nuclebrás Engenharia S.A. - NUCLLEN, com atividades de articulação da empresa com fornecedores e produtores de equipamentos para as centrais núcleo-elétricas;

Presidente da Companhia de Tecnologia Industrial (CTI), da Fundação de Tecnologia Industrial (FTI), integrante da rede tecnológica do antigo Ministério de Indústria e Comércio;

Gerente do Departamento de Energia do BNDES;

Diretor Financeiro da Companhia Siderúrgica Nacional;

Subsecretário Adjunto de Tecnologia da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro;

Assessor do Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional;

Consultor e Superintendente Administrativo e Financeiro da Fundação Escola Nacional de Seguros (FUNENSEG).

Feitos relevantes

Representante da FINEP no Conselho Deliberativo do Centro Brasileiro de Assistência - Gerencial à Pequena e Média Empresa - CEBRAE;

Membro suplente do Conselho Curador da Fundação João Pinheiro, do Estado de Minas Gerais;

Membro do Conselho Fiscal das Empresas Nucleares Brasileiras S.A. - NUCLEBRÁS;

Participante do 14 ° Seminário sobre Planejamento do Desenvolvimento e Programa de Assistência Técnica - Viena (Áustria);

Consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na Comissão de Preparação da Reunião Latino-americana e do Caribe sobre Serviços de Consultoria (CODELCA) - Caracas (Venezuela);

Representante da FINEP na CODELCA;

Membro da missão da FINEP, em negociação de empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Washington (EUA);

Representante da FINEP na criação do Centro de Intercâmbio de Informações Técnicas, Quito (Equador);

Diretor de Atividades Técnicas do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro;

Diretor da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

Conselheiro Vitalício do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro;

Membro suplente do Conselho Fiscal do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS;

Membro da delegação da Siderurgia Brasileira S.A (Siderbrás), na reunião do Fundo Monetário Internacional - FMI; Seul (Coreia do Sul);

Membro do Conselho de Administração da Empresa Fluminense de Tecnologia (FLUTEC);

Membro do Conselho Fiscal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - (FAPERJ);

Representante da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro no Conselho - Deliberativo da Fundação Bio-Rio;

Diretor da Associação dos Funcionários do BNDES (AFBNDES);

Membro do Conselho Deliberativo da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES - FAPES;



Ana Maria Muratori

Formação: Formada em Geografia, pela Universidade Federal do Paraná, 1974. Mestrado em Ciências Geodésicas, na área de Fotogrametria, 1983; Doutorado em Engenharia Florestal, na área de Silvicultura, 1996; no ano de 2000 concluiu o curso de Aperfeiçoamento e, em 2002, o Curso de Especialização em Formação de Professores em Educação a Distância, ministrado pela Universidade Federal do Paraná, em assessoria com a Universidad Nacional de Educación a Distancia (Uned), da Espanha.

Naturalidade: Porto Alegre (RS)

Nascimento: 23/06/1942

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR)

Perfil

A paixão pelos estudos qualifica a carreira da geógrafa Ana Maria Muratori. São 37 anos de pesquisa no campo das geociências, marcadamente nas áreas de geomorfologia e sensoriamento remoto, trabalhando principalmente com o tema diagnóstico ambiental voltado para planejamento e educação. "O meio ambiente está sofrendo os efeitos de uma civilização predatória, a qual não mede as consequências que virão. Por isso, é essencial estudar o assunto e informar a sociedade no sentido de prevenir catástrofes", sentencia a especialista.

A preocupação com a fragilidade dos solos da região Noroeste do Paraná e seu ordenamento territorial é predominante nas pesquisas desenvolvidas pela geógrafa, que atuou como coordenadora de assuntos relacionados à erosão junto ao Governo do Estado do Paraná, entre 1983 e 1984, e fez parte do grupo de assessoria ao governo de Estado na montagem do livro-relatório enviado à Assembleia Legislativa do Paraná. "A erosão é um processo natural, dependente da geologia, do relevo e do clima, confrontando-se com a ação antrópica, há que ter especial atenção em relação ao uso dos solos da região Noroeste do Paraná. É uma área de fragilidade potencial que deve merecer estudos contínuos", adverte a estudiosa.

Com obras técnico-científicas publicadas e outras em fase de conclusão, como os manuais "Geomorfologia para iniciantes" e "Geografia e meio ambiente" previstos para serem lançados ainda neste ano de 2014, Ana Maria compartilha com outros estudiosos sua experiência adquirida como profissional e docente. O magistério, por sinal, traduz esse gosto da geógrafa pela busca do conhecimento e sua multiplicação com as novas gerações. "Para mim, é uma missão que se escolhe, que se abraça e que termina sendo uma parte essencial da vida", ressalta. Na atualidade, ela exerce docência no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sendo bolsista da Universidade Aberta do Brasil, atuando como professora pesquisadora, na área de Ensino a Distância.

Convicta da importância do Sistema Confea/Crea e Mútua em prol do aperfeiçoamento dos profissionais nele registrados, Ana Maria foi inspetora no Crea-PR, entre 2007 e 2008, período em que participou de importantes debates em Curitiba e no interior do Estado do Paraná. "A experiência foi didática e enriquecedora exatamente pelo Sistema ser um espaço de discussões que permite a crítica, mas que conduz, ao mesmo tempo, à evolução de conceitos e de normas que aprimoram o trabalho dos profissionais", pontua.

Atividades exercidas

Além da docência em nível de graduação e pós-graduação em diversos departamentos da Universidade Federal do Paraná (Geografia, Geologia, Engenharia Cartográfica e Agronomia), participou e orientou alunos em cursos de formação de professores em faculdades estaduais do Estado (Jandaia do Sul, Campo Mourão, Paranaguá);

Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Geografia, e também de doutorado e mestrado;

Pesquisadora conteudista da equipe do Setor de Educação, no Curso de Pedagogia a Distância, pela Universidade Aberta do Brasil, elaborando o manual "Conteúdo, metodologia e avaliação de Geografia", que já está em sua terceira edição;

Participou de diversos projetos, com destaque para o mais recente (2008-2011), que tratou do levantamento das características da Bacia do Rio Verde, localizada na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) com vistas à conservação das águas do seu reservatório que serve de abastecimento à Refinaria da Petrobrás, em Araucária (PR);

Membro do corpo editorial das publicações "Geografar" e "Revista Paranaense de Geografia";

Membro consultivo da Revista "Ra'e Ga – o espaço geográfico em análise".

Cargos ocupados

Sob o tema Fronteiras e Globalização, participou como coordenadora local, na UFPR, da Rede Temática de Docência, sob o patrocínio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI), juntamente com professores da Universidade de Santiago de Compostela, Universidad de León e Universidad de Zaragoza, da Espanha, em conjunto com centros universitários da Bolívia e do Paraguai, tendo atuado como docente e pesquisadora no âmbito dessas instituições, de 2000 a 2004;

Diretora-presidente da Fundação Educacional do Paraná (Fundepar), subsidiando a Secretaria Estadual de Educação do Paraná em relação à infraestrutura material das escolas paranaenses, entre 1985 e 1987;

Faz parte da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), na seção Curitiba, tendo sido uma de suas primeiras associadas, além de ter exercido distintas funções, dentre elas a de presidente;

Coordenadora da área ambiental referente a projetos de criação de Cooperativas Populares da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Feitos relevantes

Produziu diversas publicações com destaque para o livro "Fronteras europeas y Latinoamericanas: de la geohistoria y los conflictos a los procesos de cooperación e integración";

Coordenou projeto que elaborou a primeira Carta Geomorfológica da Região Metropolitana de Curitiba, por solicitação da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (Comec);

Vice-coordenadora e coordenadora do subprojeto "Fragilidade potencial e emergente do solo", cujo projeto teve duração de 30 meses.



Anjelo da Costa Neto

Formação: Formado em Engenharia Civil, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 1977; Licenciatura Plena para Professores de Formação Técnica – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 1989; especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1980; e graduando em Filosofia pela Faculdade Dom Heitor Sales, conclusão em 2014;

Naturalidade: Patú-RN

Nascimento: 18/05/1949

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (Crea-RN)

Perfil

Posto que o interesse social é o que pauta a profissão de engenheiro, Anjelo da Costa Neto, é movido duplamente por esse princípio, já que, além de engenheiro, também é professor de Matemática, o que o faz representar a fusão dessas duas importantes profissões para o desenvolvimento do País.

“A formação em Matemática me possibilitou disseminar essa matéria tão importante e me levou até a Engenharia, a partir da aptidão com números. A Matemática e a Engenharia estão ligadas à pesquisa, ao argumento, ao interesse por descobrir o novo, investigar situações, e buscar soluções”. Essa preocupação em transmitir esses conhecimentos foi aproveitada também no período em que lecionou e ocupou a vice-diretoria do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-RN), atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN).

A iniciação no Sistema Confea/Crea e Mútua se deu a partir dos Encontros Nacionais da Construção, na década de 1980, quando começou a se aproximar dos temas e discussões relevantes para os profissionais naquele momento. Em 1987, foi o primeiro presidente eleito do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (Crea-RN). Foi em sua gestão que o Conselho adquiriu sua sede, onde até hoje está situado e é a referência para os profissionais da capital potiguar.

Desde então, são quase três décadas de atuação dentro do Sistema, seja como conselheiro regional, federal ou presidente da Mútua. Ao fazer a retrospectiva desses anos, Anjelo da Costa Neto destaca o trabalho realizado junto à coordenação da Comissão de Organização do Sistema (COS), hoje transformada em Comissão de Organização, Normas e Procedimentos (Conp), quando participou da elaboração da Resolução nº 1.004/03, que regulamentou a Condução do Processo Ético Disciplinar.

Atualmente, Anjelo tem se dedicado ao curso de Filosofia, que terá como tema de monografia: “Obras públicas e inacabadas: um estudo de caso. Uma questão burocrática ou ética”. O tema surgiu a partir dos estudos sobre o filósofo

utilitarista John Stuart Mill. O utilitarismo baseia-se na crença de que o objetivo de toda a atividade humana é, em um dado sentido, a felicidade. Para um utilitarista, a boa ação pode ser calculada, em quaisquer circunstâncias, examinando as conseqüências prováveis de cada ação e é considerada boa quando tem mais probabilidade de trazer maior felicidade nas circunstâncias em causa.

Partindo dessa premissa, o engenheiro, professor e graduando em Filosofia pretende analisar a questão ética e a utilidade. "Quando o Poder Público inicia uma obra e ela não é concluída tem-se um prejuízo materializado. Quando se resolve retomar uma obra parada, existe um gasto maior para resgatar aquelas estruturas, ou seja, a quem essa ação está agregando felicidade?", instiga Anjelo.

Em sua trajetória profissional, Neto atuou como secretário-adjunto de Obras em Natal. A partir dessa experiência, na década de 1990, ele já demonstrava clareza sobre a necessidade de planejamento – tema tão em voga nos debates tanto do Sistema Confea/Crea e Mútua, quanto da sociedade civil – e como essa etapa é importante para que o trabalho seja executado de maneira mais eficaz. Foi com essa capacidade de planejamento que Anjelo esteve à frente, como secretário-adjunto, da organização para receber o Papa João Paulo II em Natal. "Foi um momento muito marcante participar de maneira ativa daquele momento histórico e repleto de tanta fé", revela.

A vocação da Engenharia para a felicidade humana, segundo os princípios da filosofia utilitarista, orienta a trajetória do homenageado Anjelo da Costa Neto.

Atividades Exercidas

Engenheiro na Secretaria de Estado da Infraestrutura do Rio Grande do Rio Grande do Norte;

Professor de Matemática do Magistério Público Estadual;

Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-RN), atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN).

Cargos Ocupados

Presidente do Clube de Engenharia do Rio Grande do Norte, 1980 a 1984;

Presidente do Crea-RN, 1987 a 1990;

Conselheiro Regional do Crea-RN, 1985 a 1987 e 1999 a 2002;

Conselho Federal do Confea, de 2003 a 2005;

Diretor-Presidente da Mútua Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-RN, de 2006 a 2009;

Secretário de Estado Adjunto de Infraestrutura do Rio Grande do Rio Grande do Norte, 1991 a 1994;

Vice-diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RN), atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN)

Feitos Relevantes

Certificado de Serviços Relevantes Prestados à Nação em seu trabalho como Conselheiro do Crea-RN, 1985 a 1987;

Medalha de Honra ao Mérito, outorgada pelo Crea-PA, 1989;

Placa de Agradecimento, outorgada pela Associação dos Servidores do Crea-RN, 1990;

Placa de Homenagem, outorgada pelos Servidores da Secretaria de Estado da Infraestrutura, 1994;

Placa de Homenagem, outorgada pelo SENGE-RN, 1997;

Medalha de Distinção Especial, outorgada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do RN(CEFET-RN), 1997;

Título de Cidadão Natalense, outorgado pela Câmara de Vereadores de Natal, 1997;

Título de Cidadão Umarizalense, outorgado pela Câmara de Vereadores de Umarizal-RN; 1997;

Medalha do Mérito, outorgada pelo Crea-RN, 1998;

Diploma de Amigo das Escolas da Comunidade, outorgado pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC-RN), 1999;

Título de Cidadão Caicoense, outorgado pela Câmara de Vereadores de Caicó-RN, 2003;

Certificado de Serviços Relevantes Prestados à Nação – Conselheiro Regional, 2004;

Diploma de Honra ao Mérito – 70 Anos do Clube de Engenharia, outorgado pelo Clube de Engenharia do RN, 2006;

Certificado de Reconhecimento Especial – 100 anos da Rede Federal de Educação

Profissional Tecnológica, outorgado pelo CEFET-RN, 2009;

Homenagem ao Diretor-Presidente da Mútua, outorgada pelos servidores da Mútua, 2009;

Homenagem pelos Serviços Prestados na Mútua, outorgada pelo Colégio de Presidentes do Sistema Confea/Crea e Mútua, 2009.



David Thomaz Neto

Formação: Engenharia civil, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 1994.

Naturalidade: Uberlândia (MG)

Nascimento: 18/10/1965

Indicação: Câmara Especializada de Engenharia de Civil do Conselho Regional de Minas Gerais (Crea-MG)

Perfil

A trajetória do engenheiro civil David Thomaz Neto é marcada por iniciativas de infraestrutura, e também culturais e esportivas voltadas para a sociedade de Uberlândia (MG).

Servidor público do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae) desde 1999, foi diretor técnico da instituição entre 2010 e 2013, participando da construção dos novos reservatórios de água na cidade, do aumento da capacidade de tratamento de água da Estação Sucupira e da ampliação dos reatores da Estação de Tratamento de Esgoto do Bairro Guarany.

"Implantamos melhorias e dotamos a cidade de infraestrutura para saneamento básico, o que faz de Uberlândia uma cidade modelo para o restante do Brasil, com 97% da população atendida por rede coletora de esgoto e 99% com acesso a água tratada", conta David com satisfação, ao mencionar a liderança do município no mais recente Ranking do Saneamento, um estudo exclusivo do Instituto Trata Brasil, com base nos dados do Ministério das Cidades, que avalia serviços de saneamento básico prestados nas 100 maiores cidades brasileiras.

O engenheiro também assessorou a Secretaria de Obras de Uberlândia, entre 2004 e 2008, participando de obras relevantes, como a construção da Unidade de Atendimento Integrado (UAIs), redes pluviais e asfaltamento das vias de Uberlândia, construção de escolas e creches.

Do Sistema Confea/Crea e Mútua, David participou enquanto conselheiro regional de Engenharia e Agronomia, em Minas Gerais, nos períodos 2001-2006 e 2008-2013. Ainda na década de 2000, assumiu os cargos de diretor e presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Uberlândia (Asseng). "Com meu trabalho, eu buscava desenvolver atividades para valorização, atualização e integração dos profissionais do Sistema", afirma.

Essa causa profissional, o engenheiro civil levou para a carreira política em Uberlândia. Vereador desde 2013, milita na defesa dos profissionais da Engenharia. "Sempre trabalhei pela classe da nossa cidade. É fundamental que os profissionais do Sistema estejam inseridos na política e as ações em prol da profissão devem começar nos municípios. É assim que iremos atingir o modelo ideal de desenvolvimento nacional. Afinal, quem pensa o país é a área tecnológica, somos nós", ressalta David.

Aficionado por futebol, foi presidente da Liga Uberlandense por 16 anos, promovendo reformas e melhorias na categoria amador, criando a 3ª divisão, ampliando de 34 para 48 o número de equipes filiadas, sendo referência em Minas Gerais como um dos melhores campeonatos de futebol amador. "Todo engenheiro tem mania de querer organizar as coisas. Foi assim que me envolvi com o futebol de Uberlândia", explica.

Entusiasta da cultura brasileira, David também é incentivador das manifestações artísticas. Foi presidente da Escola de Samba Tabajaras e membro do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia, apoiando folguedos como congado, folia de Reis e o carnaval, tendo como meta a inserção das crianças na educação continuada, com esporte e cultura. Essa trajetória marcada pelo respeito à cultura popular, à engenharia, ao saneamento e ao esporte define a postura cidadã desse engenheiro.

Atividades exercidas

Professor no Estado e em escolas particulares.

Cargos ocupados

Conselheiro do Crea-MG nos períodos 2001-2006 e 2008-2013;

Presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Uberlândia;

Presidente da Liga Uberlandense de Futebol por quatro mandatos;

Vereador pelo PSDB na cidade de Uberlândia, entre 2013 e 2016;

Presidente da Comissão da Igualdade Racial, na Câmara Municipal.

Feitos relevantes

Pleiteou e participou da aprovação da rampa de acessibilidade na calçada da Avenida Engenheiro Diniz para acesso dos cadeirantes que ali residem, como estabelece a legislação vigente;

Propôs e teve aprovada a emenda ao Projeto de Lei de criação da Zona Azul por meio eletrônico no centro de Uberlândia, que permitirá a tolerância de 15 minutos para estacionar;

Instalação de postes de iluminação na Rodovia Anel Viário Ayrton Sena BR 497, no Bairro Luizote III, onde está sendo estruturado um polo industrial de distribuição que irá empregar aproximadamente quatro mil pessoas.



Dina da Luz Monteiro e Aguiar

Formação: Formada em Engenharia Metalúrgica, Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, em 1961; Pós-graduada em Engenharia de Segurança do Trabalho, pela Universidade Gama Filho, 1975; Pós-graduação em Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 1988; Auditoria Ambiental, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 1997; Pós-graduação em Gestão Ambiental, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000; MBA em Marketing, Fundação Getúlio Vargas, 2004; Mestrado profissional em Sistemas de Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2005; Especialização superior em Ergonomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

Naturalidade: Rio de Janeiro (RJ)

Nascimento: 01/07/1930

Indicação: Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança (Sobes)

Perfil

Qualidade de vida, segurança do trabalho e desenvolvimento profissional são os lemas defendidos pela engenheira metalurgista Dina da Luz Monteiro e Aguiar ao longo de uma carreira de mais de cinco décadas. Sua atuação na área de segurança do trabalho dentro da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) evidencia essa batalha, que data de 1974.

"Ao cumprir e fazer cumprir as Normas Regulamentadoras (NR) e outras disciplinas legais, vivenciei a mudança lenta, mas contínua, da cultura organizacional da companhia, empenhada na melhoria da qualidade de vida de seus profissionais e impulsionando as atitudes pró-ativas de prevenção a acidentes de trabalho", relembra Dina com satisfação, ao falar do quanto esse trabalho pode contribuir para a segurança e para a saúde dos trabalhadores portuários.

Sempre impulsionada pela necessidade de melhorar o desempenho profissional, Dina buscou especializações em diversas áreas: Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente; aperfeiçoamento em Gestão Ambiental; MBA em Marketing; Auditoria Ambiental; Perícias Judiciais de Insalubridade e de Periculosidade; Passivo Ambiental; Técnicas de Prevenção, Contenção e Combate à Poluição em Campos Hídricos e Prevenção e Combate de Incêndios. Na Marinha do Brasil, concluiu o Controle Naval do Tráfego Marítimo e, na Portobras, o Curso Superior de Portos.

Esses aperfeiçoamentos e qualificações conduziram a engenheira a importantes chefias, com destaque para o Serviço Especializado em Segurança e Saúde do Trabalho, que a permitiu aplicar as Normas de Segurança do Trabalho, em etapa inicial, nos portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro. À época, participou da identificação da necessidade de ser estabelecida uma norma que tratasse de mercadorias de riscos relevantes, como explosivos, gases, venenos e radioativos. Esse trabalho, realizado a partir de um convênio com a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), foi levado ao Ministério do Trabalho e, a partir dali, foi criada a atual NR 29, que enfatiza as operações com cargas perigosas.

Para o ramo portuário, Dina levou sua vasta experiência profissional de docente, exercida desde 1961. Deu aulas no Centro de Ensino Portuário na Compa-

nhia Docas do Rio de Janeiro e também no Órgão Gestor de Mão-de-Obra do Trabalho Portuário (OGMO-RJ), instituição criada a partir da Lei de Modernização dos Portos (Lei nº 8.630/93), responsável por cadastrar e treinar profissionais do setor. "Em minha atuação no OGMO-RJ, priorizei a conscientização desses trabalhadores nos riscos de suas atividades laborais, a importância das medidas preventivas de acidentes que foram sendo adotadas e o avanço em sua qualidade de vida laboral. Esse, inclusive, foi o tema de minha dissertação de mestrado", explica a especialista.

Dina desempenhou em sala de aula esse papel de conscientizadora dos trabalhadores portuários até seus 80 anos. "Eu já não tinha mais condição de descer para o porão dos navios", lamenta a engenheira e professora que ainda hoje cultiva seu eterno respeito e admiração pelos profissionais portuários, e continua defendendo a segurança do trabalho em suas pesquisas acadêmicas em desenvolvimento, ainda que esteja com a visão comprometida, nos últimos anos. Ainda assim, o potencial produtivo e estudioso se sobressai e faz dessa engenheira uma representante do setor portuário.

Com esse caminho profissional, Dina emerge como uma das mulheres pioneiras, não só no ramo de portos, mas também na engenharia de segurança do trabalho no Brasil. A dedicação e o afincamento em melhorar a qualidade de vida nos portos estão presentes e continuam sendo vivenciadas por esses trabalhadores.

Atividades exercidas

Engenheira de Segurança do Trabalho do Serviço Especializado em Segurança e Saúde do Trabalhador Portuário (SESSTP), no Órgão Gestor de Mão-de-Obra do Trabalho Portuário dos Portos Organizados do Rio de Janeiro, Sepetiba, Forno e Niterói, entre 2003 e 2010;

Professora do Centro de Ensino Portuário, na Companhia Docas do Rio de Janeiro e no Órgão Gestor de Mão-de-Obra do Trabalho Portuário, de 1985 a 2010;

Engenheira na Companhia Docas do Rio de Janeiro, entre 1974 e 2001;

Engenheira de Segurança do Trabalho do Serviço Especializado em Segurança e Saúde do Trabalhador Portuário, 1986 a 1996;

Engenheira responsável pelas especificações e custos de obras no Departamento de Engenharia, Gerência de Projetos e Obras, da Companhia Docas do Rio de Janeiro, nos anos 1974 e 1975;

Professora primária, concursada do Governo do Estado da Guanabara, no período 1961 a 1974;

Responsável por laudos de vistoria, perícias, avaliações e arbitramentos relativos a prédios escolares, na Divisão de Construção e Equipamento Escolar, Serviço de Projetos e Obras da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, de 1966 a 1972;

Professora pública primária em exercício nas escolas da rede pública do Estado da Guanabara, entre 1961 e 1966;

Por solicitação de órgãos referidos à Companhia Docas do Rio de Janeiro, como Ministério do Trabalho, Empresa de Portos do Brasil e Ministério da Marinha, lecionou disciplinas de Segurança do Trabalho no Sistema Portuário e Administração e Operação Portuária em programas de capacitação e curso superior, no fim da década de 1980 e em 2001;

Ainda como engenheira do quadro da Companhia Docas do Rio de Janeiro e do Órgão Gestor de Mão-de-Obra do Trabalho Portuário, atuou como professora dos cursos da Marinha do Brasil destinados aos Trabalhadores Portuários Avulsos, realizados no Centro de Ensino Portuário da Companhia;

Entre 1999 e 2005, ministrou aulas de "Operações com cargas, avarias e meio ambiente" (Fundação Escola Nacional de Seguros); "Cargas básicas" (Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá); "Embalagens" e "Meio ambiente" (Aduaneiras). Também palestrou durante o Programa Nacional de Segurança, Saúde e Meio Ambiente de Trabalho nas Atividades de Pesca e Mergulho Profissionais, como bolsista pelo Ministério do Trabalho.

Associada à Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança (Sobes), participou das programações de inauguração, em 1971, e colabora para a entidade até hoje.

Cargos ocupados

Diretora do Departamento de Administração da Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança no Rio de Janeiro (Sobes-Rio), nos anos 2011 e 2012;

Coordenadora do Meio Ambiente dos Portos Organizados do Rio de Janeiro, Sepetiba, Angra dos Reis, Forno e Niterói, 1996 a 2001;

Membro do Subcomitê de Meio Ambiente da Associação Brasileira das Entidades Portuárias (Abep), sede no Rio de Janeiro, entre 1997 e 2000;

Chefe do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho, 1978 a 1996;

Chefe do Setor de Orçamentos e Engenharia de Custo, no Departamento de Engenharia, Gerência de Projetos e Obras, entre 1975 e 1978;

Assessora do diretor da Divisão de Licitações de Obras, Secretaria de Obras Públicas, Superintendência de Urbanização e Saneamento, entre 1972 e 1974;

Feitos relevantes

Medalha (1974) e diploma (1973) de bons serviços prestados ao Estado da Guanabara, entregue pelo governo local;

Prêmio Bandeirante, pela melhor palestra do XIV Encontro Nacional de Entidades Portuárias, em 1999;

Por iniciativa da Sobes, recebeu o Diploma do Mérito de Engenharia e da Agronomia do Rio de Janeiro, em 2013, em reconhecimento às ações em prol dessas profissões no Estado;

Medalha de mérito Engenheiro Antônio Carlos Barbosa Teixeira, pela Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança (Sobes);

Diversos artigos e capítulos de livros publicados sobre os temas engenharia, segurança e saúde no trabalho portuário.



Edward Madureira Brasil

Formação: Formado em Engenharia Agrônômica, Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), 1984; Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), 1990; Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), 1998.

Naturalidade: Goiânia (GO)

Nascimento: 31/05/1963

Indicação: Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Perfil

Agronomia não era a primeira opção quando Edward Madureira Brasil prestou vestibular, em 1980. O agrônomo e melhorista genético não teve vínculos com o meio rural durante sua criação e se define como uma pessoa "completamente urbana".

A opção por fazer Engenharia Agrônômica na Universidade Federal de Goiás (UFG) a estudar Geologia na Universidade de Brasília (UnB) foi tomada mais por causa do vínculo de Edward com a capital goiana do que por vontade de exercer a futura profissão. A paixão nasceu durante o curso, em dois momentos: quando Edward conheceu as Leis de Mendel - e se apaixonou por genética - e, mais tarde, quando começou a trabalhar com milho. Desde então, Edward reúne conhecimento, inteligência e tecnologia dentro de sementes.

Ainda no final dos anos 1980 e início da década de 1990, como pesquisador da empresa de planejamento agropecuário Planagri S/A, Edward coordenou projetos de desenvolvimento de híbridos de milho. A tecnologia de boa parte do milho cultivado no Centro-Oeste foi desenvolvida sob responsabilidade do agrônomo ora homenageado. Vinte anos depois, atualmente Edward preside a Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas, agregando os profissionais que, por meio de tecnologias de melhoramento genético, otimizam a produção de, entre outras commodities, arroz, algodão, cana de açúcar, e, claro, milho.

Brasileiro até no sobrenome, Edward transborda sua paixão pelo milho e pelo país. Ele preside também a Associação de Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa (Assesca-PLP) e a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa). No primeiro, promove intercâmbio técnico entre estudantes, professores e pesquisadores de Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, com vistas a fortalecer a agricultura, principalmente na África. A Associação estimula a criação de cursos e mestrados em Agronomia nos países onde esse conhecimento ainda não é promovido em grande escala.

Já a Ridesa reúne 11 universidades brasileiras que promovem pesquisas em rede sobre o cultivo de cana-de-açúcar e o setor sucroenergético, economizando esforço e aproveitando as competências que estão esparramadas pelo país. Em meados dos anos 1990, a Universidade Federal de Goiás (UFG) ainda não fazia parte da Ridesa, e a pesquisa sobre a cana-de-açúcar plantada no Centro-Oeste ficava a cargo de universidades de outras regiões do país. Ao ingressar como docente da UFG nesse período, Edward passou defender que a Ridesa tivesse representação em Goiás.

A inserção de Goiás na pesquisa sucroenergética foi apenas uma das primeiras ações de Edward como professor universitário. Ao longo dos anos, Edward assumiu diversas cadeiras dentro de seu departamento e escola, até chegar à frente da reitoria da universidade, por dois mandatos. Como reitor, além de expandir campi existentes e implantar novos, entre outras iniciativas, Edward se orgulha de ter mobilizado parlamentares de Goiás para aprovarem emendas ao orçamento da universidade com vistas a construir um espaço de feiras e eventos onde pudessem ser feitas refeições de grau de todos os cursos sem custo para os alunos.

Em seu primeiro ano de trabalho na UFG, em 1994, Edward recebeu proposta da empresa onde trabalhava anteriormente para regressar com um salário maior. Quando o recém-professor estava para tomar a decisão, seus primeiros alunos formandos o convidaram para ser o nome daquela turma: "Foi aí que eu decidi que não podia sair de lá". Hoje, Edward ministra disciplinas referentes à agricultura em soja, milho, algodão e feijão na Escola de Agronomia da UFG.

Atividades exercidas

Pesquisador em empresa privada, 1987-1994;

Ingressou na carreira docente em 1994, quando passou no concurso público da Universidade Federal de Goiás.

Cargos Ocupados

Coordenador do programa de melhoramento genético da empresa de planejamento agropecuário Planagri S/A, 1987-1990;

Diretor técnico da empresa de planejamento agropecuário Planagri S/A, 1990-1994;

Coordenador de estágios da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), de 1995 a 1996;

Coordenador do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), de 1996 a 1998;

Diretor da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), 1998 a 2006 (eleito em dois mandatos consecutivos);

Reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2006-2013 (eleito em dois mandatos consecutivos);

Vice-Presidente representante da Região Centro-Oeste no Diretório Nacional da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) para o período 2006-2007;

Vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), 2007-2009 e 2012-2013;

Presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), 2010-2011;

Presidente da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético, 2012-2013;

Presidente da Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas (SBMP), 2013-
em curso;

Presidente da Associação de Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de
Língua Portuguesa (Assesca-PLP), 2011-em curso.

Feitos relevantes

Coordenou, na Universidade Federal de Goiás (UFG), a implantação do progra-
ma Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), do governo
federal, por meio do Ministério da Educação (MEC);

Coordenou as expansões dos campi de Jataí, Catalão e Goiás da Universidade
Federal de Goiás (UFG);

Coordenou as implantações dos campi de Aparecida de Goiânia e Cidade Oci-
dental;

Coordenou o evento Agro Centro-Oeste;

Implantou o Parque Tecnológico da Universidade Federal de Goiás.



Eros Farias Gavronski

Formação: Graduado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul em 1947; especialização em Geological Administration no
Geological Survey Department of the Interior, Estados Unidos.

Naturalidade: Porto Alegre (RS)

Nascimento: 06/11/1923

Indicação: Câmara Especializada de Geologia e Engenharia de Minas do
Crea-RS (CREA-RS)

Perfil

Eros Farias Gavronski é um gaúcho que dedicou boa parte de sua carreira à Engenharia de Minas e à Geologia, seja como professor ou pesquisador. Os recursos minerais sempre foram objeto de trabalho, no decorrer dos quase 50 anos em que se dedicou à pesquisa, à prospecção, às sondagens, ao reconhecimento geológico.

A implantação do curso de geologia no sul do País teve em Gavronski um incentivador, compatível com o momento econômico, nos anos 50. Naquela década, o Brasil experimentava vivia um expressivo desenvolvimento econômico, o que incluía a indústria petrolífera. Assim, surgiu o movimento popular "O petróleo é nosso". O slogan ganhou as ruas e rompeu com o discurso vigente até então, de que apenas grandes consórcios internacionais seriam capazes de montar uma indústria petrolífera no Brasil.

A expressividade da campanha ganhou adesão, por exemplo, de Monteiro Lobato, considerado um dos ícones deste movimento. Ainda no fim da década de 30, o escritor já havia levado a atmosfera política ao universo infantil, muito antes de o manifesto tornar-se uma bandeira nacional. Em "O Poço do Visconde - Geologia para Crianças", publicado em 1938, o autor paulista, contrariando o discurso oficial das autoridades de que não havia petróleo no Brasil, fez jorrar o "ouro negro" no fictício sítio do Pica-Pau Amarelo. Na obra infantil de Lobato, nasce a primeira empresa de petróleo brasileira: a companhia Donabentense de Petróleo.

Esse movimento, que resultaria mais tarde na criação da Petrobras, é uma das páginas importantes da história nacional. Diante dessa efervescência relativa à política energética, o Brasil identificou a necessidade de formar profissionais geólogos capacitados para atender à demanda apresentada pelo desenvolvimento social e tecnológico.

Dessa maneira, o curso de Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IGeo/UFRGS) foi um dos quatro cursos que iniciaram suas atividades de ensino no País. Coube a Eros, em 1971, organizar o departamento de Geologia da Companhia Brasileira do Cobre (CBC), em-

presa de mineração que explorava a jazida de cobre das Minas do Camaquã, situada no distrito de Caçapava do Sul (RS). Até o final da década de 1980, Gavronski lecionou matérias de mineralogia, geologia econômica, prospecção e geofísica.

Parte dessa história de pioneirismo no campo de formação profissional, Eros foi reconhecido com o diploma de "professor fundador", em 1982, quando o curso completava 25 anos de existência.

O reconhecimento que já existe na Geologia e na Engenharia de Minas em relação ao trabalho desse pioneiro agora está definitivamente documentado para a história com a inserção no livro do mérito.

Cargos ocupados

Presidente dos núcleos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina da Sociedade Brasileira de Geologia, nos períodos 1966 a 1967, 1974 a 1976. Vice – Presidente, nos períodos 1971 a 1972 e 1972 a 1974;

Atividades exercidas

Atividades de mineração de carvão em Santa Catarina, 1948;

Chefia e administração; execução de diligência e vistorias para informar processos, análises de pedidos e relatórios de pesquisa ou lavra. Acompanhamento de projeto de pesquisa de tratamento de minério e metalurgia extrativa. Assessoria diversa para coordenação de política mineral (atividades vinculadas ao DNPM, do MME, em especial a Divisão de Fomento), 1949;

Pesquisa da Bacia Carbonífera do Gravataí no RS, com apresentação de relatório conclusivo (Projeto de DFPM-DNPM-MME), 1950 a 1953;

Prospecção geofísica com método magnético para localização de jazidas de calcário, prestando assistência técnica à Companhia CIMIMA do grupo Mataazzo (projeto de assistência técnica de DFPM-DNPM-MME), 1952;

Reconhecimento geológico nos municípios de Rio Pardo e Encruzilhada do Sul para inventário de ocorrências de estanho, tungstênio, calcário, caulim e feldspato (diligência para DFPM-DNPM-MME), 1952 a 1953;

Prospecção geofísica com método magnético para prospecção de petróleo na Região Litorânea do RS – parte sul da Bacia de Pelotas (projeto de assistência técnica da DFPM-DNPM-MME a Concessionária do Conselho Nacional do Petróleo);

Pesquisa de carvão no município de São Sepé, RS, com apresentação de relatório conclusivo. (Projeto DFPM-DNPM), 1954 a 1958;

Execução de sondagens pioneiras para prospecção nas bacias carboníferas do Leão, do Iruí. Execução de sondagens para planificação das minas do Leão e São Vicente, respectivamente do DACM do Governo do Estado do RS e da Cia. Carbonífera Alencastro (projetos de assistência técnica da DFPM-DNPM-MME), 1953 a 1957;

Prospecção das ocorrências cupríferas do Cerro dos Andradas, Primavera e Santa Bárbara no município de Caçapava do Sul, RS, com relatório conclusivo de 1959 (Projeto DFPM-DNPM-MME), 1955 a 1958;

Prospecção da jazida de cobre de Volta Grande no município de Lavras do Sul, RS. (Projeto DFPM-DNPM-MME), 1959 a 1963;

Prospecção da ocorrência cuprífera “Minas dos Crespos” no município de Caçapava do Sul, 1961 a 1963;

Pesquisas com execução de sondagens nas jazidas de cobre: Mina do Camaquã, Mina do Seival e Cerro dos Martins no município de Caçapava do Sul, RS. Projetos de assistência técnica da DFPM-DNPM-MME à Cia Brasileira do Cobre, 1962 a 1963;

Planejamento, coordenação e supervisão da execução de projetos básicos e específicos vinculados ao Plano Mestre Decenal de Avaliação dos Recursos

Minerais do Brasil (executados pelo DNPM-MME na maior parte, por regime de administração direta), 1965 a 1971.

Sondagens pioneiras para pesquisa profunda na Mina de Cobre de Camaquã, RS, em 1970.

Coordenação dos trabalhos de planejamento – para projetos, destinados à execução, mediante convênio DNPM-CPRM no RS e SC– de seis projetos de mapeamento geológico, de prospecção e de hidrogeologia, 1970;

Participação no planejamento e responsável pelo acompanhamento, no início do Projeto Carvão, executado mediante convênio DNPM-CPRM-MME no RS, SC, PR;

Pesquisa de desenvolvimento e assessoria à mineração, na Mina do Cobre do Camaquã, RS. (Atividade na Cia. Brasileira do Cobre), 1971 a 1973;

Consultoria, planejamento e execução em projetos de pesquisa da Companhia Rio Grandense de Mineração, 1973 a 1974;

Consultoria à Companhia Rio Doce Geologia e Mineração do Grupo Vale do Rio Doce para projetos de pesquisa de cobre no RS e assuntos relacionados à pesquisa de carvão e outros minérios, 1975 a 1978;

Consultoria na Construtora Sultepa, em projetos de Lavra para materiais de construção e ornamentais, 1979 a 1983;

Atividades de magistério superior no ensino de mineralogia, geologia econômica, prospecção e geofísica aplicada à prospecção. Atividades de administração, planejamento e supervisão de ensino, nas Comissões de Carreira COMCAR – Geo, COMCAR – ENG, e no Departamento DEMIN da UFRGS, 1956 a 1966 e 1971 a 1989.

Feitos relevantes

Sócio Efetivo da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul em 1948 – Jubilado em 06/06/1987;

Sócio Efetivo da Sociedade Brasileira de Geologia em 1956. Diploma conferido pela SBG, em 13/03/1986, de "Reconhecimento pela participação no desenvolvimento das Geociências e Tecnologia Mineral do Brasil";

"MEMBER" da "Society of Mining Engineers" da Mining Metallurgical and Petroleum Engineers – AIME – EUA, em 1976;

Diploma conferido em 08/03/1986 pelo MME – DNPM de Mérito Mineral por relevantes serviços prestados no setor;

Diploma de "Professor Fundador", conferido em 28/10/82, pelo transcurso do 25º aniversário da instalação do curso de Geologia da UFRGS;

Homenageado por Turmas de Graduandos da Escola de Geologia da UFRGS, em 1960; do curso de engenharia de minas da UFRGS, em 1974, 1977, 1980, 1984/1 (Paraninfo), 1988/1, 1988/2 (Paraninfo) e 1990/2;

Cumprimentos e também agradecimentos expressos, em 1986, pelo Exmo. Reitor da UFRGS, por "reconhecimento nacional obtido pelo Curso de Engenharia de Minas da Universidade" e pelo "orgulho institucional demonstrando em contribuir para engrandecimento da Universidade";

Treinamento intensivo no Geological Survey Department of the Interior, Estados Unidos, com objeto de especialização "Geological Administration" – em convênio com a USAID;

Treinamento intensivo no Simpósio sobre Reforma Administrativa e Descentralização Regional, promovido pelo Ministério de Planejamento e Coordenação Geral. Objeto: Agente da Reforma Administrativa (1969).



Instituto Militar de Engenharia - IME

Fundação: 1959

Localização: Praça General Tibúrcio, 80 – Urca, Rio de Janeiro (RJ)

Indicação: Clube de Engenharia do Rio de Janeiro

Perfil

A história do Instituto Militar de Engenharia (IME) coincide com a história do ensino militar e do próprio ensino da engenharia no Brasil. A engenharia no Brasil nasceu no Exército com a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, em 1792. No decorrer desses séculos, houve mudanças na nomenclatura da instituição, sendo que, em 1959, recebeu sua atual denominação. A Real Academia foi a primeira escola de Engenharia das Américas e a terceira do mundo.

O IME é um estabelecimento de ensino pertencente ao Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), responsável, no âmbito do Exército Brasileiro, pelo ensino superior de Engenharia e pela pesquisa básica. O Instituto destaca-se por ter formado inúmeras gerações de engenheiros, civis e militares, que muito contribuíram para o desenvolvimento nacional, não só no desempenho exclusivo da atividade profissional, mas também na qualidade de professores ou mesmo de fundadores de instituições de ensino espalhadas pelo Brasil. Nos últimos 10 anos, mais de mil oficiais foram graduados pelo Instituto.

O domínio das mais diversas tecnologias tornou-se fator determinante no desenvolvimento e soberania das nações. Por isso, as atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas pelo IME são estratégicas e vitais para um país vocacionado a ser uma potência mundial. Reconhecido como um centro de excelência no ensino da engenharia, o IME possui um indelegável compromisso de formar recursos humanos altamente qualificados para atender às necessidades nacionais.

Para conduzir essa árdua tarefa, o IME conta com um corpo docente do mais alto nível, composto por professores, mestres e doutores de reconhecida reputação acadêmica, muitos deles pós-graduados em instituições estrangeiras.

Devido ao seu potencial, o Instituto participa de estudos e de pesquisas nas esferas governamental e privada, visando ao desenvolvimento dos mais variados projetos. Respalado por uma tradição secular e na busca constante da

modernidade, o IME se constitui como peça fundamental para a Engenharia Militar brasileira.

Feitos relevantes

A partir de 1964, o IME passou a admitir civis que, ao final do curso, conquistavam a condição oficial da reserva. Em outubro de 1995, houve mudanças nas diretrizes com a finalidade de reestruturar a carreira do oficial do Quadro de Engenheiros Militares (QEM), trazendo importantes modificações.

Em 1995, houve uma reestruturação na carreira de oficial do Quadro de Engenheiros Militares (QEM). O IME passou a formar Engenheiros Militares – da Ativa e da Reserva – em um curso com a duração de cinco anos.

A opção pelo Serviço Ativo permite que o formando siga a carreira militar, em que pode chegar ao posto de General-de-Divisão Engenheiro Militar. Os formandos que optam pela Reserva cumprem, no final do curso, um estágio de dois anos como Oficiais da Reserva convocados. Após esse período, eles retornam ao mercado de trabalho, proporcionando assim um maior entrosamento entre o Exército e a sociedade no campo da Engenharia.

O ano de 1997 marca a inserção feminina no Instituto. As concludentes do segundo grau, hoje ensino médio, e, desde então, as engenheiras formadas podem concorrer em absoluta igualdade de condições com os homens ao disputar o ingresso na instituição.



Jerônimo Antônio Fávero

Formação: Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 1970; Mestrado, Iowa State University (USA), 1978.

Naturalidade: Maximiliano de Almeida (RS)

Nascimento: 31/03/1948

Indicação: Associação dos Engenheiros Agrônomos de Concórdia e Região (AGROCON)

Perfil

Uma das tecnologias desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com ampla repercussão econômica e social foi conduzida pelo engenheiro agrônomo Jerônimo Antônio Fávero, no Centro Nacional de Pesquisas de Suínos, em Concórdia-SC.

Gaúcho radicado em Santa Catarina desde os anos 70, atuando na Associação Catarinense de Criadores de Suínos (Acaresc), em Chapecó, Jerônimo foi um dos principais incentivadores para o estabelecimento do Centro naquela outra cidade catarinense. Nas décadas de 1990 e 2000, vieram os parâmetros e primeiros resultados do "Suíno Light", uma linha genética para a suinocultura com menor teor calórico.

"Um suíno também que atendesse à expectativa do mercado por mais carne saudável", ressalta. Segundo o pesquisador, no final dos anos 90, as indústrias valorizaram a "conversão alimentar", desenvolvendo a qualidade e a determinação da quantidade de carne da carcaça.

"Nossa ideia foi proporcionar, principalmente aos produtores que não tinham acesso a uma genética de ponta, uma maior quantidade de carne, para cortes nobres, diminuindo o nível de gordura, que passou a ser uma questão de saúde".

Jerônimo Fávero detalha sua contribuição junto à Embrapa Suínos e Aves para as pesquisas dos "Suínos Híbridos Machos Suínos/Master Swine MS 58 e MS 60", referências à porcentagem de carne por animal, antes, na ordem de 50 por cento.

"Esse aumento sucessivo do nível de carne em cortes de pernil, lombo e copa, com maior valor comercial, relaciona-se à sua reprodução sem o gene halotano, que provoca estresse e sua morte súbita, garantindo maior produtividade".

Os multiplicadores se espalharam da região Sul para todo o país. Ao aposentar-se, em 2006, o engenheiro agrônomo acompanhou a mudança dos objetivos do projeto. Hoje, orientado pela agroindústria, o MS 115 produz carcaças

de maior peso, enquanto pesquisas de melhoramento genético de empresas internacionais confirmam a disseminação do "Suíno Light".

Em sua trajetória, Fávero presenciou as mudanças de foco das associações, que passaram a trabalhar diretamente com os produtores. A atuação da Embrapa é considerada por ele uma referência para o setor agropecuário brasileiro, em relação à produção de grãos e à pecuária.

Feliz com a atuação dos filhos, na engenharia civil e no setor de hotelaria, Jerônimo Fávero considera a homenagem do Sistema Confea/Crea e Mútua um reconhecimento ao trabalho desenvolvido. "Estou muito sensibilizado", comentou.

Atividades exercidas

Na Embrapa, Coordenador da elaboração do "Plano Diretor" para o Campo Experimental de Pirai (RJ) da Embrapa Suínos e Aves, 1987; Membro do Conselho Técnico-Científico do CNPSA, de 1998 a 2002; membro do subgrupo de trabalho instituído pelo Ministério da Agricultura para sistematizar a tipificação de carcaças suínas no Brasil, 1981.

Cargos ocupados

Na Associação Catarinense de Criadores de Suínos (Acaresc, atual Epagri), extensionista rural, de 1971 a 1972; coordenador regional de Suinocultura, em 1973;

Na Associação Catarinense de Suinocultores (ACCS), Secretário-Executivo, de 1974 a 1976;

Na Associação Brasileira de Criadores de Suínos – ABCS, Estrela (RS), conselheiro técnico efetivo, de 1974 a 1975 e de 1980 a 2006;

No Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da Embrapa, pesquisador da área de melhoramento genético de suínos, de 1976 a 2006; coordenador do Programa Nacional de Pesquisa de Suínos, 1979 a 1984; Chefe-Adjunto de

Apoio Administrativo, 1985 a 1987; Chefe geral da Embrapa Suínos e Aves, 1992 a 1996; Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios, de 2004 a 2006, e Membro do Conselho Técnico-Científico da Embrapa Suínos e Aves, 1974 a 1975 e de 1980 a 2006;

Feitos relevantes

Participou decisivamente da elaboração e desenvolvimento dos projetos e subprojetos "Macho Suíno Híbrido Embrapa MS 58 e MS 60"; "Desenvolvimento de genótipos especializados na produção de leitões e de carcaças com alto percentual de carne"; "Avaliação de mudanças genéticas em uma população de suínos selecionada intensivamente através de uma população de controle"; "Análise de características reprodutivas de fêmeas suínas e estabelecimento de índices de seleção"; "Seleção de linhas de suínos especializadas na produção de leitões e carcaças com alto percentual de carne magra" e vários outros;

Laureado com diversas premiações, entre elas: Excelência do Grupo Técnico-Científico da Embrapa Suínos e Aves, em 1997; Prêmio Member of the 1998 Innovation Collection, pelo Computerworld Smithsonian Awards Program; Prêmio Destaque Individual da Embrapa, em 2002; Comenda do Legislativo Catarinense, em 2011;

Destaque da revista Veja, em 2011, como um dos "pioneiros da inventividade no Brasil", na reportagem "Os brasileiros que mudaram a regra do jogo";

Possui publicados 14 artigos em periódicos; 42 trabalhos em eventos; 10 capítulos em livros e outros 21 trabalhos;

Organizador e participante de diversos eventos;

Instrutor de curso de pós-graduação em Suinocultura (Unoesc, Chapécó-SC), em 1999; e de curso da Embrapa/Predg, em Montevideu (Uruguai), em 2000.



Jose Levi Pereira Montebelo

Formação: Engenheiro Agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP, 1973)

Naturalidade: Piracicaba (SP)

Nascimento: 25/03/49

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-SP)

Perfil

São mais de 30 anos dedicados à agronomia, em especial no Estado de São Paulo. No decorrer dessas décadas, José Levi Pereira Montebelo presidiu a Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), fundou e presidiu o Sindicato dos Engenheiros Agrônomos e atualmente dirige a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais em Ciências Agrárias no Estado de São Paulo (Coota), ou seja, uma carreira marcada pela batalha em defender a representatividade e a relevância da Agronomia.

A dedicação ao reconhecimento da profissão se fez logo no início da carreira, com apenas 10 anos de formado, em 1983, esteve à frente da fundação da Associação dos Produtores Rurais de Itai e Região (Aprir). Montebelo acredita que, na medida em que o mundo for se tornando mais livre, torna-se necessário que as próprias profissões se organizem para defender suas causas. O engenheiro agrônomo ressalta a importância do agronegócio, que há mais de 40 anos é superavitário na balança comercial.

Nesses anos dedicados à Agronomia, o que mais encanta o profissional José Levi Montebelo é o trabalho direto com os agricultores por meio de assistência técnica no campo, ou seja, estar junto na área de produção. Montebelo ainda mantém um sonho que começa a tomar contornos por meio da Cooperativa de Trabalho, que oferece plano de assistência técnica aos agricultores.

É por conta de seu perfil agregador, sua capacidade de liderança, que Jose Levi Pereira Montebelo consta deste livro de homenagem, como forma de reconhecimento do Sistema Confea/Crea e Mútua ao trabalho desempenhado em prol da agronomia.

Atividades Exercidas

Engenheiro da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral em Itai;

Produtor rural arrendatário;

Gerente da Fazenda Suíbra.

Cargos Ocupados

Presidente do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, 2009;

Presidente da Cooperativa de Trabalhos Agrários do Estado de São Paulo (Cooota), 2004 a 2014;

Presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEA-SP), 1998 a 2003;

Vice-presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomo (AEA)-SP, 1998 a 1999/ 2000 a 2003;

Conselheiro Estadual Crea-SP; 1999 a 2004;

Conselheiro Administrativo da Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo – Codasp, 1999 a 2002;

Membro da Câmara Setorial de Ciências Agrária (Consagro) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2010 a 2014.

Feitos Relevantes

Presidente da Confaeab, 2010;

Sócio-Fundador da Associação dos Produtores Rurais de Itaí e Região (APRIR), 1983 a 1990;

Título de Engenheiro Agrônomo do Ano de 2005, outorgado pela AEA-SP.



Paulo de Tarso Cronemberger Mendes

Formação: Formado em Engenharia Civil, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 1976; mestrado e doutorado em Engenharia de Estruturas, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), 1983 e 2009.

Naturalidade: Campo Maior (PI)

Nascimento: 18 de fevereiro de 1954

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Piauí (Crea-PI)

Perfil

"Aos meus pais, Sílvia e Isaura, para retribuir um pouco do muito que recebi. Aos meus amados filhos, Lucas e Ana Luisa, pelo tempo tomado do convívio, com muito carinho". Com essa dedicatória na primeira página da tese de doutorado que apresentou à Escola Politécnica da USP, Paulo de Tarso revela o quanto se dedicou ao ofício de ensinar, dividindo seus conhecimentos para a formação de mais de mil bons profissionais de engenharia.

É revelador o depoimento de um de seus alunos, José Machado Moita Neto, publicado em artigo no site <http://www.nexdiocesano.com.br/>, em 15/10/2009, sob o título "À sombra dos grandes mestres": "...Na Universidade, durante a graduação em Engenharia Civil, destaco o Paulo de Tarso Cronemberger Mendes pela tranquilidade, competência e preocupação com o ser humano".

Com tantos anos de cátedra, Paulo se preocupa com o alto índice de evasão – cerca de 45% – dos cursos em todo o país, e destaca que, apesar dos avanços recentes no ensino, "é preciso mesclar as disciplinas básicas com conteúdos que envolvam o aluno com a engenharia, a fim de estimulá-lo, uma vez que, no início, os cursos são áridos, com uma carga extensa de disciplinas e o aluno passa dois anos sem fazer engenharia. Um dos desafios é fazer com que o aluno se empolgue pela profissão".

Formar um profissional comprometido com a profissão, com conhecimentos que proporcionem segurança para exercer as atividades de sua área de atuação, raciocínio lógico e rápido, esse é o exercício diário de Paulo, para quem a melhor recompensa é a certeza de que faz o melhor para ajudar o país a ter a engenharia que precisa para o futuro.

Atividades Exercidas

Professor do curso de Engenharia Civil da Uninovafapi (Centro Universitário de Ensino Superior originada da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí), 2010 a 2012;

Professor adjunto da Universidade Federal do Piauí, 2014;

Professor do curso de Engenharia Civil do Instituto Galileo, Teresina (PI), 2014;

Professor ainda das disciplinas de Engenharia, Estruturas de Madeira e Alvenaria Estrutural;

Integrante de bancas de comissões julgadoras como a de concurso público para professor assistente na área de Solos e Geotecnia para a Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2011 e 2012.

Cargos Ocupados

Coordenador do curso de Engenharia Civil da Uninovafapi, 2010 a 2012;

Coordenador do curso de Engenharia Civil do Instituto Galileo, Teresina (PI), 2014;

Feitos Relevantes

Co-autor de artigos publicados, entre eles, "Efeitos de cargas permanentes, Trens-tipo e Veículos Reais em Pontes e Vigas", pela *Concreto&Construção*, v. 2013 e "Pontes de concreto armado: efeitos da corrosão e da variação do módulo de elasticidade do concreto", *Revista Ibracon de Estruturas e Materiais*, v. V, 2012;

Autor do livro "Cerâmica Vermelha no Piauí: estágio atual e perspectivas" V.1, editora Teresina: EduFPI, 1994;

Co-autor de capítulos de livros publicados, como o que trata sobre "Alvenaria estrutural com blocos estruturais cerâmicos", *Coletânea Habitar*, V. 6, 2007; Coautor de 14 trabalhos completos publicados em anais de congressos, entre eles: "Gestão de Pontes como disciplina optativa para o curso de Engenharia Civil", no XXXVII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2009; "Insuficiências estruturais nas pontes das rodovias federais – uma análise de resultados", no V Congresso Brasileiro de Pontes e Estruturas e "Variedade da resistência dos concretos com o fator água/cimento e tipo de cimento", no 55º Congresso Brasileiro de Concreto, 2013.

Livro L urea ao Mérito Inscritos 2014



Transcrição do Termo de Abertura do Livro do Mérito

Cont m o presente livro 95 páginas numeradas seguidamente de 1 a 95 e servirá de Livro do Mérito n  1, criado pela Resolução n  118, de 11 de novembro de 1958, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia*, e com sede no Ministério do Trabalho, 12  andar, Sala 1.249, no qual serão inseridos os nomes dos engenheiros e agr nomos de notável mérito já falecidos. O presente termo vai assinado pelo presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia*, Dr. Adolfo Morales de los Rios Filho.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1958. Adolfo Morales de los Rios Filho
Presidente

*Suprimido o termo "Arquitetura" em função da Lei n  12.378/2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

Ano 2014

- 329. Engenheiro Civil, Industrial-Química e de Segurança do Trabalho Antônio Carlos Barbosa Teixeira
- 330. Engenheiro Civil Arnaldo Augusto Setti
- 331. Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho Arnóbio Santiago Lopes
- 332. Engenheiro Eletricista e Mecânico-Eletricista Ernani Villar
- 333. Engenheiro Agrônomo Ivo Martins Cezar
- 334. Geólogo João Henrique Grossi Sad
- 335. Engenheiro Agrimensor e Técnica em Agrimensura José Sérgio Pahor
- 336. Engenheiro Civil e Geógrafo Luís Mendes Ribeiro Gonçalves
- 337. Engenheiro Civil Omar Grant O'Grady
- 338. Engenheiro Civil Wilson Aita
- 339. Engenheiro Agrônomo Zaqueu Machado de Almeida

Galardoados com a Medalha do Mérito 2014



Transcrição do Termo de Abertura do Livro do Mérito - Medalha

Livro de Ouro, instituído pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, a fim de registrar os nomes dos galardoados com a Medalha do Mérito da Engenharia e da Agronomia, criada pela Resolução nº 118, de 11 de dezembro de 1958.

Ano 2014

- 442. Engenheiro Agrônomo Admar Bezerra Alves
- 443. Engenheiro Eletricista Alceu Brito Correa
- 444. Engenheiro Industrial e Mecânico Alexandre Henrique Leal Filho
- 445. Geógrafa Ana Maria Muratori
- 446. Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho Anjelo da Costa Neto
- 447. Engenheiro Civil David Thomaz Neto
- 448. Engenheira Metalúrgica e de Segurança do Trabalho Dina da Luz Monteiro e Aguiar
- 449. Engenheiro de Minas Eros Farias Gavronski
- 450. Engenheiro Agrônomo Edward Madureira Brasil
- 451. Instituto Militar de Engenharia – IME
- 452. Engenheiro Agrônomo Jerônimo Antônio Fávero
- 452. Engenheiro Agrônomo José Levi Pereira Montebelo
- 453. Engenheiro Civil Paulo de Tarso Cronemberger Mendes

Composição do Confea



Composição do Plenário do Confea

Conselheiros - Titular/Suplente:

- Eng. Eletric. Ana Constantina Oliveira Sarmento de Azevedo (Titular)
- Eng. Eletric. Michelle Calado Palladino (Suplente)
- Eng. Agr. Arciley Alves Pinheiro (Titular)
- Eng. Agr. Ibá dos Santos Silva (Suplente)
- Eng. Eletric. Darlene Leitão e Silva (Titular)
- Eng. Eletric. José Lurene Nunes Avelino Júnior (Suplente)
- Tecg. Constr. Civ. Dixon Gomes Afonso (Titular)
- Tecg. Heveicult. Jurandi Teles Machado (Suplente)
- Eng. Civ. Francisco José Teixeira Coelho Ladaga (Titular)
- Eng. Civ. Luz Mitsuaki Sato (Suplente)
- Eng. Mec. Gustavo José Cardoso Braz (Titular)
- Eng. Mec. Carlos Antônio de Magalhães (Suplente)
- Eng. Agr. João Francisco dos Anjos (Titular)
- Eng. Agr. Antônio Moreira Barros (Suplente)
- Eng. Eletric. Jolindo Rennó Costa (Titular)
- Eng. Eletric. Antonio Roberto Martins (Suplente)
- Eng. Agr. José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy (Titular)
- Eng. Agr. Daniel Antônio Salati Marcondes (Suplente)
- Eng. Mec. Júlio Fialkoski (Titular)
- Eng. Mec. Júlio Cesar Bertoldo (Suplente)
- Eng. Civ. Leonides Alves da Silva Neto (Titular)
- Eng. Civ. Evandro de Alencar Carvalho (Suplente)
- Eng. Civ. Marcelo Gonçalves Nunes de Oliveira Morais (Titular)
- Eng. Civ. Agrim. José Borges de Sousa Araújo (Suplente)
- Eng. Civ. Marcos Motta Ferreira (Titular)
- Eng. Civ. João Carlos Meneses (Suplente)
- Eng. Agr. Mário Varela Amorim (Titular)
- Eng. Agr. Emmanoel Mateus Alves Costa (Suplente)
- Eng. Mec. Paulo Roberto Lucas Viana (Titular)
- Eng. Mec. Juarez Batista de Faria (Suplente)
- Eng. Minas Romero Cesar da Cruz Peixoto (Titular)
- Eng. Minas Antônio Celso Dias Façanha (Suplente)
- Eng. Eletric. Raul Otávio da Silva Pereira (Titular)
- Eng. Eletric. João José Magalhães Soares (Suplente)
- Eng. Civ. Walter Logatti Filho (Titular)
- Eng. Civ. Osvaldo Luiz Valinote (Suplente)

Presidentes de Creas



- Crea-AC – Eng. Civ. Amarildo Uchôa Pinheiro
- Crea-AL – Eng. Civ. Roosevelt Patriota Cota
- Crea-AM – Eng. Civ. Telamon Barbosa Firmino Neto
- Crea-AP – Eng. Ftal. Laércio Aires dos Santos
- Crea-BA – Eng. Mec. Marco Antonio Amigo
- Crea-CE – Eng. Civ. Victor César da Frota Pinto
- Crea-DF – Eng. Civ. e de Seg. Trab. Flavio Correia de Sousa
- Crea-ES – Eng. Agr. Helder Paulo Carnielli
- Crea-GO – Eng. Civ. Gerson de Almeida Taguatinga
- Crea-MA – Eng. Mec. Alcino Araújo Nascimento Filho
- Crea-MG – Eng. Civ. Jobson Nogueira de Andrade
- Crea-MS – Eng. Civ. Jary de Carvalho Castro
- Crea-MT – Eng. Civ. Juares Silveira Samaniego
- Crea-PA – Eng. Agr. Antonio Carlos Alberio
- Crea-PB – Eng. Agr. Giucélia Araújo de Figueiredo
- Crea-PE – Eng. Civ. José Mário de Araújo Cavalcanti
- Crea-PI – Eng. Civ. Paulo Roberto Ferreira de Oliveira
- Crea-PR – Eng. Civ. Joel Kruger
- Crea-RJ – Eng. Agr. Agostinho Guerreiro
- Crea-RN – Eng. Eletric. Modesto Ferreira dos Santos Filho
- Crea-RO – Eng. Civ. Nélío Alzenir Afonso Alencar
- Crea-RR – Eng. Civ. Marcos Luciano Camoegas Gracindo Marques
- Crea-RS – Eng. Civ. Luiz Alcides Capoani
- Crea-SC – Eng. Civ. e Seg. Trab. Carlos Alberto Xavier
- Crea-SE – Eng. Civ. Jorge Roberto Silveira
- Crea-SP – Eng. Civ. Francisco Yutaka Kurimori
- Crea-TO – Eng. Civ. Roberta Maria Pereira Castro

Galardoados com a Inscrição no Livro do Mérito, 1958 - 2013

Transcrição do Termo de Abertura do Livro de Ouro

Contém o presente livro 95 folhas numeradas seguidamente de 1 a 95 e servirá de Livro do Mérito nº 1, criado pela Resolução nº 118, de 11 de novembro de 1958, do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura*, com sede no Ministério do Trabalho, 12º andar, sala 1.249, no qual serão inseridos os nomes dos engenheiros e arquitetos de notável mérito já falecidos. O presente termo vai assinado pelo presidente do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura* Dr. Adolfo Morales de los Rios Filho.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1958.
Adolfo Morales de los Rios Filho
Presidente

Ano 1958

1. Engenheiro José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco)
2. Engenheiro Alfredo D'Escragnolle Taunay (Visconde de Taunay)
3. Engenheiro André Rebouças
4. Engenheiro Francisco Pereira Passos
5. Engenheiro Luiz Rafael Vieira Souto
6. Engenheiro Carlos de Oliveira Sampaio
7. Engenheiro Henrique Novais
8. Engenheiro Ernesto da Cunha de Araújo Viana
9. Engenheiro Francisco Bicalho
10. Engenheiro Honório Bicalho
11. Engenheiro Lisymaco Ferreira da Costa
12. Engenheiro Gumercindo de Oliveira Penteadó
13. Engenheiro Rubens Pereira Reis de Andrade
14. Engenheiro Isac Pereira Garcez
15. Engenheiro José Américo da Costa
16. Engenheiro João Gualberto Marques Porto
17. Engenheiro Américo Furtado de Simas
18. Engenheiro Theodomiro Carneiro Santiago
19. Engenheiro Arão Reis
20. Engenheiro Henrique Morize
21. Engenheiro Fernando César D'Andrada
22. Engenheiro Leonardo de Siqueira Barbosa Arcoverde
23. Engenheiro Manuel Antonio de Moraes Rêgo
24. Engenheiro João Ortiz Monteiro
25. Engenheiro Andriano Goulin
26. Engenheiro Dulcído de Almeida Pereira
27. Engenheiro Ranulpho Pinheiro Lima
28. Engenheiro Mário Machado
29. Brigadeiro e Engenheiro José Custódio de Sá e Faria
30. Brigadeiro e Engenheiro Francisco José Roscio
31. Mal. Campo, Cons. e Engenheiro Pedro de Alcântara Bellegarde
32. Mal. Campo e Engenheiro José Soares de Andreia (Barão de Caçapava)
33. Cel. e Engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer
34. Engenheiro Naval Carlos Braconnot
35. Engenheiro Naval Napoleão Level
36. Arquiteto Antonio Francisco Lisboa (O Aleijadinho)
37. Arquiteto Valentim da Fonseca e Silva (Mestre Valentim)
38. Arquiteto Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny
39. Arquiteto Joaquim Candido Guillobel
40. Arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva
41. Arquiteto José Maria Jacinto Rebelo
42. Arquiteto Domingos Monteiro
43. Arquiteto Monteiro Caminhoá
44. Arquiteto Adolfo Morales de los Rios (pai)
45. Arquiteto Heitor de Mello
46. Arquiteto Attilio Corrêa Lima
47. Arquiteto Roberto Magno de Carvalho
48. Arquiteto Víctor Durbugas
49. Arquiteto Ricardo Severo
50. Arquiteto Alexandre de Albuquerque
51. Arquiteto Carlos Quirino Simões
52. Arquiteto Raul Lessa de Saldanha da Gama
53. Arquiteto Pedro Paulo Bernardes Bastos
54. Arquiteto Antonio Severo

Ano 1959

- 55. Engenheiro João Moreira Garcez
- 56. Engenheiro Raul Zenha de Mesquita
- 57. Engenheiro Antonio Augusto de Barros Penteadó
- 58. Engenheiro Civil e Militar Plínio Alves Monteiro Tourinho

Ano 1960

- 59. Engenheiro Eletricista Walter Moura
- 60. Engenheiro Arquiteto Renato Moreira Rebecchi
- 61. Engenheiro Eletricista e Mecânico Arthur Alberto Werneck

Ano 1961

- 62. Engenheiro Geógrafo Leonardo Barbosa de Siqueira Arcoverde

Ano 1962

- 63. Engenheiro Lauro Müller
- 64. Engenheiro Hercílio Luz
- 65. Engenheiro Emilio Baumgart
- 66. Engenheiro Luiz Nunes
- 67. Engenheiro Moacyr Monteiro Avidos
- 68. Engenheiro Oscar Weinschenck
- 69. Engenheiro Gal. Silvio Raulino de Oliveira
- 70. Engenheiro Domingos da Silva Ferreira
- 71. Engenheiro Antonio Alves de Noronha
- 72. Engenheiro Jerônimo Monteiro Filho
- 73. Engenheiro Alberto Ildefonso Erichsen
- 74. Engenheiro Francisco Gallotti
- 75. Engenheiro Antonio Belisário Távora

Ano 1964

- 76. Engenheiro Lourenço Baeta Neves
- 77. Engenheiro Luiz de Barros Freire
- 78. Engenheiro João Cordeiro da Graça Filho
- 79. Arquiteto Marcelo Roberto
- 80. Arquiteto Afonso Eduardo Reidy
- 81. Engenheiro Carlos Gomes de Souza Shalders

- 82. Engenheiro Civil João Ortiz Monteiro
- 83. Engenheiro Marcelo Neves Moreli
- 84. Engenheiro Geógrafo Leonardo de Siqueira Barbosa Arcoverde

Ano 1965

- 85. Engenheiro Civil Janot Pacheco

Ano 1991

- 86. Arquiteto Edgar Albuquerque Graeff
- 87. Arquiteto Roberto Benedetti

Ano 1992

- 88. Engenheiro Civil e Sanitarista Villar Fiúza da Câmara
- 89. Engenheiro Agrônomo Augusto Ruschi

Ano 1993

- 90. Engenheiro Civil Pedro Viriato Parigot de Souza

Ano 1994

- 91. Engenheiro Agrônomo Raul Tuliatto
- 92. Engenheiro Civil José Carlos Figueiredo Ferraz
- 93. Arquiteto Eduardo Augusto Knesse Mello
- 94. Engenheiro Agrimensor José Emigelio de Vasconcellos
- 95. Engenheiro Agrônomo José Guimarães Duque

Ano 1995

- 96. Engenheiro Civil Lysimaco Ferreira da Costa
- 97. Engenheiro de Operação Mecânico Pedro Robin
- 98. Engenheiro Agrônomo Osiris Colaine
- 99. Engenheiro Agrônomo Mário Decourt Homem de Mello
- 100. Engenheiro Agrônomo Luiz Carlos de Campos Bicudo
- 101. Engenheiro Agrônomo José Delfim Canatieri
- 102. Engenheiro Químico José Carlos Campana Gerez
- 103. Engenheiro Agrônomo João Pacheco Chaves
- 104. Engenheiro Agrônomo Jacob Cosello
- 105. Engenheira Agrônoma Dirce Bissolli Ortolani

106. Engenheiro Agrônomo e Civil Benedito Zanini
107. Engenheiro Civil Astrogildo Renato Decchiatti
108. Engenheiro Civil Antonio Moliterno
109. Engenheiro Agrônomo Alfredo Saad
110. Engenheiro Agrônomo Syllas Oswaldo Pacitti
111. Engenheiro Arquiteto Aníbal Martins Clemente
112. Arquiteta Mayumi Watanabe de Souza Lima
113. Engenheiro Arquiteto Francisco de Frias da Mesquita
114. Engenheiro Civil Murillo Lopes de Souza
115. Engenheiro Civil Raymundo José D'aráújo Costa
116. Engenheiro Civil Edmundo Régis Bittencourt
117. Engenheiro Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes

Ano 1996

118. Engenheiro Lycio Grein de C. Vellozo
119. Arquiteto Júnio Oscar Giestas Ribeiro
120. Engenheiro Agrônomo Prisco Bezerra
121. Engenheiro Químico e Sanitarista Alvino Genda
122. Engenheiro Civil Décio Leal Zagottis
123. Engenheiro Agrônomo José Gomes da Silva
124. Engenheiro de Minas José Luiz Beraldo
125. Engenheiro Civil Luiz A. Falcão Bauer
126. Engenheiro Químico Mário Bruno Capuani
127. Engenheiro Agrônomo Ney Bittencourt de Araújo
128. Engenheiro Civil Paulo Sampaio Wilken
129. Engenheiro de Alimentos João Forster
130. Arquiteto Walter Logatti
131. Engenheiro de Pesca Heleno Armando

Ano 1997

132. Engenheiro Agrônomo Celso Luiz Hemerly Peixoto
133. Engenheiro Civil Dido Fontes de Faria Brito
134. Engenheiro Civil Harry Freitas Barcellos
135. Engenheiro Eletricista Jádihel José de Almeida Carvalho
136. Engenheiro Civil José Justino Castilho
137. Engenheiro Civil Marcos Antônio Assis Fleming

138. Engenheiro Industrial e Sanitarista Nelson Vieira de Vasconcelos
139. Engenheiro Agrônomo Renato de Pinho Pereira

Ano 1998

140. Engenheiro Agrônomo Aroldo Frenzel
141. Engenheiro de Minas e Civil Francisco Moacyr de Vasconcelos
142. Engenheiro Agrônomo Saul Rocha
143. Engenheiro Agrônomo Djalma Burigo Faraco
144. Engenheiro Agrônomo Otávio Tisseli Filho
145. Engenheiro Agrônomo Amaro José do Rego Pereira
146. Engenheiro Agrônomo Aldemário Cavalcanti Nogueira
147. Arquiteto Delfim Fernandes Amorim
148. Arquiteto Lúcio Costa
149. Engenheiro Civil Eunápio Peltier de Queiroz
150. Engenheiro Civil Serafim Rodriguez Martinez

Ano 1999

151. Arquiteta Olga Verjovsky
152. Arquiteto Carlos Nelson Ferreira dos Santos
153. Engenheira Civil Alcina Koenow Pinheiro
154. Arquiteto Diógenes de Almeida Rebouças
155. Engenheiro Civil Fernando Cysneiros
156. Engenheiro Mecânico Cledir Clemente Farias
157. Engenheiro Eletricista Luiz Verano
158. Engenheiro Civil e Sanitarista Luiz Romeiro Silva
159. Engenheiro Civil Marcelo Cabral de Andrade
160. Arquiteto Jayme Kerbel Golubov
161. Engenheiro Civil Breno Marcondes Silva
162. Engenheiro Agrônomo Geraldo Luiz de Souza
163. Engenheiro Agrônomo Adelmário Cavalcante Nogueira

Ano 2000

164. Engenheira Agrimensora Elizabeth Guedes
165. Engenheiro de Minas, Metalurgista e Civil Josalfredo Borges
166. Engenheiro Civil Eurico Ribeiro
167. Engenheiro Químico Eugênio Bernardo Enrico Gabellini

168. Engenheiro Agrônomo José Rolim Lamas
169. Engenheiro de Minas e Metalurgista Paulo Abib Andery
170. Engenheiro Agrônomo João Mendes Olímpio de Melo

Ano 2001

171. Engenheiro Químico César Wagner de Almeida Thober
172. Engenheiro Civil Euro Brandão
173. Engenheiro Civil e Eletricista Ernani da Motta Rezende
174. Arquiteta e Urbanista Maria Elisa Meira Canedo
175. Engenheiro Civil Antônio Carlos Queiroz Mascarenhas
176. Engenheiro Civil José Fernando de Melo Rodrigues
177. Engenheiro Civil Lúcio Antônio Thomaz
178. Arquiteto Jurandir Santana Nogueira
179. Engenheiro Eletricista e Mecânico José Nogueira Leite
180. Engenheiro Civil Rubens Paes de Barros Filho
181. Engenheiro Civil Antão Luiz de Melo
182. Engenheiro Civil Arlindo José Amorim Pontual

Ano 2002

183. Engenheiro Agrônomo Alexandre Von Pritzelwitz
184. Engenheiro Civil Darcy Aleixo Derenusson
185. Arquiteto Eduardo Corona
186. Engenheiro Civil Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro
187. Engenheiro Civil e Eletricista Hélio Mello de Almeida
188. Engenheiro Agrônomo João da Cruz Filho
189. Engenheiro Arquiteto Jorge Félix de Souza
190. Engenheiro Civil e Industrial José Guerreiro Júnior
191. Engenheiro Civil e Sanitarista José Roberto de Andrade Pinto do Rego Monteiro
192. Engenheiro Civil Ramiro Fernandes Maia Neto
193. Engenheiro Civil Roberto Rossi Zuccolo
194. Engenheiro Mecânico Eletricista Rubens Dário Fuchs

Ano 2003

195. Arquiteta Achillina Bo Bardi
196. Engenheiro Arquiteto Adolfo Morales de los Rios Filho

197. Engenheiro Civil Amyntas de Lemos
198. Engenheiro Civil e Industrial Antônio Carlos Barbosa Teixeira
199. Engenheiro Civil Dulphe Pinheiro Machado
200. Engenheiro Civil Flávio Suplicy de Lacerda
201. Engenheiro Civil Henrique Pereira Neto
202. Engenheiro Agrônomo Henrique Pimenta Veloso
203. Engenheiro Civil José Americano da Costa
204. Engenheiro Civil Lauro de Andrade Borba
205. Técnico em Edificações Luiz Renato Xavier de Miranda

Ano 2004

206. Engenheiro Florestal Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho Amélio Botelho de Almeida
207. Engenheiro Mecânico e Eletricista Francisco Romeu Landi
208. Engenheiro de Operação Habilitação em Mecânica de Máquinas Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho Gilberto Piazza
209. Engenheiro de Minas Gildo de Araújo Sá Cavalcanti de Albuquerque
210. Engenheiro Eletricista Gilio Aluisio Simone
211. Arquiteto Gustavo Gama Monteiro
212. Engenheiro Civil Harry de Freitas Barcelos
213. Engenheiro Civil José de Andrade Moraes
214. Geógrafa Lysia Maria Cavalcanti Bernardes
215. Engenheiro Civil Mário Jaime dos Reis Vila Verde
216. Engenheira Agrônoma Nádia Helena Schmidt Galvani
217. Engenheiro-Arquiteto Pedro Demosthenes Rache
218. Engenheiro-Arquiteto Roberto Cerqueira César

Ano 2005

219. Engenheiro Civil Jones dos Santos Neves Filho
220. Engenheiro Civil Mário Duarte da Costa
221. Engenheiro Agrônomo Arnaldo Estevão de Figueiredo
222. Arquiteto Onaldo Pinto de Oliveira
223. Engenheiro Civil Ronaldo Mayrhofer
224. Técnico em Eletrônica Sérgio Luiz Chautard
225. Engenheiro e Arquiteto Ernani Mendes de Vasconcellos
226. Engenheiro Civil Carlos Espinheira de Sá

- 227. Engenheiro Civil e Geógrafo Octávio Reis de Cantanhede Almeida
- 228. Engenheiro Agrônomo José Eduardo de Siqueira Ferreira Anzaloni
- 229. Engenheiro Civil Raimundo Adolfo
- 230. Engenheiro Civil Celso Mello de Azevedo
- 231. Engenheiro Civil Agamenon Nogueira Nobre

Ano 2006

- 232. Inventor e Aeronauta Alberto Santos Dumont
- 233. Engenheiro Civil Armando Vieira
- 234. Engenheiro Agrônomo Bernardo Sayão Carvalho de Araújo
- 235. Geólogo Eduardo Camilher Damasceno
- 236. Arquiteto Elvan Silva
- 237. Engenheira Civil Enedina Alves Marques
- 238. Engenheiro Eletricista Hélio Creder
- 239. Engenheiro Civil Maurício Domingues Coutinho
- 240. Arquiteto Rafael Hardy Filho
- 241. Engenheiro Civil Risaldo Carneiro Raposo
- 242. Arquiteto Rubens Gil de Camillo
- 243. Engenheiro Civil Sátyro Pohl Moreira de Castilho
- 244. Engenheiro Civil Sérgio Marques de Sousa

Ano 2007

- 245. Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho Aidar Vagner Dall'Oca
- 246. Arquiteto Antônio Pedro Gomes de Alcântara
- 247. Engenheiro Agrônomo Antônio Yoshio Kishino
- 248. Técnico Industrial em Eletrotécnica Arlindo Paiva
- 249. Engenheiro Civil Arthur Eugênio Jermann
- 250. Engenheiro Aeronáutico Casimiro Montenegro Filho
- 251. Engenheiro Agrônomo Clibas Vieira
- 252. Engenheira Civil Heloisa Fraenkel
- 253. Engenheiro Florestal Juarez Martins Hoppe
- 254. Geólogo Marinho Alves da Silva Filho
- 255. Arquiteto Nauro Jorge Esteves
- 256. Engenheiro Civil Raul de Azevedo Macedo
- 257. Engenheiro Civil Renato Maranhão Ayres

Ano 2008

- 258. Engenheiro Civil Moshé Gruberger
- 259. Engenheiro e Arquiteto Alceglan Saldanha Monteiro da Silva
- 260. Engenheiro Agrônomo Jienlin Wong
- 261. Arquiteto Edson Ueda
- 262. Engenheiro Civil Ottomar de Souza Pinto
- 263. Arquiteto Daniel Geraldo Gomes de Hollanda
- 264. Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon
- 265. Arquiteto José Albano Volkmer
- 266. Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho Luiz Maffessoni Neto
- 267. Engenheiro Químico Izrael Mordka Rozenberg
- 268. Arquiteto Jorge Osvaldo Caron
- 269. Engenheiro de Minas e Metalurgista José Eptácio Passos Guimarães
- 270. Vítimas do Acidente Ocorrido no Centro de Lançamento de Satélite – Alcântara – Maranhão (Engenheiro Eletrônico Amintas Rocha Brito, Engenheiro Eletricista Antônio Sérgio Cezarini, Engenheiro Mecânico Carlos Alberto Pedrini, Engenheiro Mecânico César Augusto Costalonga Varejão, Engenheiro Mecânico Eliseu Reinaldo Moraes Vieira, Engenheiro Eletrônico Gines Ananias Garcia, Engenheiro Eletrônico José Pedro Claro Peres da Silva, Engenheiro Mecânico Luís Primon de Araújo, Engenheiro Mecânico Mário César de Freitas Levy, Engenheiro Mecânico Maurício Biella de Souza Valle, Engenheiro Tecnologista Roberto Tadashi Seguchi, Mecânico de Aeronaves Daniel Faria Gonçalves, Técnico em Eletrônica José Eduardo Pereira, Técnico Mecânico Massanobu Shimabukuro, Técnico Mecânico de Manutenção Rodolfo Donizetti de Oliveira, Técnico Eletrônico Sidney Aparecido de Moraes, Técnico Eletrônico Walter Pereira Júnior, Técnico Auxiliar em Ciência e Tecnologia José Aparecido Pinheiro, Técnico Espacial Jonas Barbosa Filho, Cinegrafista José Eduardo de Almeida, Cinegrafista Gil César Baptista Marques)

Ano 2009

- 271. Engenheiro Civil, Mecânico e Eletricista Alberto Tavares Silva
- 272. Engenheiro Civil e Mecânico-Eletricista Hermann Cláudio Bojunga
- 273. Engenheiro de Minas e Civil Israel Pinheiro da Silva
- 274. Engenheiro Civil e Eletrotécnico João Navarro Saggiaro
- 275. Engenheiro Eletricista Jonas de Aguiar
- 276. Engenheiro Civil José Moacyr Lins Albuquerque

- 277. Engenheiro Civil Leônidas Pereira Mendes
- 278. Engenheiro Agrônomo Marcos Vilela Lemos
- 279. Engenheiro Cartográfico Moysés Castello Branco Filho
- 280. Arquiteto Ubirajara Galvão
- 281. Engenheiro Civil Walter Martins Ferreira Filho

Ano 2010

- 282. Engenheiro Eletricista Carlos Faria Ribeiro
- 283. Engenheiro Civil Dante Martins de Oliveira
- 284. Delmiro Augusto da Cruz Gouveia – Menção Honrosa
- 285. Geólogo Elias Carneiro Daitx
- 286. Engenheiro Civil Jaime Anastácio Verçosa
- 287. Engenheiro Mecânico João Galdino de Alencar Filho
- 288. Engenheiro Civil José de Almendra Freitas Neto
- 289. Engenheiro Mecânico e Eletricista João Augusto Conrado do Amaral Gurgel
- 290. Arquiteto Lucídio Guimarães Albuquerque
- 291. Arquiteto Osiris Souza Rocha
- 292. Engenheiro de Minas Othon Sá Castanho
- 293. Engenheiro Florestal Valmir Souza de Oliveira

Ano 2011

- 294. Engenheiro Civil Vasco Azevedo Neto
- 295. Engenheiro Agrônomo Joel Cecílio
- 296. Engenheiro Eletricista Marcelo Muniz da Silva
- 297. Engenheiro Civil Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque
- 298. Engenheiro Civil José Camilo Gomes de Brito
- 299. Engenheiro Civil Armando Martins Pereira
- 300. Engenheiro Civil e Metalúrgico Heitor Manoel Pereira
- 301. Engenheiro Agrônomo Dorval de Magalhães
- 302. Engenheiro Civil, Mecânico e Eletricista Antônio Carlos Pereira de Souza
- 303. Engenheiro Mecânico José Antônio Chagas
- 304. Arquiteto e Urbanista Célio Pimenta
- 305. Engenheira Civil Mariza Vianna Ballariny

Ano 2012

- 306. Engenheiro Civil Eliseu Resende
- 307. Engenheiro Civil Etelvino de Oliveira Freitas
- 308. Engenheiro Guilherme Schuch (Barão de Capanema)
- 309. Engenheira Florestal Jeanine Maria Felfili Fagg
- 310. Engenheiro Civil João Francisco Leite Vieira
- 311. Engenheiro Civil José Lino da Silveira Filho
- 312. Engenheiro Agrônomo Loreno Covolo
- 313. Engenheiro Agrônomo Moacir Micheletto
- 314. Engenheiro de Minas, Civil e Metalurgista Oton Nascimento
- 315. Técnico em Agrimensura Ramis Bucair
- 316. Engenheiro Eletricista e Aeronáutico Romeu Corsini
- 317. Engenheiro Agrônomo Sílvio Thadeu de Menezes

Ano 2013

- 318. Engenheiro Civil e Químico Américo Maia de Vasconcelos Neto
- 319. Engenheiro Agrônomo Arlindo de Paula Gonçalves
- 320. Engenheiro Civil Celso Luis Rodrigues
- 321. Engenheiro Mecânico Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro Neto
- 322. Engenheiro Mecânico e Eletricista Fulvio Celso Petracco
- 323. Engenheiro Eletricista e Mecânico Joel Mendes Pinto
- 324. Engenheiro Eletricista José Ribeiro de Souza
- 325. Engenheiro Industrial Leon Herszon
- 326. Engenheiro Militar Luiz Carlos Prestes
- 327. Geóloga Maria da Glória da Silva
- 328. Engenheiro Agrônomo Ruy Schardong

(*) Com a Lei 12.378, de dezembro de 2010, os arquitetos se desligaram do Sistema Confea/Crea e Mútua

Galardoados com a Medalha do Mérito, 1958-2013

Transcrição do Termo de Abertura do Livro de Ouro

Livro de Ouro, instituído pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, a fim de registrar os nomes dos galardoados com a Medalha do Mérito da Engenharia e Arquitetura, criada pela Resolução nº 118, de 11 de dezembro de 1958.

Ouro – 11/12/1958

1. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira (Presidente da República)
2. Engenheiro Dr. Octávio Marcondes Ferraz
3. Arquiteto Dr. Lúcio Costa

Prata – 11/12/1958

4. Crea 1ª Região
5. Crea 2ª Região
6. Crea 3ª Região
7. Crea 4ª Região
8. Crea 5ª Região
9. Crea 6ª Região
10. Crea 7ª Região
11. Crea 8ª Região
12. Crea 9ª Região
13. Crea 10ª Região
14. Escola Nacional de Engenharia da Univ. do Brasil
15. Escola Nacional de Belas Artes
16. Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil
17. Escola Politécnica da Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro
18. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
19. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
20. Faculdade de Engenharia Industrial da Universidade Católica de São Paulo
21. Escola de Engenharia Machenzie da Universidade Machenzie

22. Escola de Arquitetura da Universidade Machenzie
23. Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São José dos Campos
24. Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais
25. Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais
26. Escola de Engenharia de Juiz de Fora
27. Instituto Eletrotécnico de Itajubá
28. Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil
29. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
30. Instituto de Belas Artes de Porto Alegre
31. Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
32. Escola de Engenharia da Universidade do Recife
33. Escola de Belas Artes da Universidade do Recife
34. Escola Politécnica da Universidade da Bahia
35. Escola Fluminense de Engenharia
36. Escola de Engenharia do Pará
37. Escola de Engenharia da Universidade do Paraná
38. Escola Técnica do Exército
39. Massachusetts Institute of Technology
40. Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia
41. Escola de Engenharia da Universidade do Ceará
42. Escola Politécnica do Espírito Santo
43. Escola de Engenharia de S. Carlos
44. Sindicato de Engenheiros do Rio de Janeiro
45. Instituto de Engenharia de São Paulo
46. Sociedade Mineira de Engenheiros
47. Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul
48. Associação de Engenheiros de Santos
49. Instituto de Engenharia do Paraná
50. Clube de Engenharia de Pernambuco
51. Instituto Politécnico da Bahia
52. Associação de Engenheiros de Campinas
53. Instituto de Arquitetos do Brasil
54. Federação Brasileira de Engenheiros
55. Departamento de Produção e Obras do Exército
56. Diretoria de Engenharia da Marinha
57. Diretoria de Engenharia da Aeronáutica

58. Dulphe Pinheiro Machado
59. Adroaldo Tourinho Junqueira Ayres
60. Alcides Lins
61. Augusto Varela Corsino
62. César do Rêgo Monteiro Filho
63. Domingos Joaquim da Silva Cunha
64. José Cesário Monteiro Lins
65. José Furtado Simas
66. Luiz Mendes Diniz
67. Luiz Simões Lopes
68. José Ferreira de Andrade Junior
69. Antonio Hirsch Marcolino Fragoso
70. Haroldo Cécil Poland
71. Abílio do Amaral
72. Marcos Valdetaro da Fonseca
73. José Sobral de Moraes
74. Edison Junqueira Passos
75. Felipe dos Santos Reis
76. Augusto Vasconcelos Júnior
77. Ranulpho Pinheiro Lima
78. Plínio de Queiroz
79. Alexandre de Albuquerque
80. Escola Politécnica da Univ. Católica de Pernambuco

Ouro – 9/11/1959

81. Alexandre Marcondes Filho
82. Álvaro Ferreira de Souza Lima
83. Flávio Suplicy de Lacerda
84. Alberto Franco Ferreira da Costa
85. Arualdo Isidoro Beckert

Prata – 9/11/1959

86. José Amadei
87. Argemiro Couto de Barros
88. José Luiz de Mello Malheiro
89. Amador Cintra do Prado

90. Antenor Pinto da Silveira
91. Heitor Portugal
92. Francisco Prestes Maia
93. Henrique Pegado
94. Christiano Stockler das Neves
95. Luiz de Anhaia Mello
96. Samuel Camecki

Bronze – 9/11/1959

97. Leônidas Rhormens

Prata – 9/11/1959

98. Osvaldo Gilotto
99. Durval de Araújo Ribeiro
100. Ângelo Ferrario Lopes
101. Waldemiro Teixeira de Freitas

16/5/1960

102. Haroldo Pederneiras

22/8/1960

103. Paulo Dandiota
104. Romeo de Paoli
105. João Aristides Wiltgen
106. Celso Suckw da Fonseca
107. Felinto Eptácio Maia
108. Paulo Ferreira Santos
109. Lucas Mayerhofer

Bronze – 22/8/1960

110. Sergio Domingues Machado

Prata – 22/8/1960

111. Gerson Pompeu Pinheiro

Bronze – 22/8/1960

112. Ary Kerner Veiga Castro

Ouro – 31/10/1960

113. Engenheiro Civil Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque Filho

Prata – 31/10/1960

114. Arquiteto Archimedes Memória

115. Engenheiro Civil Alfredo Nogueira Passos

116. Engenheiro Civil Manuel Pires de Carvalho Albuquerque

117. Engenheiro Civil Lellis Espartel

118. Engenheiro Civil Alexandre Martins da Rosa

119. Engenheiro Civil Cristiano Ribeiro da Luz

7/12/1960

120. Engenheiro Civil Carlos Alberto Pinto Coêlho

121. Arquiteto Archimedes Memória (homenagem póstuma)

Ouro – 5/12/1961

122. Arquiteto Luiz Anhaia Mello

123. Engenheiro Civil Maurício Joppert da Silva

124. Engenheiro Civil Hélio de Laires

Prata – 5/12/1961

125. Engenheiro Civil César Reis de Cantanhede e Almeida

126. Engenheiro Civil Lauro de Andrade Borba

127. Engenheiro Civil João Borba Carvalho Filho

31/7/1962

128. Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

129. Engenheiro Luiz Gioseffi Jannuzzi

Ouro – 11/11/1963

130. Engenheiro Civil Hélio de Almeida

Prata – 11/11/1963

131. Engenheiro Civil e Eletricista João Protásio Pereira da Costa

11/12/1964

132. Engenheiro Civil Clóvis de Macedo Côrtes

133. Arquiteto Lauro Bastos Birkholz

134. Engenheiro Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes

135. Engenheiro Civil Joaquim Queiroz Cunha

136. Departamento Nacional de Obras e Saneamento

Ouro – 26/8/1977

137. Engenheiro Civil e de Minas Francisco Rodrigues Saturnino de Brito Filho

138. Engenheiro Civil José Hermógenes Tolentino de Carvalho

Prata – 27/11/1988

139. Instituto Mineiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – Imape

140. Escola de Minas de Ouro Preto

141. Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sorocaba

Bronze – 27/11/1988

142. Geraldo Mafra

Prata – 29/9/1989

143. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

144. Engenheiro Químico Armando Fonzari Pera

145. Engenheiro Agrônomo Alcides Carvalho

146. Engenheiro Químico Walter Borzani

147. Escola Superior de Agricultura de Mossoró – Esam

148. Engenheiro Civil e Arquiteto Walter Veloso Gordilho

27/10/1989

149. Centro de Tecnologia da Universidade de Santa Catarina

Bronze – 29/9/1989

150. Engenheiro Civil Hermann Schulte

151. Engenheiro Civil Evaristo Valladares Costa

152. Engenheiro Agrônomo Ney Bittencourt de Araújo
153. Engenheiro Agrônomo Fernando Penteadó Cardoso
154. Engenheiro Eletricista Levy Kaufman
155. Engenheiro Civil Décio Leal de Zagottis

Prata – 28/10/1990

156. Engenheiro de Minas e Metalurgia José Epitácio Passos Guimarães

Bronze – 28/10/1990

157. Geólogo Paulo Milton Barbosa Landim
158. Engenheiro Agrônomo Walter Radamés Accorsi

Prata – 28/10/1990

159. Engenheiro Agrônomo Frederico Pimentel Gomes

Bronze – 28/10/1990

160. Engenheiro Civil José Martiniano Azevedo Netto
161. Engenheiro Agrimensor Djalma Descio
162. Engenheiro Eletricista José Carlos de Oliveira
163. Engenheiro Mecânico Ruy Carlos de Camargo Vieira
164. Engenheiro Civil Oscar Costa
165. Engenheiro Civil Manoel Ferri Filho

Ano 1991

166. Engenheiro Civil Luiz Carlos Pereira Tourinho
167. Engenheiro Civil José Carlos de Figueiredo
168. Engenheiro Civil Orlando Ferreira de Castro

Ano 1992

169. Engenheiro Civil Filemon Tavares
170. Engenheiro Agrônomo Helladio do Amaral Mello
171. Engenheiro Agrônomo José Ajlalo Filho
172. Geólogo Eduardo Camilher Damasceno
173. Engenheiro Agrônomo Alceu de Arruda Veiga
174. Engenheiro Civil e Sanitarista Walter Engracia de Oliveira
175. Geólogo Umberto Ginseppe Cardani

176. Engenheiro Agrimensor e Civil Benedito Zanini
177. Engenheiro Civil Epaminondas Melo do Amaral Filho

Ano 1993

178. Engenheiro Agrimensor Irineu Idoeta
179. Engenheiro Prof. Doutor Flávio Marques de Almeida
180. Engenheiro Civil Euro Brandão
181. Engenheiro Civil Eduardo José Pereira Coelho
182. Engenheiro Eletricista e Mecânico Antonio Hélio Guerra Vieira
183. Engenheira de Alimentos Iracema de Oliveira Morais
184. Engenheiro Agrônomo Benedito Vasconcelos Mendes
185. Prof. Engenheiro de Minas e Civil Irineu Borges do Nascimento
186. Escola Técnica Federal do Espírito Santo

Ano 1994

187. Engenheiro Civil e Arquiteto Jaime Herner
188. Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Pernambuco
189. Engenheiro Civil Serafim Rodrigues Martinez
190. Engenheiro Civil Haroldo Coutinho de Lucena
191. Associação dos Engenheiros Agrônomos da Paraíba
192. Engenheiro Civil Pelópides Silveira
193. Engenheiro Civil e Eletricista Itamar Augusto Cautiero Franco
194. Engenheiro Civil, Elétrico e Mecânico Inácio de Lima Ferreira
195. Arquiteto Demétrio Ribeiro
196. Engenheiro de Aeronáutica Urbano Ernesto Stumpf
197. Geólogo Setembrino Petri
198. Engenheiro de Aeronáutica Edson Vaz Musa
199. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Ano 1995

200. Engenheiro Civil Celso Ramos Filho
201. Engenheiro Civil Colombo Machado Salles
202. Engenheiro Civil Francisco Luiz Gomide
203. Arquiteto José Hermeto Palma
204. Agrônomo Humberto Carneiro
205. Engenheiro Civil Eleumar Martorelli

206. Instituto Agronômico de Campinas
207. Engenheiro Agrônomo Roberto Rodrigues
208. Engenheiro Agrimensor Miguel Prieto
209. Arquiteto Miguel Alves Pereira
210. Engenheiro Agrônomo Cristiano Walter Simon
211. Engenheiro Agrônomo Raimundo Saraiva Costa
212. Faculdade de Engenharia Fei
213. Escola de Engenharia Mackenzie

Ano 1996

214. Engenheiro Civil Ivo Arzua Pereira
215. Geólogo Riad Salamuni
216. Arquiteto Roberto Py Gomes da Silveira
217. Clube de Engenharia do Ceará
218. Federação das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo
219. Engenheiro Civil Henrique Hirschfeld
220. Arquiteto José Carlos Isnard Ribeiro de Almeida
221. Engenheiro Civil Afonso Henriques de Brito
222. Engenheiro Civil Paulo Alcântara Gomes
223. Arquiteto Germano Galler
224. Engenheiro Civil Jaime de Azevedo Gusmão Filho
225. Engenheiro Mecânico Antonio Carlos Maranhão de Aguiar
226. Engenheiro Civil e Mecânico Arnaldo Rodrigues Barbalho
227. Engenheiro Civil Hugo Alcântara Mota
228. Engenheiro Civil Francisco Ariosto Holanda

Ano 1997

229. Arquiteto Eduardo Corona
230. Engenheiro Eletricista e Mecânico Hugo Luiz Sepúlveda
231. Arquiteto José Albano Volkmer
232. Engenheiro Civil Joseph Mesel
233. Arquiteto José Cláudio Gomes
234. Engenheiro Agrimensor Luiz Felipe Cabral Mauro
235. Engenheiro Eletricista Miguel Rodrigues Nunes
236. Engenheiro Civil Nelson Luiz de Souza Pinto

237. Engenheiro Arquiteto Raphael Ihardy Filho
238. Arquiteto Rubens Gil Camillo
239. Arquiteto Severiano Mário Porto
240. Engenheiro Civil, Químico Industrial e Arquiteto Walter Velloso Gordilho

Ano 1998

241. Engenheiro Civil, Metalurgista, Engenheiro de Minas e Agrimensor José Raimundo de Andrade Ramos
242. Universidade do Amazonas
243. Engenheiro Civil e Geógrafo Octávio Reis de Cantanhede Almeida
244. Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais
245. Engenheiro Agrônomo Carlos Eugênio Thibau
246. Engenheiro Civil Milton José Pinheiros Monte
247. Engenheiro Civil Rubens Meister
248. Engenheiro Civil Químico Alberto Luiz Galvão Coimbra
249. Engenheiro Civil Darcy Aleixo Derenusson
250. Engenheiro Civil e Urbanista Carmem Velasco Portinho
251. Prof. Waldimir Pirró e Longo
252. Arquiteto Acácio Gil Borsoi

Ano 1999

253. Engenheiro Civil e Sanitarista Szachna Eliaz Cynamom
254. Engenheiro de Minas e Civil Joaquim Maia
255. Engenheiro Agrônomo Fernando Viana Nobre
256. Arquiteto Gladson da Rocha Pimentel
257. Arquiteto João da Bama Filgueiras Lima
258. Engenheiro Civil Benjamim Ernani Diaz
259. Engenheiro Químico Orion Gerter Cabral
260. Engenheiro Industrial Clóvis Gonçalves dos Santos
261. Escola Federal de Engenharia de Itajubá
262. Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
263. Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba
264. Engenheiro Agrônomo e Geólogo Gernani Aquini Fernandes Chaves

Ano 2000

265. Engenheiro de Minas, Metalurgia e Civil José Jaime Rodrigues Branco
266. Universidade Federal de Lavras – UFLA
267. Arquiteto José Luiz Mota Menezes
268. Arquiteto Nelson Saraiva da Silva
269. Engenheiro Civil Dante Angelo Oswaldo Martinelli
270. Geógrafo Flávio Sammarco Rosa
271. Geólogo Fernando Mendes Valverde
272. Engenheiro Civil e Eletricista Joaquim da Rocha Medeiros Júnior
273. Engenheiro Civil Jurandir Povinelli
274. Engenheiro Civil e Militar Químico Luiz Faro
275. Engenheiro Civil Pedro Bento José Gravina

Ano 2001

276. Engenheiro Agrônomo Flávio Moscardi
277. Engenheiro Agrônomo Roberto Meireles de Miranda
278. Arquiteto Antônio Carlos Moraes de Castro
279. Engenheiro Químico Homero Baggio Moreira
280. Engenheiro Mecânico e Eletricista Cláudio Pinto de Barros
281. Engenheiro Militar e CS de Eletricidade Hélio Creder
282. Engenheiro Civil Tarcio Primo Belém Barbosa
283. Engenheiro Agrônomo Ademir Hugo Zimmer
284. Geólogo Vicente José Fulfaro
285. Engenheiro Agrônomo Helvécio De-Polli
286. Engenheiro Civil Manoel Paiva Martins
287. Arquiteto Fábio Moura Penteadó

Ano 2002

288. Engenheiro Agrônomo Anatoly Kravchenko
289. Arquiteto Armando de Oliveira Strambi
290. Engenheiro Agrônomo Cassimiro Vaz Costa
291. Engenheiro Civil Edson Durão Judice
292. Engenheiro Eletricista e Mecânico Fredmarck Gonçalves Leão
293. Engenheiro Arquiteto e Urbanista Ivo Porto de Menezes
294. Engenheiro Civil e Eletricista José Neudete de Vasconcelos
295. Engenheiro Agrônomo Kepler Euclides Filho

296. Engenheiro Civil, Mecânico e Eletricista Luiz Carlos Menezes
297. Engenheiro Agrônomo Milton de Sousa Guerra
298. Engenheiro Civil Olavo Aurélio de Lacerda Pires e Albuquerque
299. Universidade Federal de Viçosa

Ano 2003

300. Engenheiro Mecânico e Eletricista Abrahão Nudelmann
301. Engenheiro Civil Adailton de Melo Guimarães
302. Engenheiro Civil e Eletricista Aelfo Marques Luna
303. Técnico em Eletrotécnica Aldo Martins
304. Geólogo Breno Augusto dos Santos
305. Arquiteto e Urbanista Carlos Maximiliano Fayet
306. Engenheiro Civil Marcello Cunha Moraes
307. Geógrafo Orlando Valverde
308. Engenheiro Arquiteto Oscar Niemeyer Soares Filho
309. Engenheiro Agrônomo Romeu Afonso de Souza Kiihl
310. Engenheiro Agrônomo Rubens Rodrigues Lima
311. Engenheiro Agrônomo Tomomassa Matuo
312. Arquiteta e Urbanista Zélia Barreto de Almeida

Ano 2004

313. Engenheiro Mecânico Armando de Queiroz Monteiro Filho
314. Engenheiro Civil e Mecânico-Eletricista Antônio Carlos Pereira de Souza
315. Engenheiro Agrônomo Mário Varela Amorim
316. Engenheiro Arquiteto e Urbanista Celso de Vasconcellos Pinheiro
317. Engenheiro Civil Isaiás Seade
318. Engenheiro Civil Joaquim Blessmann
319. Engenheiro Civil João Messias dos Santos Filho
320. Engenheiro Florestal José Mauro Gomes
321. Engenheiro Civil José Walter Bautista Vidal
322. Engenheiro Mecânico Lindolfo Zimmer
323. Arquiteta Urbanista Mirna Luiza Cortopassi Lobo
324. Engenheiro Civil, Mecânico, Eletricista e Militar Sebastião de Araújo Barreto Campello
325. Arquiteto Siegbert Zanettini

Ano 2005

- 326. Engenheiro Agrônomo Alysso Paulinelli
- 327. Arquiteto Paulo de Melo Zimbres
- 328. Geólogo Osmar Sinelli
- 329. Engenheiro Agrônomo Antônio Roque Dechen
- 330. Engenheiro Civil Arthur Carlos Gerhardt Santos
- 331. Engenheiro Civil, Mecânico e Eletricista Ennio Cruz da Costa
- 332. Engenheiro Agrônomo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia
- 333. Engenheiro Aeronáutico Ozires Silva
- 334. Engenheiro Mecânico e Eletricista Kerman José Machado
- 335. Engenheiro Florestal Hildebrando de Miranda Flor
- 336. Engenheiro Civil Adolpho Polillo
- 337. Arquiteto Gian Carlo Gasperini
- 338. Engenheiro Eletricista Luiz Carlos Nogueira de Freitas

Ano 2006

- 339. Arquiteto Affonso Baqueiro Rios
- 340. Engenheiro Civil e Arquiteto Alcyr Boris de Souza Meira
- 341. Engenheiro Agrônomo Eliezer Furtado de Carvalho
- 342. Engenheiro Agrônomo Emídio Cantídio de Oliveira Filho
- 343. Arquiteto Ênio José Verçosa
- 344. Geólogo José Antônio Urroz Lopes
- 345. Engenheiro Agrônomo José Roberto Postali Parra
- 346. Engenheiro Civil Luis Abílio de Sousa Neto
- 347. Engenheiro Civil e Sanitarista Mário da Silva Saul
- 348. Arquiteto Mauro Ribeiro Viegas
- 349. Engenheiro Agrônomo Paulo Roberto da Silva
- 350. Engenheiro de Minas e Civil Victor Dequech

Ano 2007

- 351. Técnico Industrial em Eletrotécnica Alceu Rosolino
- 352. Engenheiro Civil Arnaldo da Costa Prieto
- 353. Geólogo Arsênio Muratori
- 354. Engenheiro Florestal Carlos Adolfo Bantel
- 355. Engenheiro Eletricista, de Seg. do Trab. e de Operações César Vianna Moreira
- 356. Engenheiro Agrônomo Charles Frederick Robbs

- 357. Arquiteto Celso Costa
- 358. Engenheiro Agrônomo David de Azambuja
- 359. Engenheiro Mecânico Ernesto Heizelmann
- 360. Engenheiro Agrônomo Eudes de Souza Leão Pinto
- 361. Arquiteto João Maurício Fernandes de Miranda
- 362. Geógrafo Jorge Xavier da Silva
- 363. Engenheiro Químico Rubens Martins Moreira
- 364. Universidade de Campinas - UNICAMP

Ano 2008

- 365. Engenheiro de Minas, Metalurgista, Civil e Eletrotécnico Boanerges Guedes Filho
- 366. Engenheiro Civil Arthur Jorge Azar
- 367. Engenheiro Civil Lutfala de Castro Bittar
- 368. Geólogo Otávio Augusto Boni Licht
- 369. Engenheiro Químico e de Segurança do Trabalho André Lopes Netto
- 370. Técnico em Eletrotécnica Henrique Jarzynski
- 371. Engenheiro de Minas e Civil Cássio Elyso de Figueiredo Damásio
- 372. Engenheiro Agrônomo Murilo Pundek
- 373. Engenheiro Mecânico e Eletricista Luiz de Queiroz Orsini
- 374. Engenheiro Agrônomo José Aroldo Galassini
- 375. Arquiteta Raquel Rolnik
- 376. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
- 377. Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia - IBAPE

Ano 2009

- 378. Técnico Agrícola Antônio Waldez Góes da Silva
- 379. Engenheiro Eletricista Argemiro José Cardoso
- 380. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ
- 381. Engenheiro Eletricista Emílio Abud Filho
- 382. Engenheira Agrônoma Giucélia de Araújo Figueiredo
- 383. Engenheiro Civil José Daltro Filho
- 384. Arquiteto e Urbanista José Eduardo Vieira Ribeiro
- 385. Geólogo José Moura Villas Boas
- 386. Engenheiro Agrônomo José Pires Dantas
- 387. Engenheiro Agrônomo Osman Francischetto de Magalhães

- 388. Engenheiro de Produção Pedro Isamu Mizutani
- 389. Engenheiro Químico e Civil Renato Kenji Nakaya
- 390. Meteorologista Valdo da Silva Marques

Ano 2010

- 391. Geógrafa Ana Maria de Paiva Macedo Brandão
- 392. Engenheiro Eletricista Augusto Celso Franco Drumond
- 393. Engenheiro Civil Francis Bogossian
- 394. Arquiteto Heitor da Silva Maia Neto
- 395. Engenheiro Agrônomo Helmut Forte Daltró
- 396. Engenheiro Civil João de Oliveira Sobrinho
- 397. Geólogo Léo Afraneo Hartmann
- 398. Engenheiro Civil Marcelo Miranda Soares
- 399. Engenheiro Civil Otacílio Borges Filho
- 400. Engenheiro Mecânico Raimundo Lopes Filho
- 401. Engenheiro Civil Sigmar Carlos Bielefeld
- 402. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN
- 403. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Ano 2011

- 404. Engenheiro Civil Waldir Santos Brito
- 405. Engenheira Agrônoma Maria Higina do Nascimento
- 406. Engenheiro Eletrônico Reginaldo dos Santos
- 407. Engenheiro Agrônomo Carlos Pitol
- 408. Arquiteto Bruno Celso de Araújo Ferras
- 409. Associação de Engenheiros Ferroviários – AENFER
- 410. Engenheiro Civil Carlos Prestes Cardoso
- 411. Engenheiro Mecânico Hyppolito do Valle Pereira Filho
- 412. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI
- 413. Engenheiro Civil João Alves Filho
- 414. Engenheiro Civil André Monteiro de Fázio
- 415. Engenheiro Agrônomo Antônio Carlos Albério

Ano 2012

- 416. Engenheiro Eletricista Carlos Eduardo de Souza Braga
- 417. Engenheiro Mecânico Celso Martins Cunha Filho
- 418. Escola Politécnica de Pernambuco
- 419. Engenheiro Agrônomo Fernando Antônio Souza Bemerguy
- 420. Engenheiro Químico e de Segurança do Trabalho Jarbas Fernandes Soares
- 421. Engenheiro de Telecomunicações Jorge da Silva Barbosa
- 422. Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho José Maria de Sales Andrade Neto
- 423. Engenheiro Eletricista Manoel Arlindo Zaroni Torres
- 424. Engenheiro Civil e Técnico em Mineração Maurício Tadeu Nosé
- 425. Técnico em Edificações e Engenheiro Agrimensor Reinaldo José Sabadotto
- 426. Engenheiro Aeronáutico Valmir José de Pontes Silva
- 427. Engenheiro Mecânico Wagner Granja Victor
- 428. Engenheiro Mecânico Wiliam Alves Barbosa

Ano 2013

- 429. Engenheiro Civil Otávio Pinto Batista Filho
- 430. Engenheiro Agrônomo Valter José Matielo
- 431. Clube de Engenharia de Goiás
- 432. Engenheiro Mecânico Marcelo Mendes Vieira
- 433. Engenheiro Químico Thompson Fernandes Mariz
- 434. Geólogo Evenildo Bezerra de Melo
- 435. Engenheiro Civil José Rodolfo de Lacerda
- 436. Engenheiro Civil Gilberto Mascarenhas Barbosa do Valle
- 437. Engenheiro Agrônomo Dirceu Severo Vieira
- 438. Engenheiro Civil Renato Genovez
- 439. Engenheiro Agrônomo Pedro de Araújo Lessa
- 440. Engenheiro Eletricista Paulo Eduardo de Queirós Mattoso Barreto
- 441. Engenheiro Industrial – Elétrica Sandoval Carneiro Júnior



80 Anos

Sistema
CONFEA  **CREA**
Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura